RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE FURNAS 2012

COMO USAR ESTE PDF

Este arquivo é um pdf interativo. Você pode navegar de forma linear ou visualizar qualquer parte do arquivo utilizando a ferramenta bookmarks.

Para usar esta ferramenta, clique no ícone no alto à esquerda, para abrir o índice do Relatório. Clicando nos títulos, você irá diretamente ao conteúdo que você procura.

O sumário também é interativo: clicando nos títulos, você visualizará imediatamente os conteúdos do Relatório.

Eletrobras
Furnas

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Composição em
31 de dezembro de 2012

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José da Costa Carvalho Neto
Presidente

Áttila de Castro Filho
Carlos Augusto Vidotto
Flavio Decat de Moura
Francisco Romário Wojcicki
Vladimir Muskatirovic

CONSELHO FISCAL

Sonia Regina Jung
Presidente

Fabiana Magalhães Almeida Rodopoulos
Ticiana Freitas de Sousa

João Vicente Amato Torres
Maria Carmozita Bessa Maia
Ronaldo Sérgio Monteiro Lourenço
Suplentes

DIRETORIA EXECUTIVA

Flavio Decat de Moura
Diretor-Presidente

Cesar Ribeiro Zani
Diretor de Operação

Luís Fernando Paroli Santos
Diretor de Gestão Corporativa

Márcio de Almeida Abreu
Diretor de Expansão

Nilmar Sisto Foletto
Diretor de Finanças

Olga Côrtes Rabelo Leão Simbalista
Diretora de Planejamento,
Gestão de Negócios e de Participações

FURNAS EM NÚMEROS

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO (EM R$ MILHÕES)	INDIVIDUAL 2011	CONSOLIDADO 2011	INDIVIDUAL 2012	CONSOLIDADO 2012
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	7.049	7.728	7.624	8.716
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	260	260	(1.322)	(1.322)
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	2.596	2.949	1.353	1.861
EBITDA	1.647	1.920	2.063	2.433
DÍVIDA (EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS)	4.835	10.518	6.681	12.892
INVESTIMENTOS EM NOVOS EMPREENDIMENTOS				
GERAÇÃO	533		517	
TRANSMISSÃO	387		462	
OUTROS	68		170	
INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS				
GERAÇÃO		828		1.181
TRANSMISSÃO		203		292
INVESTIMENTO EM P&D+I		11		102*
INVESTIMENTO SOCIAL		38		40
INVESTIMENTO AMBIENTAL		69		60

GERAÇÃO (POTÊNCIA INSTALADA EM OPERAÇÃO) (EM MW)	2011	2012
HIDRELÉTRICAS PRÓPRIAS	7.175	7.175
HIDRELÉTRICAS EM PARCERIA (PARCELA DE FURNAS)	766	766
HIDRELÉTRICAS EM SPEs (PARCELA DE FURNAS)	690	941
POTÊNCIA HIDRELÉTRICA TOTAL	8.631	8.882
TERMELÉTRICAS PRÓPRIAS		
POTÊNCIA TÉRMICA TOTAL	962	962
POTÊNCIA INSTALADA TOTAL	9.593	9.844

GERAÇÃO (POTÊNCIA INSTALADA EM CONSTRUÇÃO) (EM MW)	2011	2012
HIDRELÉTRICAS PRÓPRIAS	386	386
HIDRELÉTRICAS EM SPEs (PARCELA DE FURNAS)	1.674	1.423
EÓLICAS EM SPEs	200	200
TOTAL	2.260	2.009

ENERGIA GERADA (100% DA ENERGIA GERADA EM UNIDADES PRÓPRIAS E PERCENTUAL DE FURNAS NAS SPEs) (EM GWh)	2011	2012
HIDRÁULICA	37.087	41.216
TÉRMICA	181	604

TRANSMISSÃO	2011	2012
EXTENSÃO DE LINHAS PRÓPRIAS (EM km)	19.420	19.420
Nº DE SUBESTAÇÕES PRÓPRIAS	46	46
Nº DE SUBESTAÇÕES EM PARCERIA	2	2
Nº DE SUBESTAÇÕES EM SPEs	5	6
CAPACIDADE TOTAL DE TRANSFORMAÇÃO (EM MVA)	104.122	106.987

COMERCIALIZAÇÃO (EM GWh)	2010	2011	2012
ENERGIA COMPRADA	16.584	16.973	17.654
ENERGIA VENDIDA	56.712	54.892	56.569

PESSOAL	2010	2011	2012
EMPREGADOS			
MULHERES	715	710	699
HOMENS	4.191	4.150	3.868
TOTAIS	4.906	4.860	4.567
CONTRATADOS			
MULHERES	528	518	510
HOMENS	1.063	1.023	1.005
TOTAIS	1.591	1.541	1.515

* Em 2012, Furnas aportou R$ 95 milhões para o Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologias para Linhas de Transmissão em Ultra Alta Tensão (LabUAT), desenvolvido pelo CEPEL, os quais serão contabilizados como P&D no exercício de 2013.

MENSAGEM DO PRESIDENTE (GRI 1.1)

A gestão de Furnas foi fortemente caracterizada pela busca da reorganização da empresa para adequá-la ao modelo setorial, implantado desde 2004. Além do árduo trabalho de análise, compreensão e planejamento do melhor modelo para os negócios, diversas ações de cunho mais emergencial foram tomadas como ponto de partida para mudanças significativas em Furnas.

Por sua vez, em meio a importantes desafios econômicos, ambientais e sociais, o ano de 2012 marcou o início da implantação dessa nova etapa na história da empresa, com foco na construção de uma corporação cada vez mais competitiva e sustentável. Assim, Furnas deu início à implantação sistematizada de ações para o aprimoramento de sua governança corporativa, ajustando-se melhor ao modelo setorial. Neste sentido, centrou sua estratégia na busca de eficiência operacional e econômica, de disciplina de capital e de maximização de valor para os acionistas.

Foram iniciados os trabalhos do Projeto de Reestruturação Organizacional, o PRO-Furnas, com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento, orientados para processos otimizados com custos readequados à nossa realidade regulatória na busca permanente da excelência operacional. Dentro dos prazos estabelecidos, concluíram-se duas importantes etapas do projeto, que englobaram o diagnóstico da situação e do modelo organizacional vigente, o mapeamento das relações e premissas de uma estrutura otimizada, a identificação e análise de *benchmarks* de processos e a definição dos objetivos de otimização e eficiência.

Com os trabalhos do PRO-Furnas e a consolidação do modelo de negócios, a empresa avançou significativamente em seu alinhamento com o modelo regulatório, a partir do melhor aproveitamento da sinergia entre os negócios de geração e transmissão e da integração na gestão de seu sistema.

Em setembro de 2012, quando da edição da Medida Provisória MP 579, Furnas encontrava-se em pleno processo de adaptação de sua gestão aos desafios que se anunciavam, uma vez que a empresa já não comprometia seu futuro com a crença de que poderia renovar suas concessões indefinidamente nas condições então vigentes.

A MP 579 (e a consequente Lei 12.783 de janeiro/2013) teve o mérito de aprofundar, na prática, a modicidade tarifária para o consumidor brasileiro. Porém, envolveu questões que careciam ainda de discussão, principalmente no que diz respeito à nova configuração tarifária. Desta forma, especificidades como os critérios adotados para a aplicação de redutores de receitas de operação e manutenção, entre outros, tornaram-se objeto de debate mais amplo entre a empresa e o órgão regulador.

Também em 2012, Furnas finalmente logrou solucionar a questão de sua mão de obra terceirizada. Sob a mediação do Supremo Tribunal Federal, do Ministério Público do Trabalho e da Federação Nacional dos Urbanitários, com a participação do Ministério Público Federal, o assunto chegou a um consenso, que contempla a contratação paulatina de cerca de 550 aprovados no último concurso da empresa. Em paralelo, haverá o desligamento dos terceirizados, até 2018, de forma voluntária ou por aposentadoria, com direitos reconhecidos e assegurados, terminando com um impasse que perdurou por mais de uma década.

Todo o investimento no aprimoramento de governança, na motivação e comprometimento de equipe e no foco em disciplina de capital e eficiência operacional já apresentou bons resultados. No período, o orçamento de investimentos, de R$ 2,63 bilhões, foi o maior dos últimos 12 anos, tendo sido executado em percentual de 91%. Foram investidos R$ 665 milhões em reforço, manutenção e implantação de novos empreendimentos de transmissão, corporativos e em parceria, com destaque para a Interligação Elétrica do Madeira, que transmitirá a energia gerada pelas hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio. Outros R$ 265 milhões foram investidos em meio ambiente e infraestrutura. O parque gerador recebeu cerca de R$ 1,7 bilhão, destacando-se as parcerias nas usinas hidrelétricas Santo Antônio e Teles Pires e as conclusões de importantes empreendimentos corporativos, como as hidrelétricas de Simplício e Batalha.

Considerada a espinha dorsal do Sistema Interligado Nacional, Furnas realizou, apenas em 2012, 33 obras de modernização e reforço em 13 importantes subestações, como parte de seu Plano Geral de Empreendimentos de Transmissão em Instalações em Operação.

No período, a empresa também reafirmou seu compromisso com a produção de energia limpa e renovável a partir da diversificação de suas fontes de geração, sobretudo no segmento eólico, com o início da construção de 17 parques no Nordeste do país. Juntas, as centrais geradoras eólicas em implantação no Nordeste somam 502 MW de potência.

Além das quatro novas usinas hidrelétricas - Santo Antônio (RO), Teles Pires (MT/PA), Simplício (RJ/MG) e Batalha (GO/MG), Furnas deu prosseguimento à execução das obras de 15 subestações e de 32 linhas de transmissão - quatro delas conquistadas em leilão realizado em 2012 em parceria com a Caixa Econômica Federal, através do Fundo de Investimento em Participações Caixa Milão, a State Grid e a Copel.

Até 2016 Furnas vai colaborar com o acréscimo de cerca de 6 mil MW ao Sistema Elétrico Brasileiro, em projetos que representam 131 mil empregos e energia para mais 18,6 milhões de brasileiros.

Para os próximos anos, a empresa continuará a perseguir o objetivo estratégico de garantir a expansão na mesma proporção do mercado nacional, onde hoje detém aproximadamente 9% da geração e 19% da transmissão.

Neste relatório, encontram-se detalhadas informações sobre ações e resultados obtidos em 2012. Pela primeira vez, foram consolidados os Relatórios de Administração e Sustentabilidade, prática onde Furnas atingiu sua melhor pontuação nos Indicadores de Sustentabilidade Empresarial (ISE Bovespa), no que se refere às iniciativas ambiental, social e de mudanças climáticas.

As realizações consolidam a caminhada de Furnas na busca incansável por aliar a tradição de competência técnica que construiu ao longo de sua história às exigências de modernidade, flexibilidade, rapidez de resposta, valorização do empreendedorismo, redução de custos e efetividade de resultados em prol de um crescimento mais vigoroso e sustentável.

Acreditamos firmemente que estamos no caminho certo.

Viva Furnas!

FLAVIO DECAT DE MOURA
Diretor-Presidente

SOBRE O RELATÓRIO (GRI 3.5, 3.6, 3.7, 3.8)

Furnas foi uma das primeiras empresas brasileiras a publicar seu balanço social, em 1998. Anualmente e de forma ininterrupta desde então, apresenta aos diversos públicos de interesse os principais resultados econômicos, sociais e ambientais de suas atividades e decisões. **(GRI 3.2, 3.3)**

A partir desta edição, o Relatório de Sustentabilidade passa a incorporar as informações tradicionalmente divulgadas nos relatórios anuais, tornando-se dessa forma o instrumento mais abrangente de prestação de contas para todas as partes interessadas da Empresa.

As informações foram organizadas em dois formatos distintos de publicação: impressa e digital. A publicação impressa, mais concisa, traz um encarte contendo um CD com as Demonstrações Financeiras. Já a digital, disponível no *site* de Furnas (www.furnas.com.br), apresenta as informações de forma mais detalhada. Dessa forma, os leitores que tiverem maior interesse em algum tema específico poderão recorrer ao relatório digital.

Foram observadas as diretrizes da *Global Reporting Initiative*, indicadas neste Relatório com "**(GRI)**", e do seu Suplemento de Energia Elétrica e as orientações do "Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental das Empresas de Energia Elétrica" da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

De acordo com os pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e de outras instituições competentes, aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Empresa apresenta desde o exercício de 2010 suas Demonstrações Financeiras de forma individual e consolidada, em consonância também com as normas definidas pela ANEEL, quando não conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as práticas contábeis internacionais emanadas pela *International Financial Reporting Standard* (IFRS).

Assim, os itens relacionados à Distribuição da Riqueza por Partes Interessadas e à Distribuição do Valor Adicionado - Governo são apresentados na forma individual, para atendimento à ANEEL. Já com relação aos Principais Indicadores do Desempenho Econômico-Financeiro, os mesmos são apresentados na forma consolidada, em face do expressivo impacto representado pelos investimentos realizados pela Empresa nas Sociedades de Propósito Específico de que participa.

Para a definição dos temas mais relevantes a serem tratados neste Relatório foram usadas as seguintes fontes: **(GRI 4.17)**

- Principais temas, interesses, impactos, riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade indicados no Painel de Especialistas, realizado pela Eletrobras;
- Principais temas identificados na pesquisa de *stakeholders* realizada pela Eletrobras (desempenho econômico, uso racional e seguro da energia elétrica, energia, relações entre os trabalhadores e a governança, e emissões, efluentes e resíduos, nesta ordem);
- Objetivos estratégicos do Sistema Eletrobras;
- Principais tópicos e desafios para o setor, relatados pelas empresas nacionais e estrangeiras do setor elétrico;
- Leis, regulações e compromissos com relevância estratégica para a Empresa e para os *stakeholders*;
- Modelos de referência apresentados por organizações de *stakeholders* (GRI, CODIM, ABRASCA, etc);
- Presença de Furnas na imprensa.

Desde a adesão de Furnas ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2003, os relatórios socioambientais anteriores e os atuais relatórios de sustentabilidade são apresentados como relatórios de progresso (*communication on progress*) e incluídos na página do Pacto na internet (www.pactoglobal.org.br).

Este documento refere-se ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012. **(GRI 3.1)**

Colaboradores de todas as diretorias participaram do processo de coleta de informações, sendo que os membros do Comitê de Sustentabilidade Empresarial atuaram como facilitadores desse processo.

O relatório é distribuído a todos os públicos de interesse de Furnas, tendo sido produzidas 300 cópias impressas, em português, 100 em inglês e 100 em espanhol, 2000 *pen-drives* com conteúdo em português, 200 em inglês e 200 em espanhol.

SUMÁRIO

2 **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**
3 **FURNAS EM NÚMEROS**
4 **MENSAGEM DO PRESIDENTE**
7 **SOBRE O RELATÓRIO**
10 **SIGLAS E ACRÔNIMOS**

12 **A EMPRESA**
13 PERFIL DA EMPRESA
36 TROFÉU TRANSPARÊNCIA
39 GOVERNANÇA
46 ENERGIA DE QUALIDADE PARA TODOS, HOJE E NO FUTURO

57 **DIMENSÃO ECONÔMICA**
58 DESEMPENHO ECONÔMICO

65 **DIMENSÃO AMBIENTAL**
66 TEMAS AMBIENTAIS

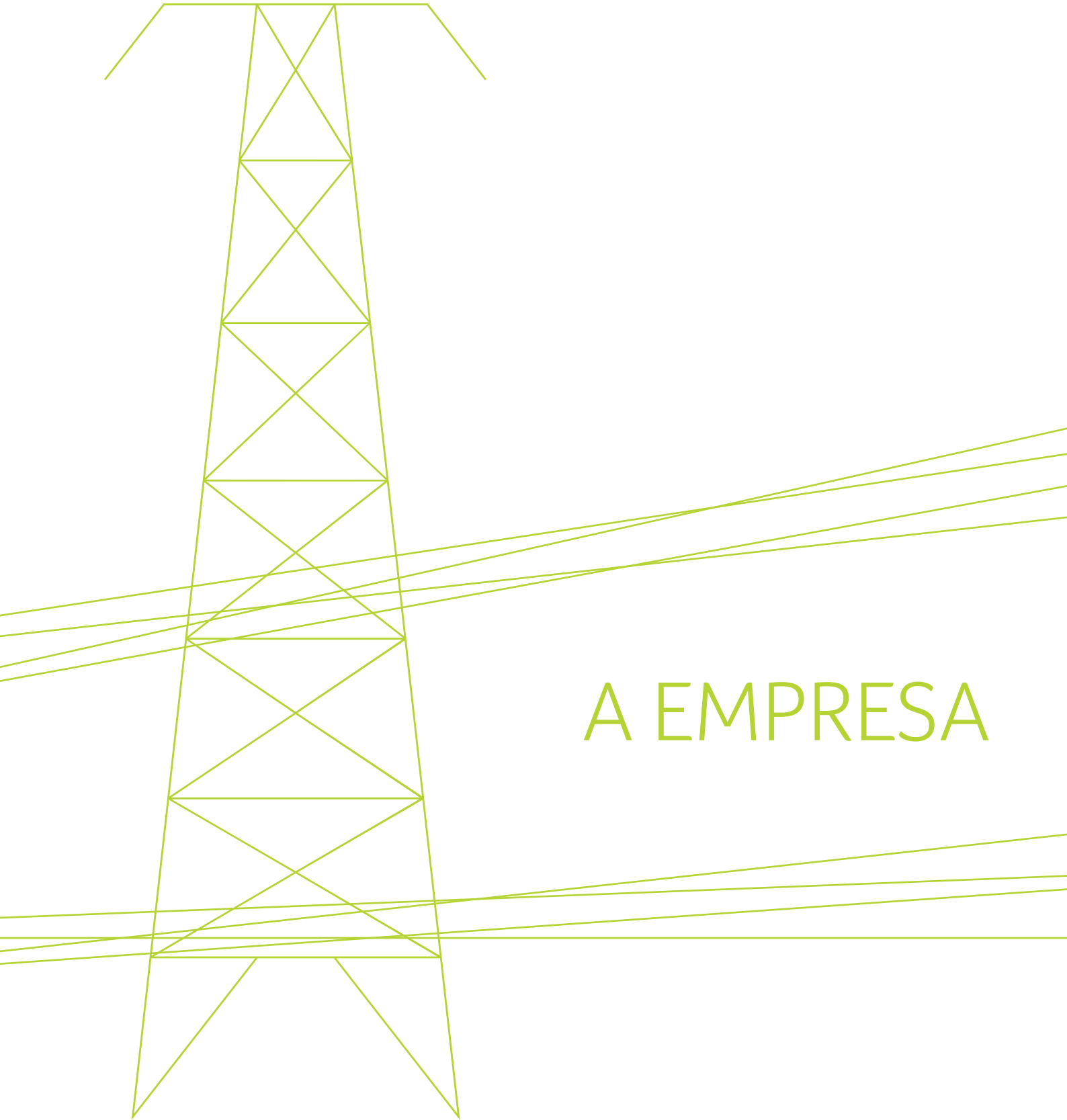
85 **DIMENSÃO SOCIAL**
86 GESTÃO DE PESSOAS
108 COMPROMISSO COM AS COMUNIDADES
132 RELACIONAMENTO COM FORNECEDORES

135 **BALANÇO IBASE**
138 **TABELA GRI**
149 **ENDEREÇOS**
150 **CRÉDITOS**
151 **MAPA DO SISTEMA DE FURNAS**

SIGLAS E ACRÔNIMOS

A3P	Agenda Ambiental na Administração Pública
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACL	Ambiente de Contratação Livre
ACT	Acordo Coletivo de Trabalho
AGO	Assembleia Geral Ordinária
AGU	Advocacia Geral da União
AIE	Agência Internacional de Energia
ALAGO	Associação dos Municípios do Lago de Furnas
ANA	Agência Nacional de Águas
ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
APM	Aproveitamento Múltiplo
APP	Área de Preservação Permanente
AVAPE	Associação para Valorização de Pessoas com Deficiências
BA	Estado da Bahia
BD	Benefício Definido
BEN	Balanço Energético Nacional
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CA	Corrente Alternada
CC	Corrente Contínua
CCEE	Câmara de Comercialização de Energia Elétrica
CD	Contribuição Definida
CE	Estado do Ceará
CEBDS	Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável
CELG	Centrais Elétricas de Goiás S.A.
CFURH	Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
COEP	Comitê de Entidades no Combate à Fome pela Vida
COP-15	15ª Conferência das Partes
CPFL	Companhia Paulista de Força e Luz
DF	Distrito Federal
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
EBITDA	*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*
ELETROBRAS	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
ELETRONUCLEAR	Eletrobras Termonuclear S.A.
EOL	Usina Eólica Elétrica
ES	Estado do Espírito Santo
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
FIA	Fundo para a Infância e Adolescência
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
FNDCT	Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FRG	Fundação Real Grandeza
GC	Gestão do Conhecimento
GEE	Gases de Efeito Estufa
GHG Protocol	*Greenhouse Gas Protocol*
GO	Estado de Goiás
GVO	Grande Volume de Óleo
GWh	Gigawatt Hora
IBASE	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IGESA	Inambari Geração de Energia S.A.
IGS	Indicadores Socioambientais para a Gestão da Sustentabilidade Empresarial do Sistema Eletrobras
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INEA	Instituto Estadual do Ambiente
IUCN	*International Union for Conservation of Nature*
kV	Kilovolts
LER	Lesão por Esforço Repetitivo
LI	Licença de Instalação
LP	Licença Prévia
LT	Linha de Transmissão
MAB	Movimento dos Atingidos por Barragens
MG	Estado de Minas Gerais
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MME	Ministério de Minas e Energia
MP	Medida Provisória
MPF	Ministério Público Federal
MRE	Ministério das Relações Exteriores
MT	Estado do Mato Grosso
MVA	Megavolt Ampère
MW	Megawatt
MWh	Megawatt Hora
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG	Organização Não Governamental
ONS	Operador Nacional do Sistema Elétrico

ONU	Organização das Nações Unidas
P&D	Pesquisa & Desenvolvimento
P&D+I	Pesquisa & Desenvolvimento e Inovação
PA	Estado do Pará
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAE	Plano de Atendimento a Emergências
PBA	Plano Básico Ambiental
PCB	Bifenilas Policloradas
PCH	Pequenas Centrais Hidrelétricas
PCR	Plano de Carreira e Remuneração
PDE	Plano Decenal de Expansão de Energia
PDGC	Plano Diretor de Gestão do Conhecimento
PEAT	Programa de Educação Ambiental para Trabalhadores
PGER	Plano Geral de Empreendimentos de Geração em Instalações em Operação
PGET	Plano Geral de Empreendimentos de Transmissão em Instalações em Operação
PGR	Plano de Gerenciamento de Resíduos
PLpT	Programa Luz para Todos
PMEQA	Plano de Monitoramento de Efluentes e Qualidade da Água
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
POPs	Poluentes Orgânicos Persistentes
PR	Estado do Paraná
PRAD	Programa de Recuperação de Áreas Degradadas
PREQ	Plano de Readequação do Quadro de Pessoal
PRI	Princípios para o Investimento Responsável
PRODEEM	Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios
RAP	Receita Anual Permitida
RB	Rede Básica
RJ	Estado do Rio de Janeiro
RN	Estado do Rio Grande do Norte
RO	Estado de Rondônia
RR	Estado de Roraima
RS	Estado do Rio Grande do Sul
SALA	Sistema de Acompanhamento do Licenciamento Ambiental
SC	Estado de Santa Catarina
SDH/PR	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
SE	Subestação
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEC	*U.S. Securities and Exchange Commission*
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SEPPIR	Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República
SESI	Serviço Social da Indústria
SF_6	Hexafluoreto de Enxofre
SIC	Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão
SIGO	Sistema Integrado de Gestão de Outorgas e Recursos Hídricos
SIN	Sistema Interligado Nacional
SIRO	Sistema de Intervenções, Indisponibilidades e Restrições Operativas
SOx	Lei *Sarbanes-Oxley*
SP	Estado de São Paulo
SPE	Sociedade de Propósito Específico
STF	Supremo Tribunal Federal
TCU	Tribunal de Contas da União
TO	Estado do Tocantins
TST	Tribunal Superior do Trabalho
TWh	Terawatt Hora
UAT	Ultra Alta Tensão
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UHE	Usina Hidrelétrica
UNIFEM	Fundo das Nações Unidas para a Mulher
UPP	Unidade de Polícia Pacificadora
USEG	Unidade de Segurança
UTE	Usina Termelétrica
VNR	Valor Novo de Reposição



A EMPRESA

PERFIL DA EMPRESA

PERFIL DA EMPRESA

Furnas Centrais Elétricas S.A. **(GRI 2.1)** é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro **(GRI 2.4)**, que atua nas áreas de geração, transmissão e comercialização de energia elétrica **(GRI 2.2)**, com instalações em todas as regiões do Brasil, abrangendo treze estados e o Distrito Federal. **(GRI 2.5, 2.7)**

Tem como principal acionista a Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras, empresa de economia mista e capital aberto vinculada ao Ministério de Minas e Energia. **(GRI 2.6)**

O Capital Social de Furnas **(GRI 2.8)**, no valor de R$ 6.031.154.365,54 (seis bilhões, trinta e um milhões, cento e cinquenta e quatro mil, trezentos e sessenta e cinco reais e cinquenta e quatro centavos) apresentou a seguinte composição, ao final de 2012:

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE FURNAS – POSIÇÃO EM 31.12.2012 (GRI 2.9)

ACIONISTA	AÇÃO ORDINÁRIA		AÇÃO PREFERENCIAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ELETROBRAS	50.736.235.610	99,82	14.120.855.145	98,56
OUTROS	91.699.531	0,18	205.181.476	1,44
TOTAL	**50.827.935.141**	**100,00**	**14.326.036.621**	**100,00**

Dotada de um diversificado parque gerador, Furnas opera e mantém oito usinas hidrelétricas e duas usinas termelétricas, das quais possui a concessão integral, totalizando 8.137 MW de capacidade instalada. Também com recursos próprios a Empresa está construindo duas usinas hidrelétricas (Simplício e Batalha), com capacidade total de 386,2 MW. **(GRI 2.3, EU1)**

A Empresa participa de parcerias em duas usinas hidrelétricas (Serra da Mesa e Manso), com capacidade instalada total de 1.487 MW.

Furnas participa, também, de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) **(GRI 2.3)** para a construção, operação e manutenção de usinas hidrelétricas e parques eólicos. São cinco

usinas já em operação, com capacidade instalada total de 1.742 MW. Em construção, são duas usinas hidrelétricas (Santo Antônio e Teles Pires), com capacidade total planejada de 4.970 MW, e 17 parques eólicos, no Rio Grande do Norte e no Ceará, que totalizam mais de 502 MW de capacidade. O quadro a seguir apresenta a capacidade instalada de geração, própria, em parceria e em SPEs:

SISTEMA DE GERAÇÃO DE FURNAS, PRÓPRIO, EM PARCERIA E EM SPEs (GRI 2.3, EU1)

USINAS EM OPERAÇÃO			
HIDRELÉTRICAS PRÓPRIAS	CAPACIDADE INSTALADA (MW)	PARTICIPAÇÃO DE FURNAS (%)	PARCELA DE FURNAS NA CAPACIDADE INSTALADA (MW)
ITUMBIARA (MG/GO)	2.082	100	2.082
MARIMBONDO (MG/SP)	1.440	100	1.440
FURNAS (MG)	1.216	100	1.216
LUIZ CARLOS BARRETO DE CARVALHO (SP/MG)	1.050	100	1.050
MASCARENHAS DE MORAES (MG/SP)	476	100	476
CORUMBÁ (GO)	375	100	375
PORTO COLÔMBIA (MG/SP)	320	100	320
FUNIL (RJ)	216	100	216
HIDRELÉTRICAS EM PARCERIA	CAPACIDADE INSTALADA (MW)	PARTICIPAÇÃO DE FURNAS (%)	PARCELA DE FURNAS NA CAPACIDADE INSTALADA (MW)
SERRA DA MESA (GO)	1.275	48,46	617,87
MANSO (MT)	212	70	148,4
HIDRELÉTRICAS EM SPEs	CAPACIDADE INSTALADA (MW)	PARTICIPAÇÃO DE FURNAS (%)	PARCELA DE FURNAS NA CAPACIDADE INSTALADA (MW)
FOZ DO CHAPECÓ (SC/RS)	855	40	342
PEIXE ANGICAL (TO)	452	40	180,8
SERRA DO FACÃO (GO)	212,58	49,9	106,08
BAGUARI (MG)	140	15	21
RETIRO BAIXO (MG)	82	49	40,18
TERMELÉTRICAS PRÓPRIAS	CAPACIDADE INSTALADA (MW)	PARTICIPAÇÃO DE FURNAS (%)	PARCELA DE FURNAS NA CAPACIDADE INSTALADA (MW)
SANTA CRUZ (RJ)	932	100	932
CAMPOS (ROBERTO SILVEIRA)(RJ)	30	100	30

UHE Itumbiara

SISTEMA DE GERAÇÃO DE FURNAS, PRÓPRIO, EM PARCERIA E EM SPEs (CONTINUAÇÃO)

NOVOS EMPREENDIMENTOS			
HIDRELÉTRICAS PRÓPRIAS	CAPACIDADE INSTALADA (MW)	PARTICIPAÇÃO DE FURNAS (%)	PARCELA DE FURNAS NA CAPACIDADE INSTALADA (MW)
SIMPLÍCIO	333,7	100	333,7
BATALHA	52,5	100	52,5
HIDRELÉTRICAS EM SPEs	CAPACIDADE INSTALADA (MW)	PARTICIPAÇÃO DE FURNAS (%)	PARCELA DE FURNAS NA CAPACIDADE INSTALADA (MW)
SANTO ANTÔNIO (RO)	3.150,40	39	1.228,66*
TELES PIRES (PA/MT)	1.820	24,5	445,9
EÓLICAS EM SPEs	CAPACIDADE INSTALADA (MW)	PARTICIPAÇÃO DE FURNAS (%)	PARCELA DE FURNAS NA CAPACIDADE INSTALADA (MW)
MIASSABA III (RN)	68,47	24,5	16,78
REI DOS VENTOS I (RN)	58,45	24,5	14,32
REI DOS VENTOS III (RN)	60,12	24,5	14,73
FAMOSA I (RN)	22,5	49	11,03
ROSADA (RN)	30	49	14,7
PAU BRASIL (CE)	15	49	7,35
SÃO PAULO (CE)	17,5	49	8,58
UBATUBA (CE)	12,5	49	6,13
PITOMBEIRA (CE)	30	49	14,7
SANTA CATARINA (CE)	20	49	9,8
HORIZONTE (CE)	17,5	49	8,58
GOIABEIRA (CE)	22,5	49	11,03
N. SRA. DE FÁTIMA (CE)	30	49	14,7
JANDAIA (CE)	30	49	14,7
JANDAIA I (CE)	22,5	49	11,03
SÃO CLEMENTE (CE)	22,5	49	11,03
SÃO JANUÁRIO (CE)	22,5	49	11,03
PARCELA DE FURNAS NA POTÊNCIA INSTALADA TOTAL			**11.854,31 MW**

* Em 31.12.2012, a UHE Santo Antônio já operava com nove turbinas, totalizando 641,2 MW de capacidade instalada (parcela de Furnas: 250,1 MW)

No segmento transmissão, Furnas participa, com recursos próprios ou sob a forma de SPEs, da operação e manutenção de 19.420 km de linhas e 54 subestações, com capacidade total de transformação de 106.987 MVA. **(GRI EU4)**

O sistema de transmissão de Furnas é gerido segundo os contratos de concessão discriminados a seguir:

CONTRATOS DE CONCESSÃO DE TRANSMISSÃO DE FURNAS

CONTRATO Nº	EMPREENDIMENTO	ESTADO DA FEDERAÇÃO	DATA DA ASSINATURA DO CONTRATO	INÍCIO DA CONCESSÃO	PRAZO DA CONCESSÃO	TÉRMINO DA CONCESSÃO
034/2001	EXPANSÃO DA INTERLIGAÇÃO SUL-SUDESTE	PR, SP	09.05.2001	09.05.2001	30 ANOS	08.05.2031
062/2001	DIVERSOS EMPREENDIMENTOS ALCANÇADOS PELA LEI Nº 12.783/2013	RJ, SP, PR, MG, GO, TO, DF, ES, MT	04.12.2012	01.01.2013	30 ANOS	31.12.2043
006/2005	LT MACAÉ-CAMPOS C3	RJ	04.03.2005	04.03.2005	30 ANOS	03.03.2035

CONTRATOS DE CONCESSÃO DE TRANSMISSÃO DE FURNAS (CONTINUAÇÃO)

CONTRATO Nº	EMPREENDIMENTO	ESTADO DA FEDERAÇÃO	DATA DA ASSINATURA DO CONTRATO	INÍCIO DA CONCESSÃO	PRAZO DA CONCESSÃO	TÉRMINO DA CONCESSÃO
007/2006	LT TIJUCO PRETO-ITAPETI-NORDESTE 345 kV	SP	27.04.2006	27.04.2006	30 ANOS	26.04.2036
003/2009	LT BOM DESPACHO 3-OURO PRETO 2 500 kV	MG	28.01.2009	28.01.2009	30 ANOS	27.01.2039
006/2010	LT MASCARENHAS-LINHARES 230 kV CS SE LINHARES-230/138 kV	ES	12.07.2010	12.07.2010	30 ANOS	11.07.2040
014/2011	LT XAVANTES-PIRINEUS, CS 230 kV	GO	09.12.2011	09.12.2011	30 ANOS	08.12.2041
016/2012	SE ZONA OESTE (TRANSFORMADOR 500/138 kV)	RJ	10.05.2012	10.05.2012	30 ANOS	09.05.2042

Os principais quantitativos do sistema de transmissão de Furnas são apresentados a seguir:

SISTEMA DE TRANSMISSÃO DE FURNAS

DESCRITIVO	QUANTIDADE		
	CONTRATO 062/2001	OUTROS	TOTAL
SUBESTAÇÕES	46	8	54
EXTENSÃO DE LINHAS DE TRANSMISSÃO (EM km)	18.666	754	19.420
ESTRUTURAS DE LINHAS DE TRANSMISSÃO	41.743	1.686	43.429
CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO (MVA)	105.487	1.500	106.987
TRANSFORMADORES	692	2	694
REATORES *SHUNT* E DE ALISAMENTO	242	10	252
DISJUNTORES	1.029	15	1.044
COMPENSADORES ESTÁTICOS	4	-	4
COMPENSADORES SÍNCRONOS	9	-	9

O sistema de Furnas é supervisionado de forma geral pelo Centro de Operação do Sistema, localizado no Rio de Janeiro, em articulação com centros de operação regionais encarregados da coordenação de manobras e da normalização do sistema elétrico após eventuais perturbações. São quatro centros:

- Centro Regional Minas, localizado na UHE Furnas, em cuja área de responsabilidade estão incluídas as usinas do rio Grande;
- Centro Regional Rio, localizado na SE Jacarepaguá, cuja área de responsabilidade inclui os troncos de alimentação dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo;
- Centro Regional São Paulo, localizado na SE Campinas, cuja área de responsabilidade inclui os troncos de alimentação da grande São Paulo e o sistema de transmissão proveniente da UHE Itaipu;
- Centro Regional Goiás, localizado na UHE Itumbiara, cuja área de responsabilidade inclui os troncos de alimentação dos estados de Goiás, Mato Grosso e parte de Tocantins, e do Distrito Federal.

Entre os empreendimentos construídos e operados por Furnas destaca-se o sistema de transmissão de Itaipu, integrado por cinco linhas de transmissão com 900 km cada uma, que cruzam os estados do Paraná e São Paulo. Este sistema possui três linhas de 750 kV em corrente alternada e duas linhas em corrente contínua de ± 600 kV, necessárias para contornar o problema de diferentes frequências utilizadas no Brasil e no Paraguai.

Nas tabelas abaixo estão listadas as subestações do Sistema de Furnas **(GRI 2.3)**:

SUBESTAÇÕES DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO DE FURNAS

NOME	LOCALIZAÇÃO	NOME	LOCALIZAÇÃO
ADRIANÓPOLIS	NOVA IGUAÇU/RJ	ITUTINGA	ITUTINGA/MG
ANGRA	ANGRA DOS REIS/RJ	IVAIPORÃ	MANOEL RIBAS/PR
ARARAQUARA	ARARAQUARA/SP	JACAREPAGUÁ	RIO DE JANEIRO/RJ
BANDEIRANTES	APARECIDA DE GOIÂNIA/GO	MACAÉ	MACAÉ/RJ
BARRO ALTO	BARRO ALTO/GO	MOGI DAS CRUZES	MOGI DAS CRUZES/SP
BRASÍLIA GERAL	BRASÍLIA/DF	NIQUELÂNDIA	NIQUELÂNDIA/GO
BRASÍLIA SUL	BRASÍLIA/DF	PIRINEUS	ANÁPOLIS/GO
CACHOEIRA PAULISTA	CACHOEIRA PAULISTA/SP	POÇOS DE CALDAS	POÇOS DE CALDAS/MG
CAMPINAS	CAMPINAS/SP	RESENDE	RESENDE/RJ
CAMPOS	CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ	RIO VERDE	RIO VERDE/GO
FOZ DO IGUAÇU	FOZ DO IGUAÇU/PR	ROCHA LEÃO	RIO DAS OSTRAS/RJ
GRAJAÚ	RIO DE JANEIRO/RJ	SAMAMBAIA	BRASÍLIA/DF
GUARULHOS	SÃO PAULO/SP	SÃO JOSÉ	BELFORD ROXO/RJ
GURUPI	GURUPI/TO	SÃO GONÇALO	SÃO GONÇALO/RJ
IBIÚNA	IBIÚNA/SP	TIJUCO PRETO	MOGI DAS CRUZES/SP
IMBARIÊ	DUQUE DE CAXIAS/RJ	VIANA	VIANA/ES
IRIRI	MACAÉ/RJ	VITÓRIA	SERRA/ES
ITABERÁ	ITABERÁ/SP	ZONA OESTE*	RIO DE JANEIRO/RJ
ITATIBA	ITATIBA/SP		

* Construída pela ThyssenKrupp - Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA) a partir do seccionamento da LT 500 kV Angra-Grajaú, de propriedade de Furnas, com a finalidade de conectar a usina siderúrgica à rede básica do Sistema Integrado Nacional (SIN). Atualmente é de propriedade desta empresa, mas será transferida para Furnas através de um termo de transferência não onerosa, conforme legislação vigente. Esta transferência ainda não foi realizada em virtude de ajustes no Contrato de Conexão ao Sistema de Transmissão (CCT), que estão sendo negociados entre TKCSA, Furnas e ANEEL.

SUBESTAÇÕES DE FURNAS ASSOCIADAS A USINAS HIDRELÉTRICAS E TERMELÉTRICAS

NOME	LOCALIZAÇÃO
CAMPOS	CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ
CORUMBÁ	CALDAS NOVAS/GO
FUNIL	ITATIAIA/RJ
FURNAS	SÃO JOSÉ DA BARRA/MG
ITUMBIARA	ARAPORÃ/MG
LUIZ CARLOS BARRETO DE CARVALHO	PEDREGULHO/SP
MASCARENHAS DE MORAES	IBIRACI/MG
MARIMBONDO	FRONTEIRA/MG
MANSO	CHAPADA DOS GUIMARÃES/MT
PORTO COLÔMBIA	PLANURA/MG
SANTA CRUZ	RIO DE JANEIRO/RJ

SUBESTAÇÕES DE FURNAS ASSOCIADAS A USINAS HIDRELÉTRICAS E TERMELÉTRICAS (CONTINUAÇÃO)

NOME	LOCALIZAÇÃO
SERRA DA MESA	MINAÇU/GO
BAGUARI	GOVERNADOR VALADARES/MG
PEIXE ANGICAL	PEIXE/TO
RETIRO BAIXO	CURVELO/MG
SERRA DO FACÃO	CATALÃO/GO
FOZ DO CHAPECÓ	ÁGUAS DE CHAPECÓ/SC

O quantitativo de subestações de Furnas pode ser assim resumido:

SUBESTAÇÕES DE FURNAS DE PROPRIEDADE INTEGRAL, EM PARCERIA E EM SPEs

PROPRIEDADE INTEGRAL	
TRANSMISSÃO	36
ASSOCIADAS A USINAS	10
SUBTOTAL 1	46
PARCERIA	
TRANSMISSÃO	0
ASSOCIADAS A USINAS	2
SUBTOTAL 2	2
SOCIEDADE DE PROPÓSITO ESPECÍFICO	
TRANSMISSÃO	1
ASSOCIADAS A USINAS	5
SUBTOTAL 3	6
TOTAL GERAL	**54**

Furnas participa, ainda, de outras SPEs em empreendimentos de transmissão **(GRI 2.3)**, apresentadas abaixo:

PARTICIPAÇÃO DE FURNAS EM SPEs DE EMPREENDIMENTOS DE TRANSMISSÃO

INVESTIDA (SPE)	LINHAS	km [1]	SUBESTAÇÃO	DATA DA OUTORGA	PRAZO DA CONCESSÃO
CENTROESTE DE MINAS	LT 345 kV Furnas-Pimenta 2	62,7		04.03.2005	30 anos
GOIÁS TRANSMISSÃO	LT 500 kV Rio Verde Norte-Trindade	193	Trindade em 500/230 kV – 1200 MVA	12.07.2010	30 anos
	LT 230 kV Trindade-Xavantes	37			
	LT 230 kV Trindade-Carajás	29			
IE MADEIRA	LT Coletora Porto Velho-Araraquara 2	2.375	Estação retificadora nº 2 CA/CC, em 500/±600 kV – 3.150 MW	26.02.2009	30 anos
			Estação Inversora nº 02 CC/CA, em ±600/500 kV – 2.950 MW	26.11.2008	
MGE TRANSMISSÃO	LT 500 kV Mesquita-Viana 2	248	Viana 2 em 500/345kV – 900 MVA	12.07.2010	30 anos
	LT 345 kV Viana 2-Viana	10			

PARTICIPAÇÃO DE FURNAS EM SPES DE EMPREENDIMENTOS DE TRANSMISSÃO (CONTINUAÇÃO)

INVESTIDA (SPE)	LINHAS	km [1]	SUBESTAÇÃO	DATA DA OUTORGA	PRAZO DA CONCESSÃO
TRANSENERGIA GOIÁS	LT 230 kV Serra da Mesa-Niquelândia	100	Entrada de linha 230 kV SE Serra da Mesa	19.11.2009	30 anos
	LT 230 kV Niquelândia-Barro Alto	88	2 Entradas de linha 230 kV SE Niquelândia		
			Entrada de linha 230 kV SE Barro Alto		
TRANSENERGIA RENOVÁVEL	LT 230 kV CS Barra dos Coqueiros-Quirinópolis	ND		23.04.2009	30 anos
	LT 230 kV CD Chapadão-Jataí aquari	ND			
	LT 230 kV CS Palmeiras-Edéia	ND			
TRANSENERGIA SÃO PAULO	2 LT 500 kV no seccionamento da LT Campinas-Ibiúna e a SE Itatiba 500/138 kV	1	Itatiba 500/138 kV	19.11.2009	30 anos
			Entrada de linha 500 kV SE Campinas e SE Ibiúna		
TRANSIRAPÉ	LT 230 kV Irapé-Araçuaí 2	61		15.03.2005	30 anos
TRANSLESTE	LT 345 kV Montes Claros-Irapé	139		18.02.2004	30 anos
TRANSUDESTE	LT 345 kV Itutinga-Juiz de Fora	144		04.03.2005	30 anos
CONSÓRCIO CALDAS NOVAS			Ampliação da Subestação da Usina de Corumbá 345/138 kV (150 MVA) de propriedade de Furnas	16.06.2011	30 anos

[1] Valores aproximados.
Legenda: ND = não disponível; SE = subestação; CS = circuito simples; CD = circuito duplo; LT = linha de transmissão

Sistema de Furnas
11.854,31 MW instalados

19.420 km de LTs

54 SEs

Energia gerada: 41.820 GWh

Energia comercializada: 74.223 GWh

A produção de energia de Furnas **(GRI 2.8, EU2)** alcançou, em 2012, 41.820 GWh. O *Ebitda*[1] foi de R$ 2,06 bilhões. Os ajustes provenientes do novo marco regulatório levaram a um prejuízo de R$ 1,32 bilhão (veja mais em Desempenho Econômico). Os investimentos em empreendimentos próprios atingiram R$ 1,15 bilhão, e as inversões em Sociedades de Propósito Específico chegaram a R$ 1,47 bilhão.

Além de construir, operar e manter os empreendimentos, Furnas atua na comercialização de energia elétrica. Em 2012, Furnas comercializou 74.223 GWh.

A atuação das empresas de energia elétrica no Brasil é regulada por instrumentos legais que definem como devem ser planejados, projetados, construídos e operados os empreendimentos de geração, transmissão e distribuição da energia produzida e os procedimentos para comercialização. O planejamento da expansão da geração e da transmissão é realizado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), sob demanda do MME. Cabe à ANEEL regular as atividades de geração, transmissão, distribuição e

[1] *Ebitda* - Sigla em inglês para "lucro antes de juros, impostos, taxas, depreciação e amortização"; este dado refere-se ao valor individual ajustado.

comercialização da energia elétrica. A regulação compreende, entre outras atribuições: instituir e acompanhar a execução de resoluções; promover leilões de novos empreendimentos; fiscalizar e controlar empreendimentos em implantação e em operação; e autorizar instalações e serviços. **(GRI 1.2, EU2)**

No final do exercício de 2012, Furnas contava com 4.567 empregados efetivos e 1.515 empregados não efetivos. **(GRI 2.8)**

CONTEXTO DE ATUAÇÃO

O CONTEXTO DA ENERGIA NO MUNDO **(GRI 1.2)**

A publicação *World Energy Outlook* de 2012[1], produzida pela Agência Internacional de Energia (AIE), traz projeções, tendências e os principais desafios que o mundo deverá enfrentar nas duas próximas décadas, entre os quais destacam-se:

- **Apesar de todos os recentes desenvolvimentos e das novas políticas, o mundo não consegue ainda colocar o sistema global de energia numa trajetória mais sustentável.**
- **A eficiência energética é amplamente reconhecida como uma opção decisiva nas mãos dos responsáveis políticos; todavia, os esforços atuais ainda estão longe de aproveitar todo o seu potencial econômico.**
- **A procura mundial de eletricidade cresce praticamente duas vezes mais rapidamente do que o consumo total de energia.**
- **A rápida expansão das energias eólica e solar tem consolidado a posição das energias renováveis como componentes indispensáveis da matriz energética global; em 2035, as fontes de energia renováveis deverão representar praticamente um terço da produção total de eletricidade.**
- **Apesar dos avanços constatados nos últimos anos, cerca de 1,3 bilhão de pessoas ainda não têm acesso à eletricidade e 2,6 bilhões não têm acesso a meios adequados para cozinhar.**
- **As necessidades de água para a produção de energia deverão crescer o dobro da procura de energia.**
- **A água é cada vez mais importante enquanto critério de avaliação da viabilidade dos projetos de energia, à medida que o crescimento da população e da economia intensifica a competição por recursos hídricos.**

[1] Disponível em <http://www.iea.org/publications/freepublications>, acessado em 08.05.2013.

O CONTEXTO DA ENERGIA NO BRASIL (GRI 1.2)

- **A matriz energética do Brasil detém uma posição privilegiada no cenário internacional. As fontes renováveis representam 44,1% (Balanço Energético Nacional - 2012 - EPE, dados de 2011), contra 7,6% no conjunto de países da OCDE e 13,3% no mundo. (Agência Internacional de Energia - IEA, 2011, dados de 2009)**

- **Na matriz elétrica, o Brasil se destaca ainda mais, com 88,8% (BEN, 2012, dados de 2011) de sua geração elétrica a partir de fontes renováveis, contribuindo com apenas 0,3% (segundo IEA, 2011, com dados de 2009) do total das emissões de gases de efeito estufa (GEE) no mundo.**

- **No Setor Elétrico Brasileiro, as emissões de gases de efeito estufa são baixíssimas se comparadas às de outros países, representando menos de 1% das emissões da China e menos de 1,4% das emissões dos Estados Unidos. (EPE/XIV BEN; IEA 2011 – dados relativos a 2009)**

Energia consumida no Brasil em 2012: 448,3 TWh

Aumento de 4,1% por ano até 2022

Nos próximos dez anos, deverá se manter o crescimento da participação de fontes renováveis, como usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), usinas a biomassa e empreendimentos eólicos. Segundo o Plano Decenal elaborado pela EPE, a participação de fontes renováveis irá passar de 97 mil MW para 152 mil MW, no período de 2011 a 2021, sendo que a proporção da energia gerada em PCHs, eólicas e usinas a biomassa evoluirá de 11,8% para 19,8% da matriz energética nacional. O maior destaque será para as usinas eólicas, que poderão chegar a 16 mil MW em 2021, quase dez vezes mais do que a potência instalada atual.

Cerca de R$ 23 bilhões serão investidos, até 2017, em fontes alternativas, totalizando 5.600 MW, principalmente em usinas eólicas, e cerca de 1.100 MW em PCHs.

Ainda segundo a EPE, o consumo de energia elétrica no Brasil atingiu 448,3 TWh em 2012, com aumento de 3,5% em relação ao consumo registrado em 2011.

Para atender ao aumento da demanda por energia elétrica, estimado pela EPE em 4,1% ao ano, nos próximos 10 anos, o Governo brasileiro planeja a realização de diversos leilões de energia nova e de transmissão em 2013.

Nos próximos cinco anos, serão realizados leilões de geração para o acréscimo de 13.700 MW ao Sistema Integrado Nacional (SIN), em empreendimentos hidrelétricos localizados nos rios Teles Pires, Tapajós, Juruena e Branco.

Quanto à expansão do sistema de transmissão, estão previstos para 2013 dois leilões para novos empreendimentos. O primeiro leilão terá onze lotes, e o segundo se destinará à interligação da Usina de Belo Monte ao SIN, na tensão de ± 800 kV, inédita no País, e 4.000 MW de capacidade de transmissão.

MP 579: MUDANÇA DE CENÁRIO (GRI 1.2)

A publicação da Medida Provisória nº 579, em 11 de setembro de 2012, convertida na Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013, estabeleceu um novo marco regulatório para o setor elétrico brasileiro e explicita a disposição do governo federal de reduzir tarifas e criar um ambiente de maior competitividade para o País.

O novo cenário possibilitou a prorrogação dos contratos de concessão que venceriam em 2015 e 2017 por até 30 anos, caso as concessionárias aceitassem a remuneração de ativos já amortizados e depreciados limitada ao custo de manutenção e operação. Se a condição não fosse aceita, o concessionário poderia manter a remuneração pela regra antiga e os ativos seriam novamente licitados ao final das concessões.

Consciente da importância de dar mais uma contribuição para o desenvolvimento do País, a Assembleia de Acionistas da Empresa, realizada em 03.12.2012, aprovou a adesão às condições impostas pela MP 579 (GRI 2.9) e Furnas teve prorrogadas por até 30 anos as concessões das usinas hidrelétricas alcançadas pelo Artigo 19 da Lei nº 9.074/1995 - Corumbá I, Funil, Furnas, Luiz Carlos Barreto de Carvalho, Marimbondo e Porto Colômbia.

As mudanças introduzidas pela MP 579 tiveram impacto significativo na operação e na geração de caixa de Furnas (GRI 2.9). A tabela abaixo lista as usinas de Furnas que tiveram os contratos de concessão prorrogados e as receitas de geração estabelecidas para o período de 1º de janeiro de 2013 a 30 de junho de 2013:

USINAS DE FURNAS COM CONCESSÃO PRORROGADA PELA MP 579 E RECEITA DE GERAÇÃO DE 01.01.2013 A 30.06.2013

UHE	RECEITA INICIAL SEMESTRAL (R$ MILHÕES)
CORUMBÁ I	21,50
FUNIL	46,96
FURNAS	65,12
LUIZ CARLOS BARRETO DE CARVALHO	43,30
MARIMBONDO	9,54
PORTO COLÔMBIA	14,22
TOTAL	**200,64**

MP 579: redução da RAP de R$ 2,2 bilhões para R$ 629,8 milhões

Com relação à transmissão, o Contrato nº 962/2001 foi prorrogado, com a receita anual permitida de Furnas reduzida de R$ 2,2 bilhões para R$ 629,8 milhões.

A indenização de ativos de Furnas ainda não amortizados ou depreciados foi estabelecida pela ANEEL e pela EPE, com base no Valor Novo de Reposição (VNR), em R$ 3,609 bilhões, sendo R$ 2,878 bilhões referentes à transmissão e R$ 731 milhões referentes à geração (UHE Marimbondo: R$ 64 milhões; UHE Corumbá I: R$ 667 milhões).

No caso da geração, os valores só consideraram o projeto básico dos empreendimentos. Todavia, o Decreto nº 7.850/2012 estabeleceu o prazo até 31 de dezembro de 2013 para envio, pelos Agentes, de informações complementares ao projeto básico para fins do cálculo da parcela dos investimentos vinculados a bens reversíveis realizados até 31 de dezembro de 2012, ainda não amortizados ou não depreciados, com vistas à indenização ou ao seu reconhecimento na base tarifária, neste caso quando dos processos de revisão tarifária.

REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL (GRI 1.2, 2.9)

Antevendo as medidas que, afinal, foram adotadas em setembro de 2012 e o novo ambiente de negócios do setor elétrico brasileiro, Furnas iniciou, ainda em 2011, um amplo processo de reestruturação organizacional, com a criação das diretorias de Planejamento, Gestão de Negócios e de Participações, e de Expansão.

De forma a dar consistência ao processo de reestruturação, Furnas buscou consultoria especializada. Com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Empresa realizou processo licitatório e contratou a *Roland Berger Strategy Consultants*, com reconhecida competência nacional e internacional em consultoria estratégica.

A partir de comparações com instituições brasileiras e internacionais (*benchmarking*), realizou-se o dimensionamento qualiquantitativo de pessoal, de modo a propor uma nova estrutura voltada para a gestão por processos e projetos, para aumentar a eficiência e para otimizar custos.

O final do processo culminará com a realização, em 2013, da revisão de seu Plano Estratégico e a nova estrutura de Furnas estará perfeitamente adequada ao modelo regulatório do setor elétrico e ao ambiente de negócios advindo da publicação da MP 579.

REDUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO E INTEGRAÇÃO

35% de redução da força de trabalho até 2018

A reestruturação da Empresa inclui um processo inovador de redução de sua força de trabalho. No âmbito do quadro próprio, o Plano de Readequação do Quadro de Pessoal (PREQ) possibilitará a redução de aproximadamente 28% dos empregados efetivos, estando habilitados os interessados que atendam a requisitos de aposentadoria até 2013.

No que se refere à mão de obra terceirizada, a Empresa chegou a uma solução pactuada com o Supremo Tribunal Federal (STF), com os Ministérios Públicos do Trabalho e Federal, com a Advocacia Geral da União (AGU), com o Tribunal de Contas da União (TCU) e com a Federação Nacional dos Urbanitários, que prevê a convocação de concursados e o desligamento escalonado dos terceirizados até 2018.

Com todas essas medidas, estima-se uma redução na força de trabalho de Furnas de aproximadamente 35% até 2018.

PRINCIPAIS NEGÓCIOS E NOVOS EMPREENDIMENTOS

(GRI 1.2, EU19)

Os empreendimentos de Furnas são construídos, operados e mantidos com recursos próprios, em parceria com empresas públicas ou privadas, ou em Sociedades de Propósito Específico (SPEs). Atualmente, Furnas participa de dois consórcios (para a operação e manutenção das UHEs Serra da Mesa e Manso) e de 39 SPEs.

Considerando a condição de empresa de economia mista e trabalhando em prol da transparência de seus atos na prospecção de parcerias e no crescimento de sua

participação no mercado, Furnas tem promovido as Chamadas Públicas para Novas Oportunidades de Negócios. As Chamadas Públicas objetivam selecionar parceiros potenciais, detentores de capital, de direitos ou de projetos na área de energia, que se alinhem com os direcionadores estratégicos da Empresa (missão, visão, valores), com vistas à formação de portfólio de oportunidades de negócios imediatos ou futuros.

Até dezembro de 2012, foram cadastrados 219 investidores e empreendedores, dos quais 96 são empresas interessadas em estabelecer parcerias em projetos eólicos. No total, são cerca de 7.500 MW em projetos de geração (hídrica, térmica convencional e a biomassa, eólica, por meio de resíduos sólidos e solar) e 17 propostas de parcerias para leilões de transmissão.

Na tabela a seguir é apresentado um quadro esquemático da participação societária atual dos empreendimentos da Empresa em consórcios e SPEs:

PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIA DE FURNAS EM CONSÓRCIOS E SPEs

GERAÇÃO HIDRÁULICA	PARTICIPAÇÃO DE FURNAS	GERAÇÃO EÓLICA	PARTICIPAÇÃO DE FURNAS	TRANSMISSÃO	PARTICIPAÇÃO DE FURNAS
ENERPEIXE S.A.	40%	EOL MIASSABA 3	24,5%	CIA. DE TRANSMISSÃO CENTROESTE DE MINAS	40%
BAGUARI GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	15%	EOL REI DOS VENTOS 1	24,5%	CIA. TRANSLESTE DE MINAS	24,5%
RETIRO BAIXO ENERGÉTICA S.A.	49%	EOL REI DOS VENTOS 3	24,5%	CIA. TRANSUDESTE DE TRANSMISSÃO	25%
FOZ DO CHAPECÓ ENERGIA S.A.	40%	EOL GOIABEIRA	49%	CIA. TRANSIRAPÉ DE TRANSMISSÃO	24,5%
SERRA DO FACÃO ENERGIA S.A.	49,475	EOL UBATUBA	49%	TRANSENERGIA SÃO PAULO S.A.	49%
MADEIRA ENERGIA S.A.	39%	EOL SANTA CATARINA	49%	TRANSENERGIA RENOVÁVEL S.A.	49%
CIA. HIDRELÉTRICA TELES PIRES S.A.	24,5%	EOL HORIZONTE	49%	INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA MADEIRA S.A.	49%
INAMBARI S.A.	19,6%	EOL JANDAIA	49%	TRANSENERGIA GOIÁS S.A.	49%
UHE SERRA DA MESA	48,46%	EOL JANDAIA 1	49%	MGE TRANSMISSÃO S.A.	49%
UHE MANSO	70%	EOL PITOMBEIRA	49%	GOIÁS TRANSMISSÃO S.A	49%
		EOL SÃO CLEMENTE	49%	CALDAS NOVAS TRANSMISSÃO S.A	49%
		EOL SÃO JANUÁRIO	49%	LUZIÂNIA NIQUELÂNDIA TRANSMISSORA S.A.	49%
		EOL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	49%		
		EOL FAMOSA 1	49%		
		EOL PAU BRASIL	49%		
		EOL ROSADA	49%		
		EOL SÃO PAULO	49%		

LEGENDA

- SPE EM OPERAÇÃO
- SPE EM OPERAÇÃO PARCIAL
- SPE EM CONSTRUÇÃO
- SPE EM ESTUDO DE VIABILIDADE
- CONSÓRCIO

UHE Santo Antônio, com a cidade de Porto Velho ao fundo

A maior parte dos empreendimentos nos quais a Empresa está envolvida faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal.

Furnas realiza estudos de viabilidade de novos empreendimentos que, após aprovação pelos órgãos reguladores, são licitados nos leilões promovidos pela ANEEL.

EMPREENDIMENTOS DE GERAÇÃO

Nos próximos anos, Furnas contribuirá para o aumento da capacidade instalada do Sistema Elétrico Brasileiro, agregando 5.215 MW com a entrada em operação de mais unidades geradoras da UHE Santo Antônio, com o início da operação comercial das UHEs Simplício e Batalha, e com a construção da UHE Teles Pires e de 17 parques eólicos.

No âmbito do PAC, em parceria com empresas estatais e privadas, Furnas desenvolve estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental dos seguintes empreendimentos hidrelétricos:

ESTUDOS DE VIABILIDADE DE UHE, INCLUÍDOS NO PAC, COM PARTICIPAÇÃO DE FURNAS

APROVEITAMENTO HIDRELÉTRICO	LOCALIZAÇÃO	CAPACIDADE PROJETADA (MW)
ÁGUA LIMPA	MT	380
MIRADOR	GO	80
PORTEIRAS	GO	86
TABAJARA	RR	350
TORICOEJO	MT	76

Furnas desenvolve, também, estudos de viabilidade de empreendimentos não incluídos no PAC, descritos abaixo:

ESTUDOS DE INVENTÁRIO DE UHEs, NÃO INCLUÍDOS NO PAC, COM A PARTICIPAÇÃO DE FURNAS

PROJETO	LOCALIZAÇÃO	CAPACIDADE PROJETADA (MW)
INVENTÁRIO DO RIO JEQUITINHONHA	MG	1.092
VIABILIDADE UHE MARANHÃO	GO	125

Com a finalidade de expandir negócios no exterior, Furnas participa, com 19,5%, da SPE Inambari Geração de Energia S.A. (Igesa) para a realização de estudos de viabilidade da Central Hidrelétrica de Inambari, no Peru, que terá 2.000 MW de capacidade instalada, e do sistema de transmissão associado, incluindo projeto para exportação de energia elétrica para o Brasil.

Também no contexto de expansão de negócios no exterior, a Empresa firmou dois memorandos de entendimento para o estabelecimento de parceria com a empresa *China Three Gorges International Corporation*. Os memorandos visam a participação de Furnas na implantação do projeto piloto *offshore* de 200 MW do Parque Eólico Xiangshui, na China. O investimento total será de US$ 550 milhões.

No âmbito do sistema elétrico brasileiro, Furnas tem como objetivo o crescimento de seus negócios, com investimento próprio ou em parceria, tanto com empresas públicas quanto da iniciativa privada. Atualmente, a empresa está envolvida com quatro empreendimentos de geração hidráulica, com investimento aproximado de R$ 23 bilhões, relacionados a seguir:

EMPREENDIMENTOS DE GERAÇÃO HIDRÁULICA SOB A RESPONSABILIDADE INTEGRAL OU COM A PARTICIPAÇÃO DE FURNAS

EMPREENDIMENTO	SPE	CAPACIDADE INSTALADA (MW)	PARTICIPAÇÃO DE FURNAS (%)	PREVISÃO DE ENTRADA EM OPERAÇÃO
UHE SIMPLÍCIO / PCH ANTA (RJ/MG)	-	333,7	100,0	2013
UHE BATALHA (MG/GO)	-	52,5	100,0	2013
UHE SANTO ANTÔNIO (RO)	Madeira Energia S.A.	3.150,4	39,0	2012*
UHE TELES PIRES (MT/PA)	Teles Pires Participações S.A.	1.820,0	24,72	2015

* Em 2012, entraram em operação comercial nove unidades geradoras das 44 existentes no projeto, que somaram 644,4 MW. De acordo com o cronograma, outras 17 turbinas entrarão em operação comercial durante 2013.

Quanto às fontes alternativas de energia, Furnas participa da implantação de 17 parques eólicos em parceria com a iniciativa privada, através de Sociedades de Propósito Específico. A potência total instalada dos parques ultrapassará 500 MW e os investimentos chegam a R$ 1,8 bilhão. Desse total, 14 parques começarão a ser construídos em 2013 e três deles, indicados a seguir, estão em fase final de construção:

EMPREENDIMENTOS DE GERAÇÃO EÓLICA DE FURNAS EM FASE FINAL DE CONSTRUÇÃO

USINA EÓLICA / LOCALIZAÇÃO	SPE	CAPACIDADE INSTALADA (MW)	PARTICIPAÇÃO DE FURNAS (%)	PREVISÃO DE ENTRADA EM OPERAÇÃO
MIASSABA 3 (RN)	Brasventos Miassaba 3 Geradora de Energia S.A.	68,47	24,5	2013
REI DOS VENTOS 1 (RN)	Brasventos Eolo Geradora de Energia S.A.	58,45	24,5	2013
REI DOS VENTOS 3 (RN)	Rei dos Ventos 3 Geradora de Energia S.A.	60,12	24,5	2013

EMPREENDIMENTOS DE TRANSMISSÃO

Furnas opera uma rede de 19.420 km de linhas de transmissão, que faz parte do SIN, e 54 subestações, sendo 46 próprias, duas de propriedade compartilhada e seis em parceria com a iniciativa privada sob a forma de SPEs. **(GRI EU4)**

Nos próximos dois anos, Furnas investirá R$ 4,34 bilhões na construção de novos empreendimentos de transmissão, com recursos próprios ou em parceria. Serão 5.000 km em 32 novas linhas de transmissão e 19 subestações que serão acrescentadas ao SIN. Os novos empreendimentos de transmissão são apresentados na tabela abaixo:

NOVOS EMPREENDIMENTOS DE TRANSMISSÃO DE FURNAS, PRÓPRIOS OU EM PARCERIA

EMPREENDIMENTO / LOCALIZAÇÃO	SPE	EXTENSÃO DA LINHA (km)	TENSÃO (kV)	PARTICIPAÇÃO DE FURNAS (%)	PREVISÃO DE ENTRADA EM OPERAÇÃO
LT TIJUCO PRETO-ITAPETI (SP)	-	21,0	345	100,0	2013
LT ITAPETI-NORDESTE 3 E 4 (SP)	-	29,0	345	100,0	2013
LT BOM DESPACHO 3-OURO PRETO 2 (MG)	-	180,0	500	100,0	2013
LT ANTA-SIMPLÍCIO (RJ/MG)	-	30,0	138	100,0	2013
LT SIMPLÍCIO-ROCHA LEÃO (MG/RJ)	-	120,0	138	100,0	2013
LT BATALHA-PARACATU 1 (MG)	-	75,0	138	100,0	2013
LT COLETORA PORTO VELHO-ARARAQUARA 2 (RO/SP)	IE MADEIRA S.A.	2.375,0	±600	24,5	2013
LT SANTO ANTÔNIO-COLETORA PORTO VELHO (RO)	IE MADEIRA S.A.	5,0	500	24,5	2013
LT SERRA DA MESA-NIQUELÂNDIA (GO)	TRANSENERGIA GOIÁS S.A.	100,0	230	49,0	2014
LT NIQUELÂNDIA-BARRO ALTO (GO)	TRANSENERGIA GOIÁS S.A.	88,0	230	49,0	2014
LT RIO VERDE NORTE-TRINDADE (GO)	GOIÁS TRANSMISSÃO S.A.	193,0	500	49,0	2013
LT TRINDADE-XAVANTES (GO)	GOIÁS TRANSMISSÃO S.A.	37,0	230	49,0	2013
LT TRINDADE-CARAJÁS (GO)	GOIÁS TRANSMISSÃO S.A.	29,0	230	49,0	2013
LT CHAPADÃO-JATAÍ (MS/GO)	TRANSENERGIA RENOVÁVEL S.A.	127,5	230	49,0	2013
LT JATAÍ-MINEIROS (GO)	TRANSENERGIA RENOVÁVEL S.A.	61,4	138	49,0	2013
LT MINEIROS-MORRO VERMELHO (GO)	TRANSENERGIA RENOVÁVEL S.A.	45,9	138	49,0	2013
LT MINEIROS-ÁGUA EMENDADA (GO)	TRANSENERGIA RENOVÁVEL S.A.	20,2	138	49,0	2013
LT PALMEIRAS-EDÉIA (GO)	TRANSENERGIA RENOVÁVEL S.A.	57,1	230	49,0	2013
LT MORRO VERMELHO-ALTO TAQUARI (GO/MT)	TRANSENERGIA RENOVÁVEL S.A.	29,9	138	49,0	2013
LT JATAÍ-UTE JATAÍ (GO)	TRANSENERGIA RENOVÁVEL S.A.	51,5	138	49,0	2013
LT EDÉIA-TROPICAL BIOENERGIA 1 (GO)	TRANSENERGIA RENOVÁVEL S.A.	45,1	138	49,0	2013
LT MESQUITA-VIANA 2 (MG/ES)	MGE TRANSMISSÃO S.A.	248,0	500	49,0	2013

NOVOS EMPREENDIMENTOS DE TRANSMISSÃO DE FURNAS, PRÓPRIOS OU EM PARCERIA (CONTINUAÇÃO)

EMPREENDIMENTO / LOCALIZAÇÃO	SPE	EXTENSÃO DA LINHA (km)	TENSÃO (kV)	PARTICIPAÇÃO DE FURNAS (%)	PREVISÃO DE ENTRADA EM OPERAÇÃO
LT VIANA 2-VIANA (MG/ES)	MGE TRANSMISSÃO S.A.	10,0	345	49,0	2013
LT MASCARENHAS-LINHARES (ES)	-	99,0	230	100,0	2014
LT XAVANTES-PIRINEUS (GO)	-	50,0	230	100,0	2013
LT GALINHOS-MACAU (RN)	BRASVENTOS MIASSABA 3 GERADORA DE ENERGIA S.A.	40,0	230	24,5	2013
LT MACAU-AÇU (RN)	BRASVENTOS EOLO GERADORA DE ENERGIA S.A.	80,0	230	24,5	2013
LT TELES PIRES-COLETORA NORTE (MT)	TELES PIRES PARTICIPAÇÕES S.A.	7,0	500	24,72	2014
SE LINHARES (ES)	-	-	230/138	100,0	2014
SE TRINDADE (GO)	GOIÁS TRANSMISSÃO S.A.	-	500/230	49,0	2013
SE VIANA (ES)	MGE TRANSMISSÃO S.A.	-	500/345	49,0	2013
SE CORUMBÁ (GO)	CALDAS NOVAS TRANSMISSÃO S.A.	-	345/138	49,9	2013
SE LUZIÂNIA (GO)	LUZIÂNIA NIQUELÂNDIA TRANSMISSORA S.A.	-	500/138	49,0	2014
SE NIQUELÂNDIA (GO)	LUZIÂNIA NIQUELÂNDIA TRANSMISSORA S.A.	-	230/69	49,0	2014
SE ANTA (RJ)	-	-	138	100,0	2013
SE SIMPLÍCIO (MG)	-	-	138	100,0	2013
SE BATALHA (GO/MG)	-	-	138	100,0	2013
SE EDÉIA (GO)	TRANSENERGIA RENOVÁVEL S.A.	-	230/138	49,0	2013
SE JATAÍ (GO)	TRANSENERGIA RENOVÁVEL S.A.	-	230/138	49,0	2013
SE GALINHOS (RN)	BRASVENTOS EOLO GERADORA DE ENERGIA S.A.	-	230	24,5	2013
SE MACAU (RN)	BRASVENTOS MIASSABA 3 GERADORA DE ENERGIA S.A.	-	230	24,5	2013
SE MORRO VERMELHO (GO)	TRANSENERGIA RENOVÁVEL S.A.	-	138	49,0	2013
SE MINEIROS (GO)	TRANSENERGIA RENOVÁVEL S.A.	-	138	49,0	2013
SE QUIRINÓPOLIS (GO)	TRANSENERGIA RENOVÁVEL S.A.	-	230/138	49,0	2013
SE SANTO ANTÔNIO (RO)	MADEIRA ENERGIA S.A.	-	500	24,5	2013
SE TELES PIRES (MT)	TELES PIRES PARTICIPAÇÕES S.A.	-	500	24,72	2014

COMERCIALIZAÇÃO

A comercialização de energia por Furnas ocorre em dois ambientes distintos de mercado, sendo um regulado para a comercialização de energia para as concessionárias de distribuição e outro caracterizado por contratos livremente pactuados.

A energia vendida provém tanto de usinas próprias quanto de energia comprada de outras empresas.

Furnas vendeu, em 2012, 56.569 GWh, com faturamento de R$ 5,287 bilhões, e comprou 17.654 GWh de energia ao custo total de R$ 2,549 bilhões.

Furnas também comercializa serviços de transmissão, permitindo o uso e o compartilhamento de suas instalações e infraestruturas. Nas instalações integrantes da Rede Básica (RB), os contratos são regulados pela ANEEL; nas instalações não integrantes da RB, o compartilhamento é feito por meio de contratos negociados diretamente com os acessantes (consumidores livres e agentes de geração, de importação ou de exportação de energia). A Empresa pode, ainda, firmar contratos de prestação de serviços de operação e manutenção.

Finalmente, Furnas comercializa serviços de consultoria técnica, planejamento, estudos, gerenciamento, engenharia, supervisão e fiscalização de obras de geração e transmissão de energia elétrica, e de telecomunicação.

MODELAGEM PARA O CRESCIMENTO

A expansão dos negócios de Furnas está centrada na manutenção de sua participação no mercado nacional: 9% da geração de energia e 19% da transmissão. Na área de geração, as atenções se voltam para fontes hidrelétricas e outras formas de energia renovável, em parceria com agentes do mercado.

Em termos de governança interna, a criação do Comitê de Novos Negócios contribuiu para subsidiar a Diretoria no acompanhamento de participações e na prospecção de novas oportunidades de negócios.

O CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE: SUSTENTABILIDADE E ENERGIA (GRI 1.2)

Mais de 98% da energia gerada a partir de fontes renováveis

Em 2012, a energia gerada por Furnas a partir de fontes renováveis ultrapassou 98% da geração total.

A matriz de geração de energia elétrica de Furnas é composta por mais de 90% de energia renovável e as oportunidades para a ampliação da capacidade de geração sinalizam para

manutenção dessa configuração. A expansão da geração deverá continuar ocorrendo por meio da hidreletricidade, da energia eólica e, daqui a alguns anos, pela energia solar, aproveitando a disponibilidade desses recursos no Brasil.

No contexto da sustentabilidade, essa expansão deverá enfrentar alguns desafios nos próximos anos. Além das limitações econômico-financeiras que a MP 579 trouxe para os novos investimentos de Furnas, há desafios de ordem social e ambiental que a Empresa terá que superar para a implantação dos novos empreendimentos. Segundo o Plano Decenal de Energia 2021, publicado pelo MME e pela EPE e em fase de consulta pública, o maior potencial hidrelétrico ainda não explorado concentra-se na Amazônia, onde as dificuldades de harmonização das grandes obras de infraestrutura com a preservação da biodiversidade e com o respeito aos direitos indígenas têm se mostrado maiores do que nas demais regiões do País. Além da interferência sobre unidades de conservação e terras indígenas, a topografia da região não permite a construção de reservatórios com grande capacidade de acumulação. O projeto alternativo de usinas a fio d'água tem sido objeto de críticas por parte dos técnicos do setor, já que a concepção original do Sistema Interligado Nacional fundamentou-se na criação de grandes reservatórios, o que para a região se mostrou social e ambientalmente inviável.

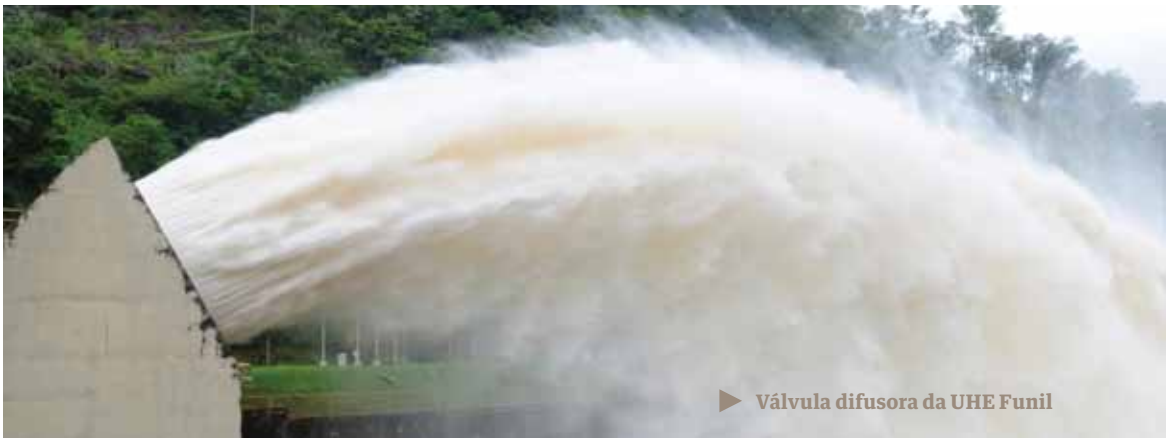
A ampliação da energia eólica no mercado de energia elétrica nos últimos anos - desde 2009 é a fonte que mais cresce no País em participação nos leilões - mostra o aumento de sua competitividade, resultado de uma série de fatores tecnológicos, regulatórios e tributários. Dentre as inovações tecnológicas ressaltam-se as que permitiram a construção de turbinas de maior potência. Essa expansão tem impulsionado a instalação de uma indústria nacional de equipamentos, com reflexo em toda a cadeia produtiva.

Finalmente, o uso de energia solar em larga escala, nos próximos anos, dependerá do estabelecimento de uma indústria nacional de painéis fotovoltaicos, o que está fortemente associado ao domínio tecnológico da purificação do chamado silício de grau solar.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS **(GRI EC2)**

Em 2009, na 15ª Conferência das Partes (COP-15) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, o Brasil anunciou a meta voluntária de reduzir, até 2020, entre 36,1 e 38,9% das emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Medidas como a expansão hidrelétrica e de outras fontes renováveis e o incentivo à eficiência energética, preconizadas no PDE 2021, já fazem parte da agenda de Furnas para a sustentabilidade (ver Estratégia Climática, em Energia de qualidade para todos, hoje e no futuro). Além disso, no âmbito do planejamento estratégico da Eletrobras, a intensificação da agenda associada às mudanças climáticas é considerada como um dos principais desafios a serem enfrentados no período de 2010 a 2020. Em 2013, Furnas trabalhará de forma coordenada com as demais empresas do grupo de modo a atender às metas estabelecidas para os próximos cinco anos.



Válvula difusora da UHE Funil

ÁGUA

Furnas dá especial importância à água, não só por ser insumo da energia que produz, transmite e comercializa, mas, principalmente, por ser essencial à manutenção da vida. A empresa está envolvida em uma série de iniciativas relacionadas à gestão desse valioso recurso. (ver Água, em Temas ambientais)

DIREITOS DOS *STAKEHOLDERS* **(GRI 4.14, 4.15, 4.16)**

Furnas vem ampliando sua interlocução junto aos seus *stakeholders*. O diálogo fundamenta-se no reconhecimento de seus direitos e na responsabilidade por eventuais impactos causados pelas atividades e decisões da Empresa, que possam ameaçar o exercício pleno desses direitos.

As comunidades atingidas pelos empreendimentos, física e economicamente, representam um grupo com o qual a Empresa tem especial atenção. Diversos canais de relacionamento são colocados à disposição dessa população, tais como os serviços Fale Conosco e Fale com o Presidente, a Ouvidoria, a Comissão de Ética, utilizando fax, telefone, carta, contato pessoal ou e-mail.

Furnas dedica esforços para aprofundar o relacionamento com órgãos de regulação, fiscalização e controle, com entidades representativas no setor de energia elétrica e com associações de classe. Para isso, criou um comitê específico que centraliza e organiza a comunicação com o TCU, com a Controladoria-Geral da União e com os Ministérios Públicos, e um segundo comitê para o relacionamento com a agência reguladora, a ANEEL, de modo a dar maior rapidez, transparência e clareza ao atendimento de solicitações.

Além da interlocução permanente com as diversas entidades responsáveis pelo planejamento, execução e regulação das atividades inerentes a uma empresa do setor elétrico, Furnas discute os temas relacionados à sustentabilidade em associações e fóruns empresariais e acadêmicos. **(GRI 4.13)**

Qualquer que venha a ser o modelo adotado por Furnas para sua expansão, o mesmo precisa ser objeto de discussão e reflexão com seus *stakeholders* e, de forma mais ampla, com a sociedade brasileira, a respeito da energia que o País necessita para continuar seu processo de desenvolvimento. **(GRI 4.16)**

ESTRATÉGIA E GESTÃO **(GRI 1.2)**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Ser o maior e mais bem sucedido agente brasileiro no Setor de Energia Elétrica.

O encerramento do processo de reestruturação da Empresa culminará com a realização, em 2013, da revisão de seu Plano Estratégico, cumprindo as premissas dos seus direcionadores estratégicos **(GRI 4.8)**:

Missão: atuar com excelência empresarial e responsabilidade socioambiental no Setor de Energia Elétrica, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

Visão do futuro: ser o maior e mais bem sucedido agente brasileiro no Setor de Energia Elétrica.

Valores: sua atuação e gestão devem seguir os seguintes preceitos:

- Valorização das pessoas, reconhecendo que a força de trabalho é um dos ativos mais valiosos;
- Trabalho em rede, com pluralidade e cooperação;
- Foco em resultados, levando em conta, em todas as ações, o impacto na Empresa;
- Adaptabilidade, desenvolvendo capacidade para as mudanças no ambiente de negócio;
- Sustentabilidade, atuando com responsabilidade econômica, social e ambiental;
- Transparência, através da interação permanente com a sociedade para o atendimento de suas necessidades e divulgação dos resultados empresariais;
- Empreendedorismo, atuando pró-ativamente para superar os desafios.

PLANO DIRETOR (GRI 4.9)

Crescimento contínuo

Eficiência operacional

Redução de custos

Trata-se de um guia da gestão que reflete compromissos de Furnas e do Conselho de Administração da Empresa com seus acionistas, no que se refere a metas econômico-financeiras e estratégias empresariais de crescimento e política de investimentos, com objetivos e resultados a serem perseguidos.

Tendo como diretrizes estratégicas básicas o crescimento contínuo associado a medidas de eficiência operacional e redução de custos, algumas já implementadas, o Plano Diretor prevê o aumento da rentabilidade de Furnas e o retorno adequado para seus acionistas.

O Plano Diretor tem evoluído permanentemente em sua formatação, adaptando-se às necessidades impostas pelo ambiente regulatório do setor, em especial à MP 579 (Lei nº 12.783) para a prorrogação dos Contratos de Concessão.

Neste particular, com a decisão tomada pela Empresa de aceitar a prorrogação das concessões com vencimento nos próximos anos, nos termos da citada Lei, o Plano Diretor foi ajustado para contemplar as novas condições estabelecidas para usinas e sistemas de transmissão que tiveram suas concessões prorrogadas.

O Plano Diretor visualiza a empresa em duas unidades de negócios: a operadora e mantenedora, e a empreendedora. A unidade de negócios de operação e manutenção é suportada por tarifas reguladas; a unidade de negócios de expansão e gestão de participações é suportada por captura de receitas e dividendos.

O Plano contempla metas de curto, médio e longo prazos nos campos administrativo, financeiro e operacional, assim como para os investimentos na expansão dos serviços. Entre as metas estabelecidas destacam-se: redução dos custos operacionais; aumento de receitas para ampliação da margem *Ebitda*; redução do custo de capital de terceiros; e aumento do desempenho financeiro e operacional das SPEs.

Destaque especial foi dado ao ajuste da Empresa ao novo regime de concessões que, por exigir a redução de tarifas, conduziu à necessidade de busca de novas receitas e de economias advindas de melhoria de processos, de aumento de automação, de modernização, e de simplificação da estrutura organizacional. Em relação à margem *Ebitda*, a meta é avançar dos níveis atuais de cerca de 25% para níveis ao redor de 60%, comparáveis às melhores empresas do segmento.

A gestão das participações nas SPEs, mecanismo utilizado para a expansão dos serviços, tem a meta de proporcionar uma taxa de retorno sob a forma de dividendos superior ao custo de capital de Furnas. Para atingir este objetivo, o foco volta-se para a gestão financeira/operacional, enxugando suas estruturas, captando os recursos mais econômicos e compartilhando custos entre elas.

Participação de Furnas no mercado: 9% da geração 19% da transmissão

No que tange ao crescimento, fixou-se a meta de manter, em médio e longo prazos, a atual participação no mercado, de 9% da capacidade instalada de geração do País e de 19% das redes de transmissão.

Destacam-se os seguintes avanços já alcançados:

- Diversificação das fontes de financiamento dos projetos, com redução do seu custo médio e alongamento dos prazos de vencimento, aliviando as necessidades de capital no curto prazo;

- Participação de Furnas nos leilões de energia nova e de transmissão em projetos que complementam o sistema da Empresa e capturados com taxas de retorno mais expressivas;

- Esforços da Empresa centrados na finalização dos projetos em andamento, recuperando os atrasos já ocorridos;

- Redução de custos operacionais além dos obtidos com as saídas já registradas do PREQ, especialmente decorrentes de aprimoramento e simplificação de processos, compartilhamento de serviços nas áreas operacionais e enxugamento da estrutura organizacional;

- Atuação forte na gestão das parcerias com aumento do fluxo de dividendos e da eficiência operacional das SPEs.

Fipecafi - Serasa Experian
TROFÉU TRANSPARÊNCIA
ANEFAC
2012
Eletrobras Furnas
Destaque do Troféu Transparência 2012

TROFÉU
TRANSPARÊNCIA

TROFÉU TRANSPARÊNCIA (GRI 2.10)

Furnas recebeu o Prêmio Anefac-Fipecafi-Serasa Experian, conhecido como Troféu Transparência, em 2012 conquistado pela empresa pela qualidade de suas demonstrações contábeis.

O prêmio foi entregue em São Paulo.

A seleção das empresas vencedoras é feita, na primeira fase, por alunos dos cursos de Mestrado e Doutorado em Controladoria e Contabilidade da USP, que analisam as demonstrações contábeis e verificam seus quesitos técnicos para que sejam consideradas transparentes. Posteriormente, uma comissão julgadora, composta por especialistas técnicos, elegeu Furnas como vencedora das melhores demonstrações financeiras.

SOBRE O PRÊMIO

Criado em 1997 pela Anefac, o prêmio é um reconhecimento das melhores demonstrações financeiras publicadas no Brasil e tem por objetivo incentivar a transparência corporativa através do fornecimento de informações claras e de qualidade.

Com a avaliação técnica da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e o incentivo da Serasa Experian, a comissão julgadora avalia rigorosamente as práticas de transparência nas informações contábeis, levando em conta a qualidade do relatório de administração e a consistência dos dados divulgados, entre outros fatores.

Concorrem ao prêmio as empresas sediadas em todo o território nacional, selecionadas entre as 500 maiores e melhores empresas do Brasil nas áreas de Comércio, Indústria e Serviços, exceto os financeiros.

GOVERNANÇA

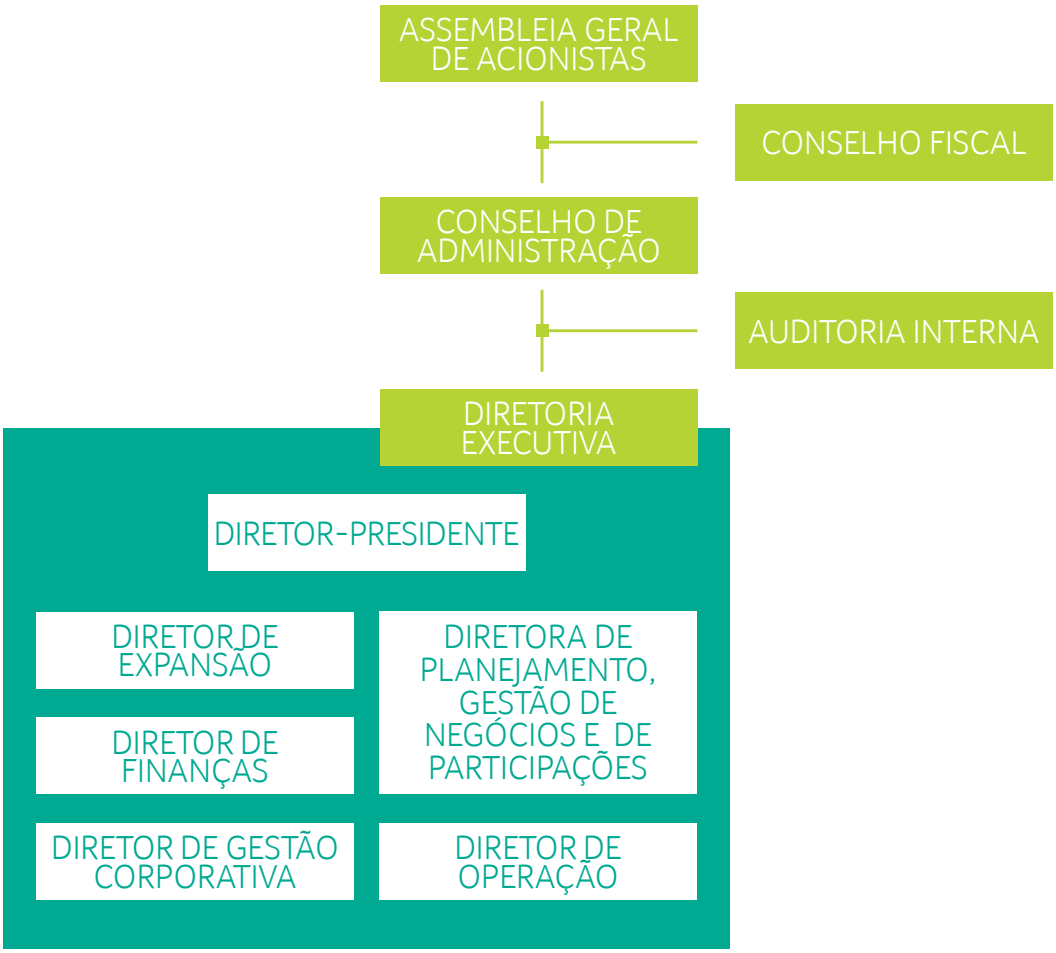
▶ UHE Serra do Facão

GOVERNANÇA

ESTRUTURA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

(GRI 4.1, 4.2, 4.3, 4.7)

A governança corporativa de Furnas é composta por: Assembleia Geral de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva e Auditoria Interna.



Assembleia Geral de Acionistas

Conforme a legislação vigente, a Assembleia Geral Ordinária de Acionistas (AGO) deve ocorrer até o final de abril de cada ano. Em 2012, a AGO foi realizada em 30 de abril para, entre outros assuntos, aprovar o Relatório de Administração e as Demonstrações Contábeis, e alterar a composição do Conselho Fiscal. Durante o exercício foram realizadas duas Assembleias Gerais Extraordinárias para deliberar sobre a eleição de conselheiro representante dos empregados e sobre a prorrogação dos contratos de concessão de geração e transmissão de energia elétrica. **(GRI 4.4, 4.6)**

Conselho de Administração

Órgão de deliberação colegiada, é responsável pela orientação geral dos negócios da Empresa, pelo controle superior dos programas aprovados, bem como pela verificação dos resultados obtidos. O colegiado é constituído por seis membros eleitos pela Assembleia Geral, sendo um indicado pelo Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão e outro eleito como representante dos empregados, todos com prazo de gestão de um ano, admitida a reeleição. As reuniões do Conselho de Administração acontecem ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário, por convocação do presidente. Em 2012 o Conselho de Administração reuniu-se 17 vezes.

O mandato dos conselheiros de administração expira em abril de 2013, quando se realiza a Assembleia Geral Ordinária, com exceção do representante dos empregados, cujo mandato expira no mês de julho de 2013.

A remuneração dos conselheiros é fixa e corresponde a 10% da remuneração média dos diretores, conforme a Lei 9.292, de 1996, não havendo remuneração variável. Em 2012, o valor total da remuneração dos membros do Conselho de Administração foi de R$ 270.498,00; do Conselho Fiscal, R$ 133.212,00; e da Diretoria Executiva R$ 2.964.732,48. **(GRI 4.5)**

Conselho Fiscal

Órgão de fiscalização de caráter permanente, o colegiado é composto por três membros efetivos e respectivos suplentes, eleitos pela Assembleia Geral Ordinária para mandato de um ano, permitida a reeleição. Um de seus membros efetivos, e respectivo suplente, são indicados pelo Ministério da Fazenda, representando o Tesouro Nacional. Durante o exercício de 2012, o Conselho reuniu-se 12 vezes, para fiscalizar os atos dos administradores e verificar o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários.

O mandato dos conselheiros fiscais expira em abril de 2013, quando se realiza a Assembleia Geral Ordinária.

Diretoria Executiva

Órgão executivo responsável pela administração e representação da Empresa, cabendo-lhe, dentro da orientação traçada pela Assembleia Geral e pelo Conselho de Administração, assegurar o funcionamento regular de Furnas.

A Diretoria Executiva é composta por um presidente e cinco diretores, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de três anos, que exercem suas funções nas seguintes áreas de atividade: Presidência; Gestão Corporativa; Finanças; Expansão; Operação; e Planejamento, Gestão de Negócios e de Participações. A Diretoria Executiva reúne-se ordinariamente a cada semana, e, em 2012, foram realizadas 53 reuniões.

O mandato dos membros da Diretoria Executiva expira quando se realizará a Assembleia Geral Ordinária de 2014 que, por determinação legal, deverá ocorrer até 30 de abril de 2014.

Auditoria Interna

Subordinada ao Presidente do Conselho de Administração, analisa com inteira liberdade de acesso a gestão das unidades organizacionais, verificando procedimentos, controles aplicados, sistemas informatizados, registros de documentos e dados, cumprimento de diretrizes, atos normativos e preceitos da legislação vigente.

Em 2012, além da elaboração de 65 relatórios decorrentes da sua atuação direta, a Auditoria Interna deu continuidade ao processo de adequação do ambiente de controle interno à *Lei Sarbanes Oxley* (*SOx*) (ver texto abaixo). Foram avaliados os sistemas Contábil e de Controles Internos para o exercício de 2012, e testados controles referentes a processos de negócios e de tecnologia da informação, e um processo de *Entity Level Controls* (Controles em Nível da Entidade)[1].

Controle Interno

O processo de alinhamento da Empresa aos preceitos da Lei *Sarbanes Oxley* teve início em 2010, quando a controladora Eletrobras adquiriu o direito de negociar ações (*American Depositary Receipts* - Nível 2) na Bolsa de Valores de Nova Iorque, para o que foi exigida a adequação de suas subsidiárias aos requerimentos da referida lei.

A fim de certificar a eficácia do ambiente de controles internos no âmbito das empresas Eletrobras, foram definidos os controles mitigadores dos riscos aos quais a empresa está exposta. Para manter essa condição, a Eletrobras deve entregar anualmente à *U.S.Securities and Exchange Commission* (SEC) suas demonstrações financeiras e a certificação anual dos controles internos, e providenciar ampla divulgação desses documentos.

O escopo dos processos mais relevantes para a Certificação *SOx* compreende os que são considerados materiais diante das Demonstrações Financeiras da Empresa. No ano de 2012, foram selecionados 21 subprocessos, associados a Gestão de Materiais, Gestão de Participação, Recursos Humanos, Gestão Financeira, Venda de Energia, Processo de Tecnologia, Gestão de Contingências, Gestão Contábil, Gestão Tributária, Empréstimos e Financiamentos, e Gestão de Ativo Fixo.

[1] Controles internos que auxiliam a Empresa a garantir que todas as diretrizes empresariais, principalmente aquelas relacionadas ao combate à fraude, são implementadas corretamente.

Gestão de Riscos (GRI 4.9)

A gestão integrada de riscos corporativos é reconhecida por Furnas como um instrumento fundamental para a tomada de decisões estratégicas por parte da Alta Administração, visando a sustentabilidade do seu negócio. É associada a benefícios tangíveis e intangíveis como a melhoria da imagem institucional perante os *stakeholders*, a garantia da qualidade dos serviços prestados à sociedade e a geração de valor para os acionistas.

Em janeiro de 2012, foi criada a Assessoria de Gestão de Riscos Corporativos, que vem desenvolvendo atividades para consolidar a política que teve início com a elaboração do Plano Diretor de Gestão de Riscos Corporativos.

Atendendo à política da *holding*, foi instituído o Comitê de Gestão de Riscos, com o objetivo de promover a incorporação de conceitos e práticas sobre a matéria.

SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO

Para dar suporte à expansão da Empresa por meio de parcerias firmadas com a iniciativa privada, fez-se necessário o estabelecimento de normas e critérios para a governança dos novos negócios, que exigem o envolvimento do corpo técnico de Furnas nas seguintes áreas: análise dos projetos; seleção de parceiros; estruturação societária e financeira; elaboração de instrumentos contratuais; criação de planos de negócios; e acompanhamento das atividades das sociedades constituídas, até a assinatura dos contratos de concessão ou de comercialização de energia elétrica.

Cabe destacar, ainda, a criação do Comitê de Novos Negócios, cujo objetivo é subsidiar a Diretoria Executiva com recomendações técnicas relacionadas às parcerias já constituídas, bem como sobre novas oportunidades de negócio.

▶ **UHE Foz do Chapecó**

PRINCÍPIOS ÉTICOS E COMPROMISSOS DE CONDUTA

(GRI 4.8, 4.12, HR4, HR11, SO4)

Signatária do Pacto Global da ONU desde 2003, Furnas pauta sua atuação empresarial por valores fundamentais e internacionalmente consagrados nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, expressos nos 10 princípios do Pacto.

Tais práticas são consolidadas nas diversas políticas implementadas pela Empresa e no Código de Ética Único das Empresas Eletrobras, disponível no *site* da Empresa na internet.

Não menos importantes são os Comitês constituídos pela Empresa, com o objetivo precípuo, entre outros, de promover a incorporação à gestão de Furnas das diretrizes traçadas pelas diversas políticas.

O alinhamento das ações empresariais aos princípios relacionados a direitos humanos fez com que a Empresa, ao longo dos anos, aderisse de forma voluntária a diversos compromissos nacionais e internacionais, tais como os 8 Objetivos do Milênio, da ONU e o Programa Pró-Equidade de Gênero, da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República (ver Gestão de Pessoas, na Dimensão Social, e o *site* de Furnas).

Em 2010 ocorreram as seguintes adesões: aos Princípios de Empoderamento das Mulheres, iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Mulher (Unifem) e do Pacto Global; ao Programa na Mão Certa, iniciativa do Instituto Childhood Brasil; e à Declaração de Compromisso de Enfrentamento da Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, iniciativa da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), com o apoio do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds) e da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

A Empresa participa do Plano de Ação Conjunto entre os Governos do Brasil e dos Estados Unidos para a Eliminação da Discriminação Étnico-Racial e a Promoção da Igualdade, coordenado, no Brasil, pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (Seppir) e pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE).

Em 2012, adesão à A3P e convênio com o PNUD

Em 2012, Furnas assinou convênio com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), com duração de quatro anos, visando a execução do projeto "Desenvolvimento de capacidades, justiça econômica sustentável e promoção de boas práticas para alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio no Brasil". A Empresa aderiu, também, à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), que propõe a adoção pelos órgãos do governo federal das recomendações do Capítulo IV da Agenda 21 e do Princípio 8 da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

PARTICIPAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS (GRI SO5)

Furnas participa da elaboração e da promoção de políticas públicas, desenvolvendo programas e projetos de caráter socioambiental, visando o desenvolvimento das localidades próximas a seus empreendimentos e a capacitação de pessoas das comunidades onde atua.

Como exemplos de tal participação, cabe mencionar os empreendimentos, construídos e em construção pela Empresa, no âmbito do Programa para a Aceleração do Crescimento (PAC); o Programa da A3P; o Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios (Prodeem); o Programa Luz para Todos; o Diálogo de Concertação para o Desenvolvimento Sustentável do Lago de Furnas, em parceria com o Ministério das Cidades e com a Associação dos Municípios do Lago de Furnas (Alago); o Programa de Coleta Seletiva Solidária, entre outros.

CONFORMIDADE LEGAL (GRI SO1)

Furnas pauta sua atuação pelo objetivo de reduzir o impacto de suas atividades sobre o meio ambiente e sobre a sociedade em geral, não se limitando à estrita observância de leis e regulamentos, mas adotando iniciativas voluntárias e estabelecendo políticas corporativas que contribuam para o desenvolvimento sustentável das áreas onde se localizam seus empreendimentos.

O compromisso com o respeito aos princípios de valorização da vida, da saúde, do meio ambiente e da segurança encontram-se expressos no Código de Ética Único das Empresas Eletrobras. Esses princípios não se restringem às relações com seu público interno, mas, também, com todos os seus públicos de interesse, tais como fornecedores, prestadores de serviços, demais parceiros, imprensa, comunidades, sociedade, governo e órgãos de controle.

Em 2012, Furnas recebeu 11 Termos de Notificação da ANEEL, **(GRI SO8)** devido a não conformidades (atrasos em cronogramas, inadequação de procedimentos de operação e manutenção, dentre outros), detectadas em inspeções realizadas por aquela Agência. Os autos de infração lavrados em decorrência desses processos totalizaram R$ 36,6 milhões (em dezembro de 2012). Em quase todos os casos, Furnas interpôs Recursos Administrativos junto à ANEEL. Desses, alguns foram providos, determinando-se o arquivamento do processo, e outros providos parcialmente, hipótese na qual o valor da multa foi diminuído, permanecendo a cobrança no valor remanescente.

No que se refere aos autos de infração em que, após esgotadas as instâncias administrativas, ainda restavam multas, Furnas ajuizou Ações Judiciais de Desconstituição de Ato Administrativo, buscando a anulação do ato administrativo que culminou na multa aplicada. Ao transitarem em julgado, as respectivas decisões judiciais determinarão os valores que serão efetivamente pagos, na maioria das vezes, inferiores aos valores estabelecidos nos autos de infração.

ENERGIA DE QUALIDADE PARA TODOS, HOJE E NO FUTURO

ENERGIA DE QUALIDADE PARA TODOS, HOJE E NO FUTURO

ENERGIA PARA O FUTURO: MATRIZ ELÉTRICA E PLANEJAMENTO

Em 2012, 98% da energia gerada em UHEs

A matriz elétrica de Furnas é predominantemente renovável. Mais de 90% da capacidade instalada, considerando a parcela de participação da Empresa nas parcerias e em SPEs, é constituída por usinas hidrelétricas. Em 2012, mais de 98% da energia foi produzida pelas usinas hidrelétricas.

NOVOS EMPREENDIMENTOS E ESTUDOS (GRI EU10)

A tendência de crescimento da matriz limpa para os próximos anos é reforçada pela perspectiva de entrada em operação de mais três usinas hidrelétricas, de outras máquinas geradoras da UHE Santo Antônio e de 17 parques eólicos.

Considerando as parcelas de Furnas nas SPEs e os empreendimentos de propriedade exclusiva, até 2016 serão mais 2.009 MW de capacidade instalada em hidrelétricas e parques eólicos, gerando energia limpa.

Furnas desenvolve, em parceria com outras empresas, dois estudos de inventário hidrelétrico e quatro estudos de viabilidade.

No exterior, a Empresa participa com 19,6% na SPE Inambari Geração de Energia S.A. (IGESA), constituída para a implantação de uma usina hidrelétrica de 2.000 MW, no rio Inambari, no Peru, e de seu sistema de transmissão associado, que servirá para escoar parte da energia gerada para o Brasil.

LTs na área da UHE Santo Antônio, com a cidade de Porto Velho ao fundo

Ainda no âmbito internacional, foram assinados dois Memorandos de Entendimentos com a *China Three Gorges International Corporation*, destacando-se o projeto do parque eólico *offshore* de Xiangshui, com 200 MW de capacidade instalada.

Para a expansão do sistema de transmissão, estão previstas seis novas linhas de transmissão a serem construídas com recursos próprios, e outras 26 em parceria, que acrescentarão mais de 5.000 km ao Sistema Interligado Nacional. Nos próximos dois anos, 19 novas subestações entrarão em operação, sendo quatro de responsabilidade exclusiva da Empresa.

Em 2012, Furnas venceu dois leilões de transmissão, ficando responsável pela implantação de quatro novas linhas de transmissão e uma subestação, conforme tabela abaixo:

NOVOS EMPREENDIMENTOS DE TRANSMISSÃO – LEILÕES DE 2012

EMPREENDIMENTO	LOCALIZAÇÃO	LEILÃO	PARTICIPAÇÃO
SE 500/138 kV ZONA OESTE	Santa Cruz (RJ)	02/2012	Furnas (100%)
LT 500 kV MARIMBONDO II-ASSIS (297 km)	MG/SP	07/2012 Lote D	Fundo de Investimento em Participações Caixa Milão (51%) Furnas (49%)
LT 500 kV BARREIRAS II-RIO DAS ÉGUAS (244 km)	BA	07/2012 Lote G	Furnas (24,5%) Copel (24,5%) *State Grid* (51%)
LT 500 kV RIO DAS ÉGUAS-LUZIÂNIA (373 km)	MG		
LT 500 kV LUZIÂNIA-PIRAPORA 2 (350 km)	GO		

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS (GRI EN30)

Em 2012, Furnas investiu R$ 2.621 milhões, realizando 91% do orçamento previsto para o ano.

INVESTIMENTOS CORPORATIVOS (EM R$ MILHÕES)

	INVESTIMENTOS PRÓPRIOS	INVESTIMENTOS EM SPEs	TOTAL
GERAÇÃO	517	1.181	1.698
TRANSMISSÃO	462	292	754
MEIO AMBIENTE	101		101
MANUTENÇÃO (BENS IMÓVEIS, MÓVEIS E ATIVOS DE INFORMÁTICA E TELEPROCESSAMENTO)	68		68
TOTAL	**1.148**	**1.473**	**2.621**

INOVAÇÃO E P&D (GRI EU8)

Em 2012, R$ 102 milhões investidos em P&D+I

Investir em pesquisa, desenvolvimento e inovação, com foco na sustentabilidade, é uma prioridade em Furnas.

A carteira de projetos de 2012 e para os próximos cinco anos completa o investimento que a Empresa deve realizar, de acordo com a Lei nº 9.991/2000, que regulamenta os investimentos a serem feitos pelas permissionárias de serviços públicos de energia elétrica.

Em 2012, a carteira de projetos de P&D resultou em um investimento de R$ 102 milhões havendo, ainda, previsão de mais R$ 28 milhões a serem aplicados em 2013.

Furnas também abriu as portas a parcerias para o desenvolvimento de produtos ou processos inovadores, a partir de protótipos cuja titularidade seja de uma das parceiras e que sejam resultado de outros projetos de P&D regulados pela ANEEL.

Dentre as parcerias, destaca-se o Laboratório abrigado de Ultra-Alta Tensão (UAT), com o Cepel, na qual Furnas investiu R$ 95 milhões. Pioneira no continente americano, a nova infraestrutura se destina a realizar pesquisa experimental em arranjos de linhas de transmissão, bem como de outros equipamentos e dispositivos necessários para a transmissão de energia elétrica a grandes distâncias.

Todos os futuros aproveitamentos hidrelétricos da Amazônia deverão ser beneficiados, como os já em andamento no rio Madeira, a UHE Belo Monte, o complexo do Tapajós e a UHE Teles Pires. Devido às enormes distâncias e à quantidade de energia a ser transmitida, novas tecnologias devem ser consideradas em níveis de Ultra-Alta Tensão em corrente alternada (CA) e corrente contínua (CC).

De forma a facilitar o recebimento de ideias em pesquisa, desenvolvimento e inovação, foi lançado em 2012 o canal "P&D+I" no *site* de Furnas na internet. Até novembro desse ano, haviam sido recebidas 152 ideias de projeto cujos custos já alcançavam o total de recursos financeiros disponíveis para projetos de P&D+I.

Adicionalmente, foram criadas condições propícias ao desenvolvimento de pesquisas, procurando aprimorar a política de propriedade intelectual com o estabelecimento de critérios de proteção de direitos, comercialização e reconhecimento da criação intelectual, seja do patrimônio da Empresa ou de terceiros, tornando as parcerias mais atrativas e seguras.

Nessa linha, passou-se também a reconhecer como indispensável o registro de marcas, patentes e licenças, instrumentos jurídicos de proteção da propriedade intelectual, garantindo o patrimônio de Furnas, preservando direitos de parceiros e acionistas e evitando riscos legais que gerem contingências e prejuízos financeiros, conforme recomendação da Lei *Sarbanes-Oxley*.

Os esforços no início de 2013 serão no sentido de classificar e selecionar os projetos de interesse e buscar recursos adicionais junto às SPEs nas quais Furnas tem participação.

CONSUMO DE ENERGIA **(GRI EN3, EN4)**

O consumo de energia direta refere-se ao consumo para a realização das operações da Empresa. O consumo de energia indireta refere-se à demanda de energia elétrica para os processos produtivos e administrativos da Empresa.

ENERGIA DIRETA – CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS

		TIPO	CONSUMO	UNIDADE
GERAÇÃO TÉRMICA		GÁS NATURAL	147.601.681	m³
		ÓLEO DIESEL ESPECIAL	4.467.997	L
		ÓLEO DIESEL METROPOLITANO	42.428	L
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	FONTES FIXAS	ETANOL VEICULAR	0,00	L
		GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO	9.331	kg
		GÁS NATURAL	5.675	m³
		GASOLINA	3.258	L
		ÓLEO DIESEL	10.549	L
	FONTES MÓVEIS	ETANOL VEICULAR	66.828	L
		GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO	39.502	kg
		GÁS NATURAL	3.059	m³
		GASOLINA	917.177	L
		ÓLEO DIESEL	863.630	L
		QUEROSENE	3.326	L

ENERGIA INDIRETA

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (MWh)	
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	37.193

ESTRATÉGIA CLIMÁTICA (GRI EN16, EN17, EN18, EC2)

Dentre os projetos de P&D já concluídos, destaca-se o estudo das emissões de gases de efeito estufa (GEE) em reservatórios de usinas hidrelétricas, realizado em parceria com a Coppe/UFRJ. Atualmente, estão sendo desenvolvidos dois projetos de P&D neste tema.

Em 2012, categoria Prata no *GHG Protocol*

Furnas é membro fundador do Programa Brasileiro do *Greenhouse Gas Protocol (GHG Protocol)*, criado em 2008. Em 2012, a Empresa foi elevada à categoria Prata nesse Programa, uma vez que passou a produzir seu inventário de forma completa, incluindo todas as suas unidades. No mesmo ciclo, também foram incorporadas as emissões de GEE oriundas de estações de tratamento de esgoto, bem como as emissões indiretas provenientes de viagens a negócios (escopo 3).

EMISSÕES DE GEE

ESCOPO	FONTES		EMISSÕES (tCO_2eq)	SUBTOTAL POR FONTE (tCO_2eq)	SUBTOTAL POR ESCOPO (tCO_2eq)
1	FIXAS	UTEs PRÓPRIAS	318.681	318.761	529.265
		GERADORES	4		
		OUTRAS	76		
	MÓVEIS	RODOVIÁRIAS	4.629	4.637	
		AEROVIÁRIAS	8		
	FUGITIVAS	SF_6	204.347	205.867	
		REFRIGERAÇÃO	812		
		ETEs	677		
		EXTINTORES	31		
2	CONSUMO DE ELETRICIDADE		2.435		618.124
	PERDAS NA TRANSMISSÃO		615.689		
3	VIAGENS AÉREAS		2.751		2.751
TOTAL					**1.150.140**

Na UTE Santa Cruz, adotou-se a opção econômica de substituir gradativamente o óleo diesel especial, utilizado no acionamento das turbinas, pelo gás natural, cuja queima produz menos compostos de enxofre e cinzas, e menor emissão de GEE. A utilização do gás natural está condicionada à garantia de fornecimento e, em caso de interrupção, retorna-se à operação com os estoques de óleo diesel especial.

NOVAS FONTES DE ENERGIA (GRI EN6)

A inserção na matriz elétrica de Furnas de projetos de geração elétrica pela fonte solar tem sido avaliada por meio de análises técnico-financeiras, considerando principalmente as oportunidades de venda dessa energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL). Outras fontes de geração, como as térmicas a biomassa, de diversos tipos, e projetos híbridos, contemplando as fontes solar e eólica, também têm sido avaliadas, principalmente quanto às suas implicações no sistema elétrico e às oportunidades de comercialização nos ambientes de contratação livre e regulada.

CONSERVAÇÃO DE ENERGIA (GRI EN5, EN6, EN7)

Economia de 118,38 MWh/ano

Redução da demanda de 58,83 kW

Furnas dissemina padrões sustentáveis de consumo e evita o desperdício de energia elétrica, investindo em tecnologias energeticamente eficientes. As atividades são direcionadas para duas vertentes: educacional e técnica.

Em 2012, os projetos educativos envolveram mais de 100 mil pessoas. Mil e trezentos professores e mais de 67 mil estudantes participaram de atividades educacionais voltadas para o uso racional e eficiente de energia elétrica. Projetos de divulgação e *marketing*, como participação em feiras, eventos e palestras, sensibilizaram cerca de 36 mil pessoas.

Nas atividades técnicas, foram realizados quatro diagnósticos energéticos em escolas e três diagnósticos em instalações próprias, nos estados onde Furnas possui empreendimentos ou projetos em desenvolvimento. Estes estudos identificaram um potencial de economia de 118,38 MWh/ano e um potencial de redução de demanda de 58,83 kW.

GARANTIA DE ACESSO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (GRI EU23)

PLpT: mais de 53.600 ligações realizadas por Furnas

Lançado pelo governo federal em novembro de 2003, o Programa Luz para Todos (PLpT) objetiva levar energia elétrica à população rural que ainda não tem acesso a esse serviço público, e fazer da eletricidade um vetor de desenvolvimento e geração de renda para as comunidades atendidas. O Programa, coordenado pelo Ministério de Minas e Energia, é operacionalizado pela Eletrobras por meio de suas controladas, em parceria com os governos estaduais, concessionárias de energia e cooperativas de eletrificação rural. Furnas é responsável pela implementação do PLpT na Região Sudeste e no estado de Goiás.

Desde a criação do PLpT até 2011, Furnas já realizou mais de 536.000 ligações, beneficiando 2.680.860 pessoas. Em 2012, Furnas implantou 2.995 ligações, beneficiando quase 15 mil pessoas.

Na tabela a seguir, são apresentados os números do PLpT sob a responsabilidade de Furnas em 2012:

PROGRAMA LUZ PARA TODOS – LIGAÇÕES REALIZADAS POR FURNAS EM 2012

ESTADO	NÚMERO DE LIGAÇÕES	NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS
RIO DE JANEIRO	353	1.765
SÃO PAULO	767	3.835
MINAS GERAIS	0	0
GOIÁS	1.875	9.375
ESPÍRITO SANTO	0	0
TOTAL	**2.995**	**14.975**

GARANTIA DE QUALIDADE (GRI EU6)

Indicador de robustez próximo a 100%

Com o objetivo de preservar a confiabilidade e a qualidade do fornecimento de energia elétrica em sua área de atuação, Furnas supervisiona o sistema de transmissão por meio do Centro de Operação do Sistema, localizado no Escritório Central, no Rio de Janeiro, em articulação com os Centros de Operação Regionais. As informações das mais remotas áreas são transmitidas aos Centros de Operação, que são capazes de traçar um panorama *on-line* completo do Sistema Interligado Nacional (SIN), utilizando sistemas computacionais de tempo real e tecnologias de última geração *videowall*.

Foram implementadas medidas e melhorias com reflexo na recuperação do desempenho operacional de Furnas, especialmente quando o Brasil se prepara para sediar grandes eventos internacionais como a Copa das Confederações, em 2013, a Copa do Mundo, em 2014, e as Olimpíadas, em 2016.

Assim, o indicador de robustez, que relaciona as perturbações no sistema com o suprimento às cargas, avaliando a capacidade da Rede Básica de suportar contingências sem causar interrupção de fornecimento de energia elétrica aos consumidores, já se situa, em 2012, próximo a 100% (94,9% para qualquer nível de corte de carga; 98,5% para cortes de carga superiores a 100 MW; 99,3% para cortes acima de 500 MW; e 99,3% para cortes superiores a 1000 MW).

OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO

A operação eletro-energética do sistema Furnas é monitorada por meio do acompanhamento da disponibilidade operacional e utiliza fórmula definida pelo ONS para procedimentos de rede.

Com o objetivo de aumentar as taxas de disponibilidade dos equipamentos, com reflexo direto na confiabilidade operacional do SIN, Furnas procura aliar a experiência de seu corpo técnico à adoção de rigorosos procedimentos de manutenção.

Em 2012, Furnas implantou o Sistema de Intervenções, Indisponibilidades e Restrições Operativas (SIRO), em ambiente *Windows*, cuja principal função é o gerenciamento das intervenções nos sistemas eletroenergético e de telecomunicação, para a manutenção de ativos e a entrada de novos equipamentos, possibilitando uma visão integrada do processo e compatibilizando as atividades das equipes de operação e manutenção com a segurança exigida.

O SIRO viabiliza a observância estrita dos Procedimentos de Rede, a busca por redução de custos, mais precisão e rapidez no trâmite de informações, e maior segurança nas intervenções, em coordenação com o ONS e outros agentes. O sistema foi projetado para utilização em tempo real, constituindo-se na ferramenta computacional que suporta todo o processo de intervenções em equipamentos e instalações da Empresa.

MELHORIAS NOS SISTEMAS DE GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

O Plano Geral de Empreendimentos de Transmissão em Instalações em Operação (PGET), implantado em 2011 e com previsão de término em 2014, contempla uma série de ações, tais como: melhorias e modernizações relativas a proteção, supervisão e controle, reforços no sistema de transmissão, substituição de equipamentos superados, melhoria na blindagem contra descargas atmosféricas, substituição de transformadores, disjuntores e reatores, e a construção de bacias de contenção.

O Plano Geral de Empreendimentos de Geração em Instalações em Operação (PGER) consiste na revitalização da geração, com atualização tecnológica, substituição de equipamentos analógicos por digitais, troca de peças antigas dos geradores e turbinas por novos componentes com tecnologia mais moderna, e substituição de componentes mecânicos por hidráulicos, o que possibilita a operação remota das usinas. Em 2012, prosseguiram os trabalhos de modernização das UHEs Furnas e Luiz Carlos Barreto de Carvalho, com avanço físico em suas obras de 95,6% e 99,9%, respectivamente.

INTERRUPÇÕES NO FORNECIMENTO DE ENERGIA

Em 2012, quatro interrupções relevantes não programadas

Apesar de todo o investimento em operação e manutenção no sistema Furnas, durante o ano de 2012 ocorreram alguns desligamentos originados nas instalações da Empresa que causaram interrupções do suprimento de energia para os consumidores. Das mais relevantes, cabe citar:

- No dia 24/01/2012, ocorreu desligamento da linha de transmissão que interliga as SEs Angra dos Reis e São José, provocado por uma descarga elétrica entre a linha e uma árvore, durante a realização de serviços de poda na faixa de servidão da referida linha. Um eletricista sofreu queimaduras graves e recebeu apoio integral de Furnas durante o afastamento do trabalho e até a sua completa recuperação. Como consequência, houve interrupção de 1.450 MW de cargas no estado do Rio de Janeiro, afetando alguns bairros da Baixada Fluminense e da Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. As principais medidas adotadas após esta ocorrência foram a substituição das proteções desta e de outras linhas de transmissão da área Rio e a revisão dos procedimentos de poda de vegetação em faixas de servidão de linhas de transmissão.

- No dia 06/03/2012, ocorreu um curto-circuito que causou o desligamento automático de todos os transformadores da SE Brasília Geral e de um dos circuitos da LT que interliga as SEs Brasília Geral e Brasília Sul, acarretando a interrupção de 169 MW de cargas na região de Brasília, nas localidades Asa Sul, Guará, Setor de Indústria e Abastecimento, Cruzeiro, Sudoeste e Octogonal. As principais medidas adotadas após esta ocorrência consistiram na revisão das medidas de proteção e na inspeção analítica visual, por equipe especializada, em todos os conectores e isoladores da SE Brasília Geral, de forma a prevenir novas falhas.

- No dia 03/10/2012, uma explosão seguida de incêndio no banco de transformadores de aterramento da SE Foz do Iguaçu causou um curto-circuito em um banco de autotransformadores, ocasionando desligamento. Os bancos de transformadores remanescentes entraram em sobrecarga e também desligaram, interrompendo o fornecimento de energia da UHE Itaipu para o SIN, causando a interrupção de cerca de 3.300 MW em todo o Sistema Interligado. As principais medidas adotadas após esta ocorrência foram os ajustes de proteção em diversas unidades geradoras de vários agentes do SIN, visando evitar que novas perturbações tenham impacto sistêmico.

- No dia 15/12/2012, uma descarga atmosférica na região de Itumbiara causou o desligamento imediato de cinco geradores e, posteriormente, devido à configuração de carga do sistema, o desligamento do último gerador desta usina, provocando uma perturbação que levou à interrupção de 1.019 MW no sistema interligado. A causa provável deste evento, ainda sob análise dos especialistas, foi a indução eletromagnética nos circuitos de controle e proteção das unidades geradoras, causada pela descarga atmosférica. As principais medidas incluem: o estudo e a análise do comportamento do sistema de aterramento da usina e da subestação de Itumbiara; o estudo de introdução de isolação galvânica dos circuitos de proteção e controle do gerador, sujeitos à interferência eletromagnética; e a avaliação ou substituição dos isoladores do painel dos inversores do sistema de corrente contínua.

DISPONIBILIDADE DAS USINAS E DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO

(GRI EU30)

As usinas hidrelétricas tiveram fator de disponibilidade médio de 91,40%, com um total de 42.129 horas de indisponibilidade em 2012, sendo 13.953 horas de indisponibilidade forçada (não planejada) e 28.176 horas de indisponibilidade planejada. O sistema de transmissão teve fator de disponibilidade operacional médio de 99,86%.

FATOR DE DISPONIBILIDADE (%)

FONTE DE ENERGIA PRIMÁRIA	2011	2012
GÁS NATURAL	84,69	60,26
HÍDRICA	90,77	91,40

NÚMERO TOTAL DE HORAS DE INTERRUPÇÃO

HORAS DE INTERRUPÇÃO		2011	2012
INTERRUPÇÃO FORÇADA (NÃO PLANEJADA)	HIDRELÉTRICAS	13.159	13.953
	TERMELÉTRICAS	12.382	22.596
	SUBTOTAL	25.541	36.549
INTERRUPÇÃO PLANEJADA	HIDRELÉTRICAS	32.757	28.176
	TERMELÉTRICAS	28.026	37.036
	SUBTOTAL	60.783	65.212
TOTAL		**86.324**	**101.761**

UHE Manso

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA DOS RESERVATÓRIOS DE FURNAS

No final do período chuvoso de 2011-2012, os reservatórios das usinas hidrelétricas apresentavam níveis de armazenamento da ordem de 80%, como reflexo das chuvas ocorridas no período, com valores próximos à média histórica.

O ano de 2012 foi marcado por um grande período de estiagem e, no final do exercício, os níveis de armazenamento eram da ordem de 12%, nos reservatórios das UHEs Furnas, Marimbondo e Itumbiara, e de 37% no reservatório da UHE Serra da Mesa.

Os baixos níveis de armazenamento não chegaram a comprometer a geração de energia elétrica. Os reservatórios das UHEs Furnas, Marimbondo, Itumbiara, Serra da Mesa e Manso são de regularização e operam armazenando durante o período chuvoso (novembro a abril) para utilização no período de estiagem (maio a outubro). Este procedimento permite que as usinas produzam a energia elétrica necessária durante todo o ano, além de fornecer água para que outras usinas a jusante também possam produzir energia.

As usinas de Furnas fazem parte do SIN e a operação das mesmas é planejada e programada em conjunto com o ONS. Os níveis dos reservatórios e as quantidades de energia despachada são definidos pelo ONS, que opera as usinas brasileiras de forma integrada, com o objetivo de garantir a segurança energética a menores custos.

DIMENSÃO ECONÔMICA

DESEMPENHO ECONÔMICO

▶ UHE Luiz Carlos Barreto de Carvalho

DESEMPENHO ECONÔMICO

Os valores apresentados neste capítulo referem-se ao balanço patrimonial em sua forma consolidada, que incorpora a participação de Furnas em Sociedades de Propósito Específico (SPEs). As demonstrações financeiras completas, incluindo o balanço individual, podem ser consultadas no *site* de Furnas na internet e no CD anexo à versão impressa deste Relatório. **(GRI EC1)**

Impactos da MP 579

O desempenho econômico-financeiro de Furnas no exercício de 2012 refletiu os efeitos da mudança do marco regulatório do setor elétrico, provocada pela Medida Provisória nº 579/2012, convertida na Lei nº 12.783, em 11 de janeiro de 2013, que determinou ajustes nas demonstrações contábeis. **(GRI EC9)**

Esses ajustes culminaram numa perda líquida de R$ 2,067 bilhões registrada no resultado do exercício de 2012 em função de:

- Ganho no valor de R$ 3,622 bilhões decorrente de indenização a receber pelas usinas de geração e linhas transmissão, cuja renovação de concessão foi antecipada, seguindo os critérios definidos pela ANEEL;
- Perda no valor de R$ 4,199 bilhões, relativa à provisão para fazer frente à baixa dos ativos de geração e transmissão alcançados pela nova Lei; e
- Perda de R$ 1,49 bilhão, em função de provisão para contratos onerosos[1].

Assim, apesar da receita dos ativos corporativos e do retorno dos investimentos efetuados nas SPEs - refletida no aumento da receita operacional líquida, do lucro operacional e do resultado do serviço em relação a 2011 -, no final do exercício de 2012 foi registrado um prejuízo de R$ 1,322 bilhão.

[1] Os contratos onerosos, vinculados às concessões de geração e transmissão, são aqueles cujo valor presente das receitas estimadas durante o novo período de concessão é inferior aos custos de manutenção e operação previstos para o mesmo período.

Cabe registrar a possibilidade da reversão parcial das referidas provisões, a depender da evolução dos preços da energia no mercado, do comportamento dos indicadores macroeconômicos e do reconhecimento pela ANEEL do direito ao recebimento de indenizações relativas à transmissão e à modernização de usinas.

Acredita-se que para os próximos exercícios deverá ser mantida a tendência de crescimento do resultado do serviço, considerando os ajustes de gestão já iniciados e parcialmente implantados, e a continuidade da política de investimentos em participações acionárias.

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

A parte mais significativa da receita da Empresa é proveniente da venda de energia elétrica e de ativos da transmissão. Essas operações estão amparadas em contratos de compra e venda de energia, em transações feitas no mercado de curto prazo, no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), e em contratos do sistema de transmissão.

Em 2012, acréscimo de 12,8% na ROL

No exercício de 2012, a receita operacional líquida (ROL) consolidada alcançou R$ 8,715 bilhões, o que representa um acréscimo de 12,8% em relação à verificada em 2011. Tal acréscimo é reflexo da estratégia de participação em Sociedades de Propósito Específico.

Os custos e despesas operacionais, exclusive os custos de construção, alcançaram R$ 6,432 bilhões, representando um acréscimo nominal de 6,54% em relação ao valor apurado no balanço consolidado de 2011. Tal valor representa 73,8% da receita operacional líquida, quando em 2011 representava 78,1%, confirmando uma melhora no desempenho da Empresa. A tendência de redução da despesa em relação à receita para os próximos exercícios deve se confirmar, uma vez que os impactos do processo de otimização de custos e despesas operacionais serão mais efetivos a partir de 2014.

Em 2012, crescimento de 26,7% do *Ebitda*

O *Ebitda*, no valor de R$ 2,433 bilhões no balanço consolidado de 2012, teve um crescimento de 26,7% em relação ao valor apurado em 2011.

As inversões em SPEs realizadas em 2012 agregaram 17,9% de valor à Empresa, percentual maior que o verificado em 2011, o que demonstra uma tendência de crescimento do indicador, como decorrência da política de investimentos adotada.

Em 2012, para melhor dimensionar a geração de riqueza pelos ativos da Empresa, no cálculo do *Ebitda* não foi considerado o efeito das provisões não recorrentes, constituídas para o programa de desligamento voluntário (R$ 66 milhões), para os riscos com ações fiscais trabalhistas e cíveis (R$ 360 milhões), e para a dívida da Centrais Elétricas de Goiás S.A. (Celg) (R$ 204 milhões), referente à venda de energia por Furnas em contrato regulado no ambiente institucional do mercado de energia elétrica.

Da mesma forma, não foi considerado o efeito do *impairment*[2] da geração das usinas não afetadas pela Lei nº 12.783/2013 (UHE Simplício e UHE Batalha).

CAPTAÇÃO DE RECURSOS E ENDIVIDAMENTO

No exercício de 2012, Furnas captou recursos no total de R$ 2,23 bilhões, entre financiamentos, em moeda nacional e estrangeira, e aportes efetuados pela Eletrobras destinados a futuro aumento de capital.

Desse montante, R$ 1,36 bilhão foi proveniente de operações realizadas com instituições financeiras nacionais; R$ 250 milhões decorreram de financiamento concedido pela *holding*, que também efetuou aporte de R$ 500 milhões para futuro aumento de capital; e o equivalente a R$ 120 milhões foram desembolsados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para obras de modernização das usinas hidrelétricas de Furnas e Luiz Carlos Barreto de Carvalho.

Tendo em vista a possibilidade de alongamento no perfil de sua dívida, Furnas realizou duas operações de portabilidade de créditos, migrando dívidas contraídas inicialmente junto ao Banco do Brasil para a Caixa Econômica Federal, com novas condições contratuais; e, ainda, promoveu a rolagem de dívida com a Caixa Econômica Federal.

Registra-se também um convênio de cooperação técnica firmado com o BID, no valor de até US$ 500 mil a fundo perdido, destinado ao processo de seleção e contratação da empresa *Roland Berger Strategy Consultants* para a realização de trabalhos relacionados à reestruturação da Empresa, já mencionada no Perfil de Furnas.

Ao final do exercício de 2012, o endividamento total contraído junto às instituições financeiras nacionais e estrangeiras foi de R$ 12,892 bilhões, representando cerca de 40% do ativo total. Desse valor, 10,5% correspondem à dívida de curto prazo e 89,5% à dívida de longo prazo.

O endividamento da Empresa está concentrado em obrigações contraídas em moeda nacional. As obrigações em moeda estrangeira representam somente 2,9% do endividamento total.

[2] O *impairment* refere-se à redução do valor recuperável de um bem ativo; as empresas periodicamente realizam testes em seus ativos a fim de verificar se o investimento em sua aquisição ou construção é valorizado pelos fluxos de caixa futuros; quando esse cálculo revela que o fluxo de caixa gerado, trazido a valor presente, é menor que o valor contabilizado, o *impairment* reflete uma perda a ser reconhecida no resultado do exercício.

UHE Corumbá

COMPENSAÇÃO FINANCEIRA PELO USO DE RECURSOS HÍDRICOS (CFURH)

Em 2012, Furnas distribuiu R$ 221,3 milhões através da CFURH

A CFURH é paga pelo uso dos recursos hídricos para a geração de energia em 10 usinas hidrelétricas da Empresa: Funil (RJ), Furnas e Marimbondo (MG), Mascarenhas de Moraes (SP), Serra da Mesa e Corumbá I (GO), Luiz Carlos Barreto de Carvalho (SP/MG), Itumbiara (MG/GO), Porto Colômbia (MG/SP) e Manso (MT).

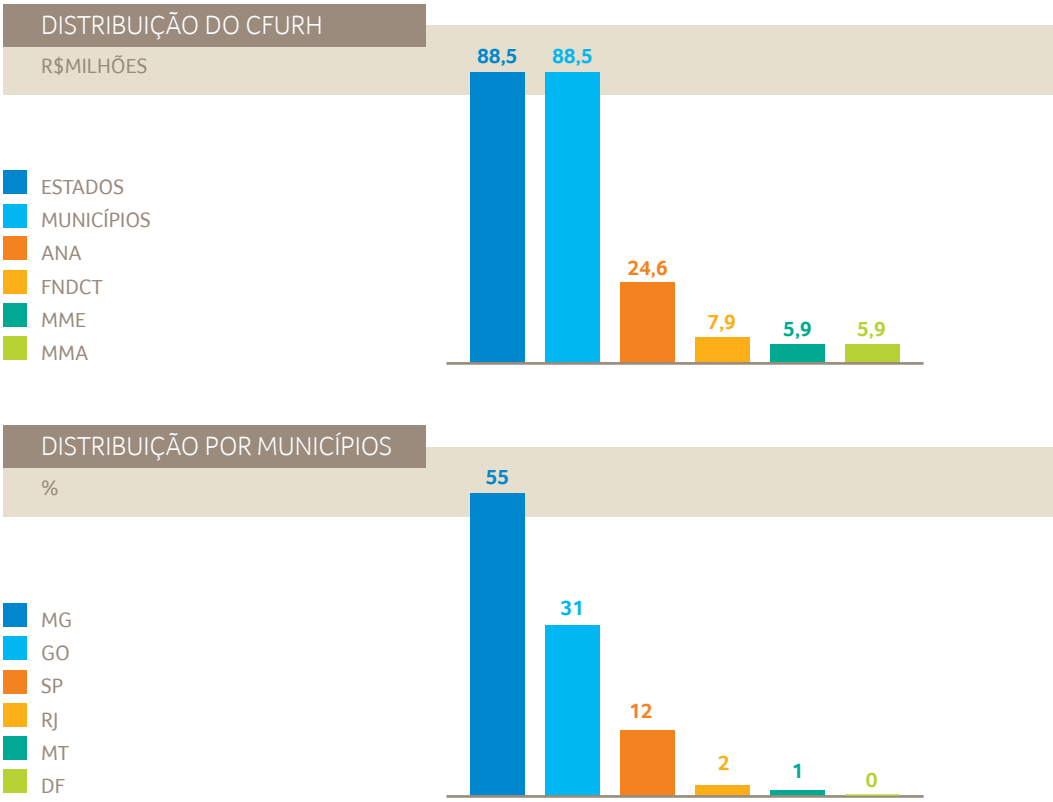
O valor da CFURH equivale a 6,75% do faturamento auferido pela venda da energia produzida mensalmente por uma hidrelétrica. Desse percentual, 0,75% é destinado à Agência Nacional de Águas (ANA). A Lei 8.001, de 1990, estabelece que o restante seja dividido da seguinte forma: 45% para os municípios banhados pelos reservatórios, 45% para os estados e 10% para a União. A ANEEL gerencia a arrecadação e a distribuição dos recursos que possibilitam a oferta de melhores serviços públicos à população. O montante arrecadado por meio da CFURH não pode ser usado para pagamento de pessoal ou dívidas, exceto as contraídas junto à União.

Em 2012, Furnas distribuiu R$ 221,3 milhões, beneficiando as administrações de cinco estados, do Distrito Federal, de 146 municípios e órgãos da administração direta da União. Do total arrecadado, R$ 88,5 milhões foram pagos aos estados e outros R$ 88,5 milhões foram repartidos entre os municípios. Minas Gerais, que conta com o maior número de hidrelétricas, recebeu R$ 48,5 milhões, seguido por Goiás (R$ 27,3 milhões), São Paulo (R$ 10,3 milhões), Rio de Janeiro (R$ 1,5 milhão), Mato Grosso (R$ 867,3 mil) e Distrito Federal (R$ 10,8 mil).

Da parte que cabe à União, os Ministérios do Meio Ambiente (MMA) e de Minas e Energia (MME) receberam R$ 5,9 milhões cada, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) recebeu R$ 7,9 milhões, e a ANA, R$ 24,6 milhões.

Os gráficos a seguir demonstram a distribuição dos recursos provenientes do CFURH:

DISTRIBUIÇÃO POR FURNAS DA CFURH ENTRE UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS EM 2012



Furnas também contribui, indiretamente, com a compensação paga por outras cinco usinas nas quais possui participação acionária: Baguari (15%) e Retiro Baixo (49%), em Minas Gerais; Peixe Angical (40%), no Tocantins; Foz do Chapecó (40%), entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul; e Serra do Facão (49,47%), em Goiás. Em 2012, essas hidrelétricas distribuíram R$ 40,4 milhões através da CFURH.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)

A Demonstração do Valor Adicionado permite avaliar o desempenho de Furnas na distribuição dos recursos gerados pela Empresa, bem como a destinação dos mesmos, comprovando sua responsabilidade social e o valor agregado destinado aos agentes econômicos que compartilham das oportunidades por ela originadas.

Não obstante o prejuízo apurado no final do exercício de 2012, foram expressivos os valores distribuídos referentes à remuneração do trabalho, aos impostos e às contribuições destinados ao governo, conforme demonstrado na tabela abaixo:

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO POR FURNAS EM 2012

R$ MILHÕES

	INDIVIDUAL		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
1. GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
RECEITAS DE VENDAS DE ENERGIA E SERVIÇOS	8.346	7.652	9.592	8.396
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS		-		-
INSUMOS				
CUSTO DE ENERGIA COMPRADA	(2.106)	(2.390)	(2.170)	(2.288)
MATERIAIS	(50)	(43)	(52)	(44)
SERVIÇOS DE TERCEIROS	(704)	(624)	(728)	(640)
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	(2.149)	(1.459)	(2.762)	(1.935)
2. VALOR ADICIONADO BRUTO	3.337	3.136	3.880	3.489
DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	(236)	(241)	(328)	(324)
CONSTITUIÇÃO / REVERSÃO DE PROVISÕES	(2.249)	(447)	(2.245)	(448)
3. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO	852	2.448	1.307	2.717
RECEITAS FINANCEIRAS (TRANSFERÊNCIAS)	509	207	554	232
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(8)	(59)	-	-
4. VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	1.353	2.596	1.861	2.949
5. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
REMUNERAÇÃO DO TRABALHO	1.060	983	1.082	996
GOVERNO (IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES)	486	443	637	524
ENCARGOS FINANCEIROS E VARIAÇÃO MONETÁRIA	637	509	922	763
PARTICIPAÇÕES DOS EMPREGADOS NOS LUCROS		11.598	114	98
DIVIDENDOS		64	-	64
DIVIDENDOS ADICIONAIS PROPOSTOS		193	-	193
ENCARGOS SETORIAIS	377	304	428	309
LUCROS (PREJUÍZOS) RETIDOS	(1.322)	2	(1.322)	2
TOTAL DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	**1.353**	**2.596**	**1.861**	**2.949**

▶ UTE Santa Cruz

DIMENSÃO AMBIENTAL

TEMAS AMBIENTAIS

UHE Porto Colômbia

TEMAS AMBIENTAIS

Furnas reconhece que suas atividades e decisões podem causar impactos ambientais e se compromete a preveni-los, controlá-los e mitigá-los. Tendo a sustentabilidade como horizonte, sua atuação é pautada por diretrizes consolidadas em seis políticas: Ambiental, de Recursos Florestais, de Educação Ambiental, de Recursos Hídricos, de Gestão de Resíduos, e de Sustentabilidade das Empresas Eletrobras.

A concretização dessas políticas se dá por meio da incorporação de critérios ambientais aos processos de tomada de decisão, ao planejamento e execução de projetos e à gestão das unidades operacionais e administrativas.

A Superintendência de Gestão Ambiental coordena os estudos e projetos ambientais e conduz os processos de licenciamento. Para tal, mantém intercâmbio permanente com os demais órgãos da Empresa, com a Eletrobras e outras empresas do setor elétrico, com os órgãos ambientais e com instituições envolvidas no licenciamento ambiental.

LICENÇAS AMBIENTAIS

O Sistema de Acompanhamento do Licenciamento Ambiental (SALA) está sendo aperfeiçoado de modo a permitir a emissão de relatórios de controle, com a relação de condicionantes, por licença ou autorização, e respectivos cronogramas de execução.

Em 2012, foram obtidas as seguintes licenças ambientais:

- Licenças de Operação da UHE Simplício - Queda Única; da UHE Batalha; da LT 138 kV Anta-Simplício-Rocha Leão; da LT 138 kV Batalha-Paracatu; da LT 345 kV Itapeti-Nordeste; da LT 345 kV Tijuco Preto-Itapeti; e da LT 500 kV Bom Despacho 3-Ouro Preto 2; e

- Licenciamento Corretivo para as UHEs Funil e Marimbondo.

INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS PARA A GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DO SISTEMA ELETROBRAS

O banco de dados Indicadores Socioambientais para a Gestão da Sustentabilidade Empresarial do Sistema Eletrobras (IGS) reúne informações de todas as empresas do grupo. Gradativamente, os dados das unidades organizacionais de Furnas vêm sendo incorporados ao IGS, o que tem contribuído sensivelmente para o aperfeiçoamento do processo de gestão ambiental. **(GRI 3.9)**

ÁGUA

5.568 km² de reservatórios em UHEs

A água constitui um dos mais preciosos recursos do planeta e Furnas tem plena consciência desse fato. E não é para menos: a Empresa tem mais de 90% da energia gerada proveniente de suas 12 usinas hidrelétricas. Tais usinas são abastecidas por reservatórios que, distribuídos ao longo de várias bacias hidrográficas, estendem-se por uma área de 5.568 km².

Apesar de a água ser matéria-prima essencial à geração hidrelétrica, seu uso consuntivo, isto é, aquele que diminui sua disponibilidade, é pouco significativo nas atividades de Furnas.

Para a geração hidrelétrica, a água é captada de mananciais superficiais (no caso, os reservatórios) e, após a geração de energia, é devolvida ao corpo hídrico sem alteração da sua qualidade.

No entanto, o represamento de rios acarreta mudanças no regime hidrológico que podem determinar uma série de impactos físicos, bióticos, sociais e econômicos, que demandam medidas de mitigação e controle.

Nas usinas térmicas, a água é utilizada basicamente para o resfriamento, sem que seja observada alteração na sua qualidade, a menos de um pequeno acréscimo de temperatura. No caso da UTE Santa Cruz, RJ, a água é captada no canal de São Francisco e, após a sua utilização, é lançada no canal de Santo Agostinho. Já na UTE Campos, RJ, ela é captada na lagoa artificial da usina, abastecida pelo rio Paraíba do Sul, e retornada para a mesma.

Nas demais unidades operacionais o uso da água não é significativo. Eventuais alterações na qualidade da água são avaliadas pelo Plano de Monitoramento de Efluentes e Qualidade da Água (PMEQA).

As tabelas a seguir apresentam as quantidades de água consumida nos diversos usos da Empresa e as iniciativas para otimização. **(GRI EN8)**

CONSUMO DE ÁGUA PARA USO ADMINISTRATIVO

FONTE	VOLUME (m^3)
CAPTAÇÃO SUPERFICIAL	3.454.867
CAPTAÇÃO SUBTERRÂNEA	110.419
CONCESSIONÁRIA	127.523
TOTAL	**3.692.808**

CONSUMO DE ÁGUA PARA GERAÇÃO TÉRMICA

FONTE	VOLUME (m^3)
CAPTAÇÃO SUPERFICIAL	598.862
CONCESSIONÁRIA	0
TOTAL	**598.862**

INICIATIVAS PARA REDUÇÃO DE CONSUMO DE ÁGUA (GRI EN10)

CAPTAÇÃO DE ÁGUA DE CHUVA	Nas unidades onde se realizam os estudos hidrológicos em modelo reduzido (SEs Jacarepaguá e São José), a água das chuvas é captada, armazenada e reaproveitada. Os reservatórios de armazenamento têm capacidade total de 8.600.000 l/ano.
REUSO DE ÁGUA	A SE Ibiúna possui projeto de reuso direto e indireto de água, através do tratamento de efluentes. O reuso direto é destinado a usos que requeiram padrões menos exigentes de qualidade, tais como lavagem de veículos e jardinagem, favorecendo a manutenção de mananciais adequados para abastecimento humano. Já o reuso indireto permite a captação de água para utilização no próprio sistema.

MONITORAMENTO LIMNOLÓGICO E DA QUALIDADE DA ÁGUA

Em cada um dos reservatórios, a qualidade da água é sistematicamente avaliada por meio do Programa de Monitoramento Limnológico e de Qualidade da Água. Limnologia é a ciência que estuda a ecologia dos corpos d'água continentais, como rios e lagos, e que inclui o estudo dos reservatórios artificiais. Os monitoramentos fornecem dados fundamentais, que permitem o acompanhamento dos usos da água na bacia de cada reservatório, e dos efeitos que tais usos provocam naquele ambiente. Atividades humanas poluidoras, despejo de esgotos domésticos, mineração, etc., provocam alterações na química e nas comunidades biológicas que vivem no reservatório, e, acompanhando tais alterações, Furnas consegue dar apoio aos órgãos fiscalizadores e otimizar o trabalho de gestão dos recursos hídricos.

O manejo dos reservatórios é fundamental para que eles possam ser aproveitados pela população para abastecimento, irrigação, pesca, navegação e lazer.

EFLUENTES (GRI EN26)

Os efluentes industriais das unidades operacionais são destinados a caixas separadoras de água e óleo, sendo o óleo retido, e a água isenta de óleo lançada na drenagem pluvial. As saídas das caixas separadoras são monitoradas periodicamente, sendo analisados, pelo menos, o teor de óleos e graxas e o pH, antes do lançamento na drenagem pluvial.

Em 2012, a implantação do Plano de Monitoramento de Efluentes e Qualidade da Água (PMEQA) foi concluída nas 16 unidades que iniciaram o projeto e foram realizadas inspeções técnicas em outras 8 unidades. As demais áreas operacionais estão adaptando seus processos de tratamento. Nas inspeções técnicas são avaliados os sistemas de

tratamento dos efluentes pluviais, sanitários e industriais, visando adequar tais sistemas à legislação vigente e implantar o plano de monitoramento para acompanhamento da eficiência dos tratamentos utilizados, com análises periódicas.

▶ **Volume de água tratada descartada nos rios: 3.093.688 m³ (GRI EN21)**

SISTEMAS DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS E OUTORGAS

O Sistema Integrado de Gestão de Outorgas e Recursos Hídricos (SIGO) se propõe a cadastrar informações de todas as etapas do processo de outorgas de Furnas e das Sociedades de Propósito Específico (SPEs), além de informações sobre as outorgas concedidas a usuários que utilizam a água de seus reservatórios. O SIGO se propõe, ainda, a cadastrar documentos e certificados recebidos, desde o início de um processo de solicitação de outorga, até a sua renovação ou cancelamento.

O GIS FURNAS, banco de dados espaciais em Oracle, permite a visualização das outorgas de Furnas e de terceiros em reservatórios da Empresa.

PARTICIPAÇÃO EM COMITÊS

Furnas tem como estratégia a participação em uma série de fóruns de recursos hídricos. Conta com representantes nos seguintes comitês de bacia: Ceivap, Entorno Furnas, Médio Grande, Baixo Grande, Alto Paranaíba e Preto/Paraibuna. O SIGO possui um módulo destinado ao acompanhamento das atividades e orientação aos representantes da Empresa nesses comitês.

GESTÃO DE IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE

(GRI EN12, EN14, EN26)

A implantação e operação de empreendimentos de geração e transmissão de energia elétrica podem determinar impactos sobre a biodiversidade. Desde a concepção dos projetos, são executados levantamentos primários de fauna e flora para subsidiar a identificação dos impactos e a proposição de medidas preventivas, de mitigação e de compensação. Estes estudos podem apontar para a necessidade de alterações significativas nos projetos ou nos métodos construtivos, com o objetivo de conservar a biodiversidade.

EMPREENDIMENTOS HIDRELÉTRICOS

Nos empreendimentos hidrelétricos, merece especial atenção a gestão do uso e ocupação das margens dos reservatórios, já que são circundados por Áreas de Preservação

Permanente (APP), submetidas a legislação ambiental específica, devendo ser observadas as restrições à ocupação e ao uso do solo.

Na etapa de implantação de usinas hidrelétricas, os principais impactos sobre a biodiversidade decorrem do barramento do rio, do alagamento de suas margens e da transformação do ecossistema do trecho do rio de lótico (água corrente) para lêntico (água parada). Os impactos potenciais na biodiversidade são: perda de habitats naturais da fauna e flora; interrupção de rotas migratórias da fauna aquática; migração acentuada de animais silvestres para a periferia da área alagada e evasão da fauna; alterações nas comunidades de organismos aquáticos, incluindo a extinção local de algumas espécies e a proliferação de outras; intensificação da competição (inter e intra) específica, causando o desaparecimento de algumas espécies; isolamento de animais nas ilhas formadas pelo reservatório e pela fragmentação da mata ciliar; redução da disponibilidade de alimento para a ictiofauna (peixes) e criação de novos hábitats (reservatório, margens e ilhas), que podem beneficiar algumas espécies da flora, fauna e microorganismos e, por outro lado, prejudicar a manutenção de outras.

Dentre os possíveis impactos para a biodiversidade durante a operação das usinas hidrelétricas, podem ser citadas a alteração da qualidade das águas, a proliferação de macrófitas aquáticas e as mudanças na composição e na abundância da ictiofauna.

EMPREENDIMENTOS DE TRANSMISSÃO

Quanto aos impactos dos empreendimentos de transmissão, desde a concepção do projeto, são adotadas medidas preventivas como a definição de torres mais altas ou a adoção de técnicas especiais de lançamento de cabos, para evitar desmatamento em áreas com alto grau de biodiversidade.

Na etapa de implantação de linhas de transmissão, os impactos sobre a biodiversidade decorrem da abertura das estradas de acesso, da montagem das torres e do lançamento dos cabos. As consequências são a redução da biomassa vegetal, a fragmentação de hábitats terrestres, a interferência com a biota aquática e a redução da abundância e diversidade da fauna.

Ilhas no reservatório da UHE Serra da Mesa

Na etapa de operação, os impactos à biodiversidade devem-se basicamente à poda seletiva de árvores, feita para evitar que a vegetação interfira na operação das linhas, em função da presença do campo eletromagnético.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Com o intuito de mitigar, controlar e compensar os impactos sobre a biodiversidade, Furnas desenvolve uma série de programas ambientais, com destaque para:

Investimento em áreas protegidas (GRI EN11, EN12, EN13)

Em 2012, investimento de R$ 4 milhões em compensação ambiental

Desde meados dos anos 80, Furnas investe na consolidação de unidades de conservação instituídas pelo poder público, tais como parques nacionais, estaduais, municipais, reservas biológicas, estações ecológicas, áreas de proteção ambiental e reservas indígenas, como forma de compensar os impactos na biodiversidade. Trata-se de expressivo investimento para a conservação dos dois principais ecossistemas nas áreas em que a Empresa atua: a Mata Atlântica e o Cerrado.

Em 2012 foram investidos cerca de R$ 4 milhões em compensação ambiental, referentes à usina hidrelétrica de Corumbá e às linhas de transmissão Foz-Ivaiporã III, Ivaiporã-Itaberá III, Ibiúna-Batéias e Ouro Preto II-Vitória.

ÁREAS PROTEGIDAS APOIADAS POR FURNAS

ÁREAS PROTEGIDAS	LOCALIZAÇÃO	ÓRGÃO GESTOR	ÁREA (ha)
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO PLANALTO CENTRAL	DF	ICMBIO	498.630
FLORESTA NACIONAL DE BRASÍLIA	DF	ICMBIO	9.369
PARQUE ECOLÓGICO EZEQUIAS HERINGER (ANTIGO GUARÁ)	DF	SEMARH	310
PARQUE ECOLÓGICO OLHOS D'ÁGUA	DF	SEMARH	16
PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA	DF	ICMBIO	9.369
PARQUE NATURAL ROTA DAS GARÇAS	ES	PREFEITURA MUNICIPAL DE VIANA	20
ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO JK	GO	SEMARH	2.311
PARQUE ESTADUAL ALTAMIRO DE MOURA PACHECO	GO	SEMARH	3.100
PARQUE ESTADUAL DE PARAÚNA	GO	SEMARH	3.250
PARQUE ESTADUAL PIRINEUS	GO	SEMARH	2.833
PARQUE ESTADUAL SERRA DE CALDAS NOVAS	GO	SEMARH	12.300
PARQUE ESTADUAL TERRA RONCA	GO	SEMARH	50.000
PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS	GO	ICMBIO	61.000
TERRA INDÍGENA AVÁ-CANOEIRO	GO	FUNAI	38.000
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL BACIA DO RIO DESCOBERTO	GO/DF	IBRAM	39.100
PARQUE NACIONAL SERRA DA CANASTRA	MG	ICMBIO	71.525
PARQUE NACIONAL DE ITATIAIA	MG/RJ/SP	ICMBIO	30.000
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL CABECEIRAS DO RIO CUIABÁ	MT	SEMA	473.411
PARQUE ESTADUAL ÁGUAS DO CUIABÁ	MT	SEMA	10.600

ÁREAS PROTEGIDAS APOIADAS POR FURNAS (CONTINUAÇÃO)

ÁREAS PROTEGIDAS	LOCALIZAÇÃO	ÓRGÃO GESTOR	ÁREA (ha)
PARQUE ESTADUAL DA GRUTA DA LAGOA AZUL	MT	SEMA	12.512
PARQUE ESTADUAL MASSAIRO OKAMURA	MT	SEMA	5.375
PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES	MT	SEMA	251.847
PARQUE ESTADUAL SÃO CAMILO	PR	IAP	385
ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO FLORESTA DA CICUTA	RJ	ICMBIO	131
FLORESTA NACIONAL MÁRIO XAVIER	RJ	ICMBIO	493
PARQUE ECOLÓGICO MUNICIPAL FAZENDA ATALAIA	RJ	PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ	235
PARQUE MUNICIPAL CURIÓ DE PARACAMBI	RJ	PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACAMBI	1.100
PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS	RJ	ICMBIO	20.024
PARQUE NATURAL MUNICIPAL FAZENDA SANTA CECÍLIA DO INGÁ	RJ	PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA	211
RESERVA BIOLÓGICA DE POÇO DAS ANTAS	RJ	ICMBIO	5.000
RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ	RJ	ICMBIO	26.000
RESERVA BIOLÓGICA UNIÃO	RJ	ICMBIO	2.923
PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA	RJ/SP	ICMBIO	134.000
ESTAÇÃO ECOLÓGICA ITABERÁ	SP	IF/SP	180
ESTAÇÃO ECOLÓGICA ITAPEVA	SP	IF/SP	106
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR	SP	IF/SP	315.000
PARQUE ESTADUAL DO JURUPARÁ	SP	IF/SP	26.250
PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA CRATERA DE COLÔNIA	SP	SVMA/SP	53
TERRA INDÍGENA BARRAGEM	SP	FUNAI	26
TERRA INDÍGENA JARAGUÁ	SP	FUNAI	2
TERRA INDÍGENA KRUKUTU	SP	FUNAI	26
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL FOZ DO RIO SANTA TERESA	TO	NATURATINS	50.000
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL ILHA DO BANANAL/CANTÃO	TO	NATURATINS	16.780

- **Áreas protegidas adjacentes: 160,85 km²**
- **Área operacional da organização: 7.309,60 km²**
- **Áreas protegidas inseridas na área operacional da organização: 115,124 km²**

INFLUÊNCIA DE FURNAS EM ÁREAS DE ALTO ÍNDICE DE BIODIVERSIDADE

TIPO DE OPERAÇÃO	TOTAL DE ÁREA OCUPADA (km²)	EM ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (km²)*	%	EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (km²)	%	EM ZONAS DE INTERSEÇÃO (km²)	%
USINAS HIDRELÉTRICAS (RESERVATÓRIOS)	6.311,3	1.173,3	18,6	0	0	144,6	2,3
LINHAS DE TRANSMISSÃO (FAIXA DE SERVIDÃO)	998,3	213,21	21,4	115,1	11,5	16,2	1,6
TOTAL	**7.309,6**	**1.386,5**	**19**	**115,1**	**11,5**	**160,8**	**3,9**

* Estabelecidas pela Portaria 126, de 27 de maio de 2004, pelo Ministério do Meio Ambiente

Estudos da fauna silvestre

Os estudos propiciam conhecimento mais específico da fauna onde os empreendimentos de Furnas estão inseridos e monitora os tipos de alteração ocorridos nas comunidades animais.

A partir dos estudos de fauna das UHEs Serra da Mesa e Corumbá, em Goiás, e no APM Manso, em Mato Grosso, Furnas pôde aperfeiçoar as operações de resgate da fauna realizadas durante o enchimento dos reservatórios. Mais recentemente, na implantação das UHEs Batalha e Simplício, esse conhecimento pôde ser aplicado.

Instituições de pesquisa, de renome nacional e internacional, participam dos estudos de fauna, nos quais os principais produtos são as dissertações de mestrado e teses de doutorado elaborados por pesquisadores dessas instituições. Aprimora-se, dessa maneira, o conhecimento da fauna brasileira, assim como a criação de bancos de venenos e de coleções científicas de variados fins em centros de pesquisas renomados, em operações que oferecem o registro de cada animal, conforme as suas características, origem e destino.

O programa de monitoramento da fauna silvestre acompanha as alterações ocorridas nas comunidades animais, em consequência da implantação dos empreendimentos. Trabalhos já concluídos em usinas hidrelétricas ofereceram uma ótima oportunidade para investigações a respeito do efeito da fragmentação e da insularização dos hábitats sobre as populações e comunidades animais. Foi também possível avaliar a capacidade de alguns animais transladados se adaptarem e permanecerem na área de soltura.

São realizados estudos que indicam quais espécies animais se encontram presentes na área do empreendimento, além do monitoramento com espécies bioindicadoras, previamente selecionadas no levantamento primário, que podem ser indicadoras de impactos ambientais.

NÚMERO DE ESPÉCIES DA FAUNA SILVESTRE AMEAÇADAS SEGUNDO A IUCN (GRI EN15)

GRUPO	QUASE AMEAÇADO	VULNERÁVEL	AMEAÇADA	CRITICAMENTE AMEAÇADA
MAMÍFEROS	2	10	4	-
ANFÍBIOS	1	-	1	-
RÉPTEIS	-	-	1	
PEIXES	1	-	-	-
AVES	3	-	8	-

Tanque de produção de alevinos para repovoamento na Estação de Hidrobiologia e Psicultura na UHE Furnas

Ictiofauna

O programa de conservação e monitoramento da ictiofauna acompanha as alterações na composição e estrutura das comunidades de peixes e avalia a influência que a implantação das usinas poderá ter sobre o ciclo de vida das principais espécies da região.

A fim de verificar, a médio e longo prazos, a eficácia dos peixamentos realizados desde 1976, são desenvolvidos estudos abordando, entre outros aspectos, a composição, a distribuição e a biologia das principais espécies. Para o peixamento são produzidos alevinos de espécies nativas dessas bacias, como o dourado, o curimbatá, o pacu caranha, o piau, a piapara, a piracanjuba, o jaú, o pintado e o trairão, que são reintroduzidos nos reservatórios das usinas. Em 2012, foram produzidos aproximadamente 215 mil alevinos.

Conservação da Flora (GRI EN26)

Os estudos abrangem quatro abordagens distintas:

- Inventário florístico – Levantamento das espécies vegetais ocorrentes em uma área determinada.
- Estudo fitossociológico – Quantifica a composição florística, a estrutura, o funcionamento, a dinâmica e a distribuição de uma determinada vegetação.
- Avaliação da fitomassa – Avalia a produtividade e a composição de fitomassa na vegetação de determinado sistema florestal.
- Resgate de germoplasma – Resgata genótipos de recursos genéticos vegetais em áreas que se encontram sob impacto ambiental.

Horto na UHE Funil

Reflorestamento

Em 2012, 600 mil mudas produzidas

120 mil mudas plantadas

Furnas mantém viveiros de mudas voltados à conservação das espécies nativas dos biomas de Mata Atlântica e Cerrado, contribuindo para a recuperação das áreas de empréstimo e revegetação de parte das margens dos reservatórios.

QUANTIDADE DE MUDAS PRODUZIDAS

USINA	2010	2011	2012
UHE FURNAS	80.034	61.120	96.628
UHE LUIZ C. B. DE CARVALHO	41.098	35.521	100.383
UHE MARIMBONDO	50.858	66.155	100.258
UHE ITUMBIARA	291.540	134.109	260.228
UHE FUNIL	17.350	27.664	39.620
TOTAL	**480.880**	**324.569**	**597.117**

QUANTIDADE DE MUDAS PLANTADAS

USINAS/LOCAL	2010	2011	2012
UHE FURNAS	13.399	15.750	16.450
CTE.O	1.911	3.300	2.800
UHE MASC. DE MORAES	1.222	3.325	5.550
UHE LUIZ C. B. DE CAR-VALHO	11.021	7.475	10.975
UHE PORTO COLÔMBIA	0	0	0
UHE MARIMBONDO	11.577	21.350	17.825
UHE ITUMBIARA	9.288	19.275	39.550
UHE CORUMBÁ	11.843	0	19.975
UHE FUNIL	0	9.525	3.975
TOTAL	**60.261**	**80.000**	**117.100**

Recuperação de áreas degradadas (GRI EN12, EN26)

Os programas de recuperação de áreas degradadas (PRADs) reabilitam as áreas utilizadas durante a construção dos empreendimentos. A tabela a seguir apresenta os impactos normalmente associados a empreendimentos de geração e transmissão e as respectivas medidas de mitigação.

IMPACTOS ASSOCIADOS A EMPREENDIMENTOS DE GERAÇÃO E TRANSMISSÃO E MEDIDAS DE MITIGAÇÃO

EMPREENDIMENTO	IMPACTOS	MEDIDAS DE CONTROLE E MITIGAÇÃO
LT	POTENCIAL CONTAMINAÇÃO DE CORPOS HÍDRICOS E INTERFERÊNCIA COM A BIOTA AQUÁTICA	**Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos** Instrução dos empregados quanto ao recolhimento e destinação adequada de resíduos orgânicos e inorgânicos gerados nas atividades de implantação da linha de transmissão (medida preventiva) e tratamento e destinação adequada dos efluentes líquidos gerados.
	REDUÇÃO DA BIOMASSA VEGETAL	**Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e Programa de Conservação da Flora** Elaboração de medidas de prevenção e acompanhamento da supressão da vegetação durante a implantação da faixa de passagem da LT, restringindo ao máximo a eliminação da vegetação natural, usando-se processos específicos, tais como: sistema de retirada seletiva de vegetação com a extração apenas de indivíduos arbóreos que, por sua altura e porte, possam vir a se constituir em ameaça ao funcionamento da LT; manutenção da vegetação rasteira, extraindo-se, entretanto, aquela com alto poder comburente, como são muitas gramíneas, e que por este motivo poderão causar prejuízos diversos; serviços de desmatamento e limpeza da faixa de servidão sem uso de fogo ou de herbicidas, e restos de vegetação cortada enleirada ao longo do limite da faixa.
	INDUÇÃO A PROCESSOS EROSIVOS E ASSOREAMENTO DE CORPOS HÍDRICOS	**Programa de Prevenção e Controle de Processos Erosivos** Recomposição da cobertura vegetal, implantação de sistemas de drenagem e escoamento da água superficial e monitoramento das condições de estabilidade de cortes e aterros.
	REDUÇÃO DA ABUNDÂNCIA E/OU DIVERSIDADE DA FAUNA	**Programa de Monitoramento da Fauna** Verificar a ocorrência de impactos não previstos sobre a fauna local e eventuais riscos às espécies ameaçadas.
UHE	ALTERAÇÃO DO REGIME HIDROLÓGICO	**Programa de Monitoramento Limnológico, Hidrossedimentológico e de Qualidade da Água**
	ALTERAÇÃO NA QUALIDADE DAS ÁGUAS	**Programa de Monitoramento Limnológico, Hidrossedimentológico e de Qualidade da Água** **Programa de Limpeza Seletiva da Bacia de Acumulação**
	INDUÇÃO AO ASSOREAMENTO E POLUIÇÃO DE CORPOS HÍDRICOS	**Programa de Monitoramento Limnológico, Hidrossedimentológico e de Qualidade da Água** **Programa de Monitoramento das Condições de Erosão**
	PROLIFERAÇÃO DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS	**Programa de Monitoramento Limnológico e de Qualidade da Água**
	ALTERAÇÃO NA COMPOSIÇÃO E ABUNDÂNCIA DA ICTIOFAUNA	**Programa de Conservação da Ictiofauna**
	MUDANÇA DO AMBIENTE AQUÁTICO, DE LÓTICO PARA LÊNTICO	**Programa de Monitoramento Limnológico, Hidrossedimentológico e de Qualidade da Água**
	FRAGMENTAÇÃO E PERDA DE HÁBITATS	**Programa de Conservação da Fauna**
	EFEITO ESTENDIDO DE RESERVATÓRIO (TRANSLOCAÇÃO ACENTUADA DE ANIMAIS SILVESTRES PARA A PERIFERIA DA COTA MÁXIMA)	**Programa de Conservação da Fauna**
	SUPRESSÃO DA VEGETAÇÃO DOS RESERVATÓRIOS	**Programa de Conservação da Flora**
	ALTERAÇÃO DA PAISAGEM LOCAL, DA FORMA, COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DAS FORMAÇÕES FLORESTAIS	**Programa de Conservação da Flora**

UHE Batalha

EDUCAÇÃO AMBIENTAL (GRI EN14)

1.647 alunos e 290 trabalhadores participaram de atividades de educação ambiental

Os programas de educação ambiental criam condições para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos sociais favoráveis ao meio ambiente e para a participação individual e coletiva sobre o acesso aos recursos naturais.

Furnas realizou programas de engajamento com a comunidade em três dos seis empreendimentos em implantação no ano de 2012, totalizando 1.647 alunos e 290 trabalhadores assistidos.

São eles:

- Programa de Educação Ambiental da LT 500 kV Bom Despacho 3-Ouro Preto
- Programa de Educação Ambiental para Trabalhadores (PEAT) da LT 138 kV Batalha-Paracatu
- Programa de Treinamento Ambiental da Mão de Obra da LT 345 kV Tijuco Preto-Itapeti-Nordeste

Nos empreendimentos em construção, as UHEs Simplício e Batalha e a LT Anta-Simplício-Rocha Leão, as ações propostas pelos programas ambientais findaram em 2011, tendo atendido às condicionantes.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Os programas de comunicação social possibilitam a manutenção de canais de comunicação contínuos entre a Empresa e a sociedade, de forma a motivar a participação das comunidades atingidas nas diferentes fases do empreendimento.

Em 2012, destaca-se o trabalho realizado pelo Programa de Comunicação Social do AHE Simplício. Foram desenvolvidas atividades nos quatro municípios da área de influência do empreendimento. A equipe de campo do programa realizou, ao longo do ano, mais de 480 contatos com a população diretamente afetada (moradores/proprietários), em solicitações de visitas às obras, doação de brindes, realização de palestras sobre o empreendimento e auxílio para realização de trabalhos escolares.

Ainda em 2012, a equipe do programa realizou 30 palestras para público interno, somando 175 profissionais atendidos.

OUTROS PROGRAMAS

Além dos já mencionados, outros programas, com ênfase em monitoramento e acompanhamento, são usualmente desenvolvidos:

MONITORAMENTO CLIMATOLÓGICO	Avalia os eventos meteorológicos que podem influenciar os empreendimentos hidrelétricos e linhas de transmissão (fenômenos de cheias e estiagens, gerenciamento de reservatórios, dentre outros).
MONITORAMENTO SISMOLÓGICO	Acompanha a evolução de sismos devido a eventos tectônicos naturais ou induzidos/desencadeados, provocados pelo enchimento dos reservatórios.
MONITORAMENTO DO LENÇOL FREÁTICO E DA QUALIDADE DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS	Verifica eventuais variações do nível d'água subterrâneo por meio de medidores de nível d'água, poços e cacimbas situados em pontos estratégicos no entorno dos reservatórios.
MONITORAMENTO E CONTROLE DAS CONDIÇÕES DE EROSÃO	Planeja e executa as ações de controle, por meio de um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas, antes do agravamento da ocorrência de erosões já detectadas.
MONITORAMENTO HIDROSSEDIMENTOLÓGICO	Estima o valor das descargas sólida e líquida, que são determinadas pela velocidade do fluxo das águas do rio.
ACOMPANHAMENTO DOS DIREITOS MINERÁRIOS	Investiga os processos, as autorizações e as concessões de atividades minerárias que interferem com os empreendimentos hidrelétricos e com as linhas de transmissão.

MONITORAMENTO DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

Na UTE Santa Cruz, Furnas realiza o monitoramento da qualidade do ar. Além de acompanhar de forma contínua os níveis de emissão de alguns poluentes, a Empresa também contribui para a qualidade ambiental daquela zona industrial, permitindo que o Instituto Estadual do Ambiente (INEA) receba os dados em tempo real. A Estação de Qualidade do Ar, localizada em Seropédica (RJ), mede alguns poluentes (material particulado, SO_2, CH_4, CO, NO_2, O_3, etc.) e parâmetros meteorológicos (temperatura, umidade relativa do ar, etc.) e os envia de maneira automatizada e contínua ao INEA. Assim, a empresa verifica se esses dados estão em conformidade com os padrões de emissão estabelecidos pela legislação ambiental brasileira. Tal monitoramento também permite que seja feita a modelagem, e a consequente previsão, da dispersão atmosférica dos poluentes na área sob a influência dessa usina.

Iniciativas para redução ou controle de emissões

- Substituição dos gases refrigerantes à base de cloro

Em virtude de os gases refrigerantes à base de cloro destruírem a camada de ozônio e tendo em vista o Protocolo de Montreal, do qual o Brasil é signatário, duas unidades de Furnas, a UHE Marimbondo e a SE Campinas, iniciaram a substituição do gás refrigerante R-22, principal substância utilizada pela Empresa, por gases refrigerantes isentos de cloro, tal como o R-410, entre outros.

- Substituição do óleo diesel especial por gás natural nas usinas termelétricas

Na UTE Santa Cruz, adotou-se a opção econômica de substituir gradativamente o óleo diesel especial, utilizado no acionamento das turbinas, pelo gás natural, cuja queima produz menos compostos de enxofre e cinzas, e menor emissão de GEE. A utilização do gás natural está condicionada à garantia de fornecimento e, em caso de interrupção, retorna-se à operação com os estoques de óleo diesel especial.

MATERIAIS E RESÍDUOS **(GRI EN1, EN2, EN22, EN23, EN24, EN27)**

Furnas adota diversas medidas de manejo, armazenamento e descarte de materiais e resíduos provenientes das suas atividades. Dessa forma, a Empresa promove uma série de medidas:

- incentiva a coleta seletiva e a reciclagem de lixo;
- conscientiza os operadores e as equipes de manutenção no sentido de evitar que os resíduos gerados causem dano ao meio ambiente; e
- identifica e armazena, de forma apropriada, os resíduos gerados, certificando-se de que serão descartados de acordo com os procedimentos previstos na legislação em vigor.

DESTINAÇÃO E QUANTIDADES DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS

DESTINAÇÃO	QUANTIDADE (t)
ATERRO INDUSTRIAL	2.322,86
COLETA MUNICIPAL	283,00
COMPOSTAGEM	15,69
RECICLAGEM	216,80
REUTILIZAÇÃO	485,62
TOTAL	**3.323,97**

DESTINAÇÃO E QUANTIDADES DE RESÍDUOS PERIGOSOS

DESTINAÇÃO	QUANTIDADE (t)
COPROCESSAMENTO	110,10
INCINERAÇÃO	1,63
SAÚDE	160,80
TOTAL	**272,53**

ARMAZENAMENTO LOCAL DE RESÍDUOS

TIPO DE RESÍDUO	QUANTIDADE (t)
RESÍDUOS PERIGOSOS	1.548,76
RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS	2.400,85
TOTAL	**3.949,61**

Derramamento de óleo (GRI EN23)

Na SE Foz do Iguaçu, ocorreu um vazamento de 250 litros de óleo mineral isolante. A brita contaminada foi depositada em bacia de contenção e o solo contaminado acondicionado em tambores, posteriormente enviados para aterro industrial. Foi realizada a correção do solo com substância absorvente.

Programa Coleta Seletiva Solidária

O programa teve início em Furnas em 2008, atendendo ao disposto no Decreto Federal nº 5.940/06. Desde então, o programa vem sendo implantado em todas as unidades da Empresa, entre usinas, subestações e escritórios. Atualmente estão sendo beneficiadas 26 cooperativas, com um total de 2.800 catadores. Essas cooperativas receberam em 2012 mais de 216 toneladas de recicláveis, entre papel, plástico, metal e vidro.

Iniciativas para gerenciamento de resíduos

Até 2016, completa eliminação de PCBs

- Eliminação dos Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs) – Somente a UTE Santa Cruz e a SE Angra ainda utilizam equipamentos com PCBs. Esses equipamentos foram inventariados e são devidamente monitorados. A completa eliminação dos PCBs está prevista para 2016.

UHE Mascarenhas de Moraes

- Substituição de solventes minerais por solventes hidrossolúveis – Nas UHEs Furnas, Luiz Carlos Barreto de Carvalho e Marechal Mascarenhas de Morais e nas SEs Itutinga e Poços de Caldas, em substituição à benzina, está sendo utilizado solvente hidrossolúvel, que é menos tóxico, menos poluente e de uso mais fácil, devido à sua hidrossolubilidade.

- Medidas preventivas para evitar impactos ambientais oriundos de vazamentos de óleo mineral isolante – São utilizados sistemas de contenção (bacias de drenagem e caixas separadores de água e óleo), para eventuais vazamentos de óleo durante a operação e/ou manutenção dos transformadores e reatores.

- Substituição dos disjuntores de grande volume de óleo (GVO) por disjuntores SF_6 – Os disjuntores GVO da SE Jacarepaguá estão sendo substituídos por disjuntores a SF_6, de modo a diminuir a quantidade de óleo mineral isolante.

- Reciclagem de material cimentício - O Laboratório de Concreto de Furnas, localizado em Aparecida de Goiânia (GO), recicla todo o material cimentício utilizado nos testes de concreto, transformando-o em bloquetes para pavimentação. **(GRI EN2)**

MATERIAIS PERIGOSOS **(GRI EN24)**

Furnas implementa medidas de controle e segurança para realizar o transporte de materiais e resíduos, especialmente aqueles que são considerados perigosos. Não houve transporte internacional de resíduos perigosos em 2012.

TRANSPORTE INTERESTADUAL DE RESÍDUOS PERIGOSOS	
2012	
ENTRE UNIDADES DA EMPRESA	441,10 t
PARA FORA DAS UNIDADES DA EMPRESA	137,40 t

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS (PGR) **(GRI EN14, EN26)**

Com o objetivo de estabelecer critérios para o controle dos resíduos gerados, foi elaborado, em 2011, o Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR), de acordo com a legislação ambiental e com as Normas Técnicas da ABNT.

A implantação do PGR foi concluída com sucesso nas subestações Vitória e Araraquara e nas usinas hidrelétricas Funil, Itumbiara e Marimbondo no ano de 2012.

As usinas hidrelétricas Marimbondo e Funil, as usinas termelétricas Santa Cruz e Campos e as subestações Brasília do Sul, Brasília Geral e Foz do Iguaçu já se encontram adequadas no que diz respeito ao armazenamento de resíduos e destinação. Foram construídos depósitos padronizados, com baias específicas para cada tipo de resíduo e identificação dos mesmos.

PLANO DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS (PAE)

(GRI EU21)

O Plano de Atendimento a Emergências é revisado e atualizado anualmente pelas áreas operacionais. Em 2012, foi feito o levantamento de impactos e de riscos operacionais das diversas unidades e adotadas as medidas propostas pelo PAE. Cerca de 450 pessoas estiveram envolvidas no processo, que incluiu também o treinamento de formação de brigadistas.

PUBLICAÇÕES AMBIENTAIS

Estas publicações têm como principal objetivo contribuir para a divulgação de importantes informações técnico-científicas, geradas a partir dos estudos desenvolvidos pela Empresa. Elas servem para conscientizar o leitor da importância da preservação da biodiversidade e dos recursos naturais, para que as gerações futuras possam, também, usufruir este bem.

Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa -
15 anos de estudo da ictiofauna do Alto Tocantins

Editores: Rosana Mazoni, Érica Pellegini Caramaschi e Ricardo Iglesias-Rios
Ano: 2012

Este livro traz, ao longo de seus 10 capítulos, importantes informações sobre a composição, distribuição e abundância das espécies de peixes, além de avaliar parâmetros biológicos e ecológicos que influenciam na dinâmica da ictiofauna dessa região.

O livro apresenta o trabalho realizado ao longo de 15 anos em um bom exemplo da possibilidade de ação conjunta entre empreendedores e comunidade científica,

através da parceria entre Furnas, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Guia dos peixes da área de influência da Usina Hidrelétrica de Batalha

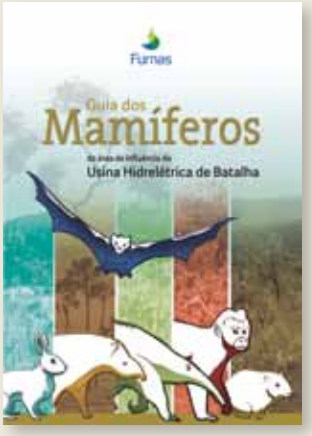
Autores: Felipe Viana Manzano, Drausio de Freitas Belote, Luana Quintanilha Borde, Felipe Santa Maria de Mattos
Ano: 2012

Este livro foi elaborado pelo Departamento de Engenharia Ambiental de Furnas (DEA.E), com base nos dados obtidos por meio dos estudos sobre a ictiofauna no âmbito do licenciamento da UHE Batalha. Com o intuito de partilhar essas informações com os diversos setores da sociedade, o guia apresenta 95 espécies de peixes registradas durante os estudos, através de imagens que facilitam sua identificação, além de informações relevantes sobre suas principais características biológicas e ecológicas.

Guia dos mamíferos da área influência da Usina Hidrelétrica de Batalha

Autores: Adriano Rodrigues Lagos, Drausio de Freitas Belote, Luana Quintanilha Borde, Tatiana de Freitas Louza Correa e Karina Ribeiro Kutter
Ano: 2013

O Guia foi elaborado pela Gerência de Engenharia Ambiental (GEA.E) a partir dos dados obtidos nas campanhas de levantamento da fauna durante a implantação da usina. Apresenta 42 espécies de mamíferos identificadas nos estudos e tem o objetivo de compartilhar e disseminar informações sobre a fauna do entorno da Usina Hidrelétrica de Batalha, inserido num dos biomas mais diversos do nosso planeta, o Cerrado.



DIMENSÃO SOCIAL

GESTÃO DE PESSOAS

GESTÃO DE PESSOAS

Com ações nas áreas de saúde, segurança e qualidade de vida do trabalhador, foco em desenvolvimento de competências e compromisso com os Direitos Humanos, Furnas valoriza o empregado, resgata os valores empresariais, e garante a segurança nas instalações e a produtividade nas suas operações. Por meio da realização de pesquisas, a Empresa também busca o constante aperfeiçoamento de seu clima organizacional.

POLÍTICA E MODELO DE GESTÃO DE PESSOAS

Furnas adota um modelo de gestão com foco na valorização de pessoas - um de seus principais ativos - e investe no desenvolvimento de suas competências, de forma a alinhar as mesmas aos objetivos estratégicos da Empresa, buscando a melhoria do desempenho organizacional. Além disso, procura proporcionar um ambiente de trabalho que estimule o crescimento pessoal e profissional, a qualidade de vida, a promoção da saúde, do bem-estar e da segurança, e o respeito à diversidade.

A Empresa dispõe de diversos meios de comunicação interna, como intranet, e-mail corporativo, sistema de som interno (mais conhecido como “boca-de-ferro”), jornal mural Furnas na Mídia, dentre outros, que visam democratizar e dar transparência às informações corporativas.

Furnas também passou a disponibilizar, a partir de julho de 2011, o Fale com o Presidente, um canal direto entre os empregados e a Presidência para o esclarecimento de dúvidas e o encaminhamento de sugestões e comentários. Há também o Portal RH, na intranet, no qual estão disponibilizadas diversas informações sobre benefícios, convênios e assuntos relacionados a desenvolvimento profissional. A partir de 2012, a interatividade deste portal vem sendo ampliada, possibilitando que o empregado faça comentários ou tire dúvidas sobre as informações divulgadas no mesmo e estes fiquem ali expostos, após aprovação. O Portal disponibiliza, ainda, o contato via e-mail.

Ao final de 2012, a empresa contava com 4.567 empregados efetivos, 1.515 contratados e 441 estagiários. As tabelas a seguir apresentam um perfil detalhado do quadro de empregados. **(GRI LA1)**

COLABORADORES POR TIPO DE VÍNCULO E ÁREA (GRI LA1)

TIPO DE ÁREA		EMPREGADOS	CONTRATADOS	ESTAGIÁRIOS	TOTAL
ESCRITÓRIO CENTRAL	ÁREA MEIO	907	472	172	1.551
	ÁREA FIM	850	188	112	1.150
ÁREAS REGIONAIS	ÁREA MEIO	240	137	19	396
	ÁREA FIM	2570	718	138	3.426
TOTAL		**4.567**	**1.515**	**441**	**6.523**

Áreas-meio: Presidência, Diretoria Financeira e Diretoria de Gestão Corporativa.
Áreas-fim: Diretoria de Expansão, Diretoria de Planejamento, Gestão de Negócios e de Participações, e Diretoria de Operação do Sistema e Comercialização de Energia.

EMPREGADOS PRÓPRIOS SEGMENTADOS POR REGIÃO (GRI LA1)

UF	QUANTIDADE
DF	159
ES	82
GO	292
MG	724
MT	13
PR	191
RJ	2.421
RO	47
SP	628
TO	10
TOTAL	**4.567**

EMPREGADOS PRÓPRIOS POR CATEGORIA FUNCIONAL

CARGOS GERENCIAIS – FEMININO	49
CARGOS GERENCIAIS – MASCULINO	262
CARGOS COM NÍVEL SUPERIOR – FEMININO	379
CARGOS COM NÍVEL SUPERIOR – MASCULINO	1140
CARGOS SEM NÍVEL SUPERIOR – FEMININO	271
CARGOS SEM NÍVEL SUPERIOR – MASCULINO	2466
TOTAL	**4567**

PERFIL DOS EMPREGADOS POR ESCOLARIDADE (%)

	2010	2011	2012
ENSINO FUNDAMENTAL (COMPLETO OU INCOMPLETO)	7,1	6,4	5,1
ENSINO MÉDIO (COMPLETO)	42,0	40,9	40,3
ENSINO SUPERIOR (COMPLETO)	30,3	31,5	32,0
PÓS-GRADUAÇÃO (ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO, DOUTORADO)	20,6	21,2	22,6
ANALFABETOS NA FORÇA DE TRABALHO	0	0	0

EMPREGADOS PRÓPRIOS POR GÊNERO / ROTATIVIDADE (%) (GRI LA2)

	EMPREGADOS	DESLIGAMENTOS	ROTATIVIDADE (%)	ADMITIDOS	ROTATIVIDADE (%)
FEMININO	699	69	9,87	58	8,30
MASCULINO	3.868	395	10,21	113	2,92
TOTAL	**4.567**	**464**	**10,16**	**171**	**3,74**

EMPREGADOS PRÓPRIOS POR FAIXA ETÁRIA / ROTATIVIDADE (%) (GRI LA2)

FAIXA ETÁRIA	EMPREGADOS	DESLIGAMENTOS	ROTATIVIDADE (%)	ADMITIDOS	ROTATIVIDADE (%)
ATÉ 30 ANOS	274	7	2,55	73	26,64
DE 31 A 40 ANOS	1.048	4	0,38	66	6,3
DE 41 A 50 ANOS	1.191	5	0,42	17	1,43
MAIS DE 50 ANOS	2.054	448	21,81	15	0,73
TOTAL	**4.567**	**464**	**10,16**	**171**	**3,74**

EMPREGADOS PRÓPRIOS POR REGIÃO / ROTATIVIDADE (%) (GRI LA2)

	FEMININO	MASCULINO	TOTAL	TOTAL DE DESLIGAMENTOS	ROTATIVIDADE (%)	TOTAL DE ADMITIDOS	ROTATIVIDADE (%)
NORTE	2	55	57	2	3,51	0	0,0
CENTRO-OESTE	48	416	464	31	6,68	9	1,94
SUDESTE	643	3.212	3.855	411	10,66	161	4,18
SUL	6	185	191	20	10,47	1	0,52
TOTAL	**699**	**3.868**	**4.567**	**464**	**10,16**	**171**	**3,74**

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA (%)

	2010	2011	2012
ATÉ 30 ANOS	5	5	6
DE 31 A 40 ANOS	20	21	23
DE 41 A 50 ANOS	28	26	26
MAIS DE 50 ANOS	47	47	45

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE EMPREGADOS POR CATEGORIA, GÊNERO E RAÇA (GRI LA13)

CATEGORIA		GÊNERO	RAÇA	NÚMERO
GOVERNANÇA	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	MASCULINO	BRANCA	3
			PARDA	1
			NÃO DECLARADA	2
	CONSELHO FISCAL	FEMININO	BRANCA	2
			NÃO DECLARADA	1
	DIRETORIA	FEMININO	BRANCA	1
		MASCULINO	BRANCA	5
FUNÇÕES GERENCIAIS		FEMININO	BRANCA	44
			PRETA	2
			PARDA	3
		MASCULINO	BRANCA	238
			PRETA	3
			PARDA	19
			AMARELA	2

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE EMPREGADOS POR CATEGORIA, GÊNERO E RAÇA (GRI LA13) (CONTINUAÇÃO)

CATEGORIA	GÊNERO	RAÇA	NÚMERO
DEMAIS EMPREGADOS	FEMININO	BRANCA	537
		PRETA	19
		PARDA	79
		AMARELA	9
		INDÍGENA	2
		NÃO DECLARADA	4
	MASCULINO	BRANCA	2.586
		PRETA	189
		PARDA	747
		AMARELA	54
		INDÍGENA	12
		NÃO DECLARADA	18
TOTAL - GRUPOS DE GOVERNANÇA			**15**
TOTAL - FUNÇÕES GERENCIAIS			**311**
TOTAL - DEMAIS EMPREGADOS			**4.256**
TOTAL GERAL			**4.582**

O processo de definição de raça foi por autodeclaração.

PERCENTUAL DE EMPREGADOS, POR CATEGORIA FUNCIONAL, HABILITADOS À APOSENTADORIA

CATEGORIA FUNCIONAL	NOS PRÓXIMOS 5 ANOS (%)	NOS PRÓXIMOS 10 ANOS (%)
CARGO GERENCIAL	71,06	79,10
CARGOS COM EXIGÊNCIA DE NÍVEL UNIVERSITÁRIO	38,71	47,33
CARGOS SEM EXIGÊNCIA DE NÍVEL UNIVERSITÁRIO	56,01	64,12

EMPREGADOS CONTRATADOS EM RELAÇÃO AO TOTAL DA FORÇA DE TRABALHO

	2010	2011	2012
NÚMERO DE TRABALHADORES CONTRATADOS	1.591	1.541	1.515
TRABALHADORES CONTRATADOS EM RELAÇÃO AO TOTAL DA FORÇA DE TRABALHO (%)	24,5	24,1	24,91

PERFIL DOS CONTRATADOS POR CARGO

CARGO	2010	2011	2012
NÍVEL SUPERIOR	525	525	527
NÍVEL TÉCNICO E OPERACIONAL	638	606	598
NÍVEL APOIO ADMINISTRATIVO	428	410	390
TOTAL	**1.591**	**1.541**	**1.515**

PERFIL DOS CONTRATADOS POR ESCOLARIDADE (%)

	2010	2011	2012
EDUCAÇÃO SUPERIOR, PÓS-GRADUAÇÃO (ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO, DOUTORADO)	37,1	37,4	37,4
ENSINO MÉDIO (COMPLETO)	55,3	54,8	54,7
ENSINO FUNDAMENTAL (COMPLETO OU INCOMPLETO)	7,6	7,8	7,9

PRÁTICAS DE REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

Furnas adota o Plano de Carreira e Remuneração (PCR) das empresas do Sistema Eletrobras, elaborado pelo Grupo de Trabalho constituído pela Resolução da Diretoria da Eletrobras RES-757/2008, que prevê análise de desempenho anual para todos os empregados. **(GRI LA12)**

A partir de agosto de 2008, a Empresa passou a utilizar o conceito de competências como princípio norteador, estruturado em quatro dimensões: carreira, cargos, remuneração e desempenho.

Tal modelo pressupõe o desenvolvimento do Sistema de Gestão de Desempenho (SGD), integrado aos demais processos de gestão de pessoas, permitindo às organizações do Sistema Eletrobras o gerenciamento de seus empregados, alinhando capacitação e desenvolvimento aos objetivos estratégicos, e buscando melhoria do desempenho organizacional.

O SGD é um processo de planejamento, acompanhamento, avaliação de metas e competências, e criação de plano individual de desenvolvimento, comparando o desempenho alcançado com os resultados esperados.

Benefícios como o Participação nos Lucros e Resultados (PLR), o Plano de Previdência Complementar (oferecido pela Fundação Real Grandeza) e demais benefícios fixados por Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) são exclusivos dos empregados efetivos. **(GRI LA3)**

Nas tabelas a seguir, são apresentados indicadores relativos a remuneração, escolaridade, admissões/demissões e aposentadoria.

SALÁRIO MÉDIO DE EMPREGADOS POR CATEGORIA (R$)

	2010	2011	2012
CARGOS DE DIRETORIA	30.956,74	32.907,01	34.919,93
CARGOS GERENCIAIS (*)	12.879,07	13.405,34	13.903,87
CARGOS ADMINISTRATIVOS	6.351,84	6.057,31	6.221,37
CARGOS DE PRODUÇÃO (**)	5.522,70	5.370,83	5.842,55

(*) Para os cargos gerenciais foi utilizado o salário nominal
(**) 'Produção e Transmissão' e 'Planejamento, Projetos e Obras'

PROPORÇÕES MAIOR REMUNERAÇÃO/MENOR REMUNERAÇÃO E MENOR REMUNERAÇÃO/SALÁRIO MÍNIMO (GRI EC5)

	2010	2011	2012
DIVISÃO DA MAIOR REMUNERAÇÃO PELA MENOR REMUNERAÇÃO EM ESPÉCIE PAGA PELA EMPRESA (INCLUI PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS E PROGRAMA DE BÔNUS)	24,17	25,48	26,06
DIVISÃO DA MENOR REMUNERAÇÃO DA EMPRESA PELO SALÁRIO MÍNIMO VIGENTE (R$ 622,00) (INCLUI PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS E PROGRAMA DE BÔNUS)	2,32	2,18	2,06

PERCENTUAL DE EMPREGADOS POR FAIXA SALARIAL (%)

(R$)	2010	2011	2012
ATÉ 2.199,99	4,3	2,7	0,2
DE 2.200,00 A 3.399,99	20,1	14,4	3,5
DE 3.400,00 A 5.499,99	**38,1**	**40,5**	**15,2**
ACIMA DE 5.499,99	**37,5**	**42,4**	**81,1**

REMUNERAÇÃO DOS CONTRATADOS POR FAIXA SALARIAL (%)

R$	2010	2011	2012
ATÉ 1.499,99	2,0	2,3	0
DE 1.500,00 A 2.199,99	11,1	9,3	5,5
DE 2.200,00 A 3.999,99	**52,4**	**42,8**	**38,5**
ACIMA DE 3.999,99	**34,5**	**45,6**	**56,0**

SALÁRIO BASE E REMUNERAÇÃO POR CATEGORIA E GÊNERO (GRI LA14)

CATEGORIA	SALÁRIO BASE (MENOR SALÁRIO) (R$)			REMUNERAÇÃO (MÉDIA) (R$)		
	HOMENS (H)	MULHERES (M)	H/M	HOMENS (H)	MULHERES (M)	H/M
DIRETORIA	34.631,34	34.631,34	1,00	34.977,65	34.631,34	1,01
FUNÇÃO GERENCIAL	15.220,19	15.317,56	0,99	23.737,42	23.580,38	1,01
EMPREGADOS	1.269,01	2.006,59	0,63	10.428,56	8.166,87	1,28

Para os cargos gerenciais, foi utilizado o critério: salário base = salário nominal + gratificação.

Reunião de equipe da Diretoria de Operação

Fundação Real Grandeza

A Política de Recursos Humanos de Furnas contempla o compromisso da Empresa de "manter plano de previdência complementar, como meio de garantir ao empregado, na sua aposentadoria, condições dignas de sobrevivência".

A consecução de tal compromisso é responsabilidade da Fundação Real Grandeza, entidade de previdência complementar sem fins lucrativos, da qual Furnas é patrocinadora instituidora, e que completou 42 anos em 2012.

A gestão responsável da Fundação Real Grandeza fez com que ela alcançasse no ano de 2012 a 8ª posição no *ranking* da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), entidade que congrega cerca de 260 fundos de pensão, considerando a soma do patrimônio do Plano de Benefício Definido - BD e do Plano de Contribuição Definida - CD, que totalizou a importância de R$ 11,8 bilhões.

Em 31.12.2012, do total dos 11.413 participantes dos dois planos administrados pela Real Grandeza, 9.040 eram filiados ao Plano BD, sendo 2.206 ativos, 5.474 assistidos, 1.297 pensionistas, cinco autopatrocinados e 58 ex-participantes que deixaram de ser empregados de Furnas, não mais contribuindo para o plano, e que farão jus ao denominado benefício proporcional diferido quando se tornarem elegíveis ao benefício de complementação de aposentadoria. Os demais 2.373 participantes, filiados no final de 2012 ao Plano CD, dividiam-se em 2.320 ativos, seis assistidos, 12 pensionistas, 22 autopatrocinados e 13 que aderiram ao instituto do benefício proporcional diferido.

O total dos benefícios pagos em dezembro de 2012 às diversas categorias de participantes do Plano BD alcançou a cifra de R$ 35,6 milhões e o benefício médio foi equivalente a R$ 5.263,13. Já com relação ao Plano CD o total pago foi de R$ 31,3 mil e o benefício médio de R$ 1.739,27.

Ambos os planos são mantidos por contribuições de Furnas, da Eletronuclear e da própria Fundação Real Grandeza, também patrocinadoras da entidade, e de seus empregados.

Durante o ano de 2012, o valor das contribuições normais pagas por Furnas para a constituição das reservas matemáticas de benefícios a conceder nos dois planos foi de R$ 101.870.634,17. Com relação ao valor destinado por Furnas para a cobertura das despesas administrativas da Fundação, o mesmo alcançou R$ 34.327.044,70 no exercício.

Investimento responsável

A FRG utiliza critérios de sustentabilidade para a avaliação das aplicações de sua carteira de investimentos. Por esses critérios, está automaticamente excluído o ativo de áreas consideradas negativas para a sociedade, tais como a produção de armas, de bebidas alcoólicas, de fumo, de jogo e de pornografia. Outro fator de eliminação prévia diz respeito aos ativos que tenham em sua cadeia produtiva o trabalho infantil ou escravo.

A FRG acredita que empresas sustentáveis agregam diferencial competitivo, aumentam sua produtividade e eficiência, retêm clientes, atraem melhores talentos profissionais, contam com acesso facilitado ao mercado de capitais e diminuem riscos.

A utilização desses critérios reforça o compromisso da FRG com a geração de resultados de forma responsável, mais lucrativos no longo prazo, mais consistentes e com menor risco.

A FRG é signatária dos Seis Princípios para o Investimento Responsável (PRI), iniciativa apoiada pela ONU que reúne investidores que trabalham de forma coordenada com o objetivo de desenvolver um sistema financeiro global sustentável.

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL

Furnas realiza pesquisas de clima organizacional que, a partir de 2010, seguem modelo unificado, elaborado por profissionais de todas as empresas do Sistema Eletrobras.

A pesquisa é uma ferramenta consagrada de gestão de pessoas, pois revela a impressão/opinião dos empregados sobre a Empresa, aponta os níveis de satisfação e motivação dos empregados e outros aspectos das relações de trabalho, além de oferecer subsídios para o planejamento das ações que possam solucionar ou minimizar tais questões.

No final de 2011, foi realizada a 2ª Pesquisa de Clima Organizacional, que contou com a participação de 3.218 colaboradores. O resultado da pesquisa foi divulgado em 2012.

Vale ressaltar que o fator identidade, que avalia o orgulho do colaborador em trabalhar na Empresa, o grau de estabilidade por ela oferecido e até que ponto isso contribui para o sucesso da organização, teve um índice de favorabilidade de 76,12%. O aspecto específico do orgulho que as pessoas têm em trabalhar na Empresa, assertiva que compõe a pesquisa de clima, recebeu avaliação de 86,75% de favorabilidade.

O resultado demonstra que o trabalho até agora desenvolvido na recuperação dos valores empresariais, na valorização da força de trabalho, mesmo em situações adversas, no trato especial com a imagem de Furnas e no incremento da transparência na gestão já produziu efeito.

Diante deste cenário, Furnas prepara novos planos de aperfeiçoamento de seu clima organizacional, trabalho com envolvimento direto de todos os níveis gerenciais. Ao final, os trabalhos serão consolidados proporcionando uma gestão corporativa cada vez mais efetiva.

READEQUAÇÃO E REDUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

Há previsão de uma redução de 35% da força de trabalho, por meio de planos de desligamento de pessoal próprio e terceirizado.

Redução de 28% dos empregados até o fim de 2013

No âmbito do quadro próprio, o Plano de Readequação do Quadro de Pessoal (PREQ) teve a adesão de 1.759 empregados, 633 dos quais já foram desligados. O Plano possibilitará uma redução de cerca de 28% desses efetivos até 2013.

A tabela a seguir demonstra a situação do PREQ até 31.12.2012:

SITUAÇÃO DO PREQ ATÉ 31.12.2012

	ADESÕES	DESISTÊNCIAS	DESLIGAMENTOS	ADESÕES ATIVAS
TOTAL	1.759	340	633	786

Desligamento escalonado de todos os terceirizados até 2018

Quanto ao quadro de terceirizados, haverá a redução total dos 1.515 empregados, de forma escalonada. A solução é resultado de uma longa batalha judicial, iniciada em 2004, quando o Ministério Público do Trabalho (MPT) determinou a substituição imediata da mão de obra terceirizada de Furnas. O assunto ganhou prioridade máxima na busca da mediação, com a participação do Supremo Tribunal Federal (STF), do MPT, da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), do Ministério Público Federal (MPF), da Advocacia-Geral da União (AGU) e do Tribunal de Contas da União (TCU), que chegaram a consenso em fevereiro de 2012, pactuando acordo nos autos do Mandado de Segurança no 27.066[1].

A solução acordada prevê a contratação de cerca de 550 aprovados no último concurso público realizado pela Empresa, em substituição à mão de obra terceirizada, com desligamento de forma escalonada no período de 2014 até 2018, conforme tabela abaixo:

DESLIGAMENTO DE TERCEIRIZADOS E CONVOCAÇÃO DE CONCURSADOS – 2013 A 2018

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
DESLIGAMENTOS	0	130	196	196	391	392	1.305
CONVOCAÇÕES	110	110	110	110	110	0	550

Com base nesses acordos, Furnas está oferecendo Proposta de Acordo Individual aos terceirizados que desejarem se desligar da Empresa até dezembro de 2013. Aqueles que aderirem à Proposta farão jus a compensações financeiras semelhantes àquelas oferecidas aos empregados efetivos, no âmbito do PREQ, tais como: 72% do montante referente ao adicional por tempo de serviço, participação nos lucros, gratificação de férias e abonos, correspondentes ao período de março de 2007 a fevereiro de 2012.

Também consta do acordo o ingresso no quadro próprio de Furnas de 234 terceirizados com início de lotação anterior a 21.12.1993, com base nos termos da Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho (TST)[2].

SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL (GRI EU16)

A Política de Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional de Furnas tem como objetivo melhorar a qualidade de vida laboral e pessoal dos seus empregados e está alinhada à política do Sistema Eletrobras, tendo como foco a prevenção.

[1] Mandado de Segurança nº 27.066, de 19 de novembro de 2012, do Supremo Tribunal Federal - STF, autenticado sob o número 3122201. Disponível em <http://www.stf.jus.br/portal/autenticacao>; acesso em 14.05.2013.

[2] Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho - TST. Disponível em <http://www3.tst.jus.br/jurisprudencia/Sumulas_com_indice/Sumulas_Ind_301_350.html#SUM-331>; acesso em 14.05.2013.

A gestão em segurança e saúde ocupacional de Furnas, ligada à área de Recursos Humanos, conta com a colaboração de dois grupos de trabalho: o Comitê de Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional, com representantes de todas as Diretorias, e um Comitê Permanente de Prevenção de Acidentes, que conta com a participação de representantes sindicais. Tais Comitês acompanham as ações em Segurança e Saúde do Trabalho desenvolvidas na Empresa, bem como o rigoroso cumprimento da legislação brasileira de Segurança e Medicina do Trabalho. No ACT há uma cláusula específica na qual a Empresa se compromete a manter ativo o Comitê Permanente de Prevenção de Acidentes. **(GRI LA6, LA9)**

Os empregados de Furnas estão representados por 33 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA), além de seis Unidades de Segurança (USEG), que assumem as atribuições das CIPA em unidades nas quais, pela Legislação de Segurança e Medicina do Trabalho - NR5[3], não há obrigatoriedade de instalação de CIPA. A Empresa conta, ainda, com dois Comitês Locais (NR10 e outros). **(GRI LA6)**

De modo geral, não há empregados de Furnas ou contratados de mão de obra direta envolvidos em atividades ocupacionais com alta incidência ou alto risco de doença específica. Nos empreendimentos em construção, nos quais há maior sujeição a doenças endêmicas ou sexualmente transmissíveis, são adotadas medidas de prevenção e controle, como as previstas no projeto Saúde do Viajante, que visa orientar os empregados sobre prevenção, riscos e cuidados que devem ser tomados em áreas endêmicas.

Furnas oferece treinamento e capacitação em segurança e saúde ocupacional para seus empregados e contratados de mão de obra direta visando a conscientização em saúde e prevenção de riscos em suas dependências. Para tal, é elaborado um programa anual e os principais temas abordados são: primeiros socorros, prevenção de acidentes e riscos no ambiente de trabalho. Esse treinamento é realizado por instrutores internos ou

Manutenção de LT na SE Foz do Iguaçu

[3] Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, disponíveis em <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>; acesso em 14.05.2013.

externos, com acompanhamento da área de saúde e segurança do trabalho da Empresa. Com relação aos empregados de empresas terceirizadas, cabe às empresas efetuar o treinamento, embora Furnas contribua com diversos cursos, especialmente em construção de linhas de transmissão de energia elétrica. **(GRI LA8)**

Furnas tem instalações próprias para treinamento em diversas áreas, incluindo um Centro de Treinamento para Combate a Emergências, destinado à formação de brigadistas, na Usina Hidrelétrica de Furnas, em São José da Barra (MG). Tal Centro também atende a organizações externas, como unidades do Corpo de Bombeiros e escolas. **(GRI EU16)**

Furnas fornece equipamentos de proteção individual a seus empregados e contratados de mão de obra direta. Com relação a empregados de empresas terceirizadas, compete às mesmas o fornecimento desses equipamentos, cabendo a Furnas somente a fiscalização quanto ao seu uso. No que se refere a equipamentos e sistemas de proteção coletiva, Furnas conta com todos os recursos necessários à preservação da integridade física e da saúde da força de trabalho, e de suas instalações.

SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL

	2010	2011	2012
MÉDIA DE HORAS EXTRAS POR EMPREGADO/ANO [3]	170	296	385
NÚMERO TOTAL DE ACIDENTES DE TRABALHO COM EMPREGADOS	63	54	56
NÚMERO TOTAL DE ACIDENTES DE TRABALHO COM TERCEIRIZADOS/CONTRATADOS	35	11	9
MÉDIA DE ACIDENTES DE TRABALHO POR EMPREGADO/ANO	0,013	0,011	0,011
ACIDENTES COM AFASTAMENTO TEMPORÁRIO DE EMPREGADOS E/OU DE PRESTADORES DE SERVIÇO (%)			
• EMPREGADOS	29	28	34
• PRESTADORES DE SERVIÇO	19	21	9
ACIDENTES QUE RESULTARAM EM MUTILAÇÃO OU OUTROS DANOS À INTEGRIDADE FÍSICA DE EMPREGADOS E/OU DE PRESTADORES DE SERVIÇO, COM AFASTAMENTO PERMANENTE DO CARGO (INCLUINDO LESÃO POR ESFORÇO REPETITIVO – LER) (%)	0	0	0
ACIDENTES QUE RESULTARAM EM MORTE (%)			
• EMPREGADOS	0	0	0
• PRESTADORES DE SERVIÇO	0	0	0
ÍNDICE TF[1] TOTAL DA EMPRESA NO PERÍODO, PARA EMPREGADOS	3,01	2,05	3,60
ÍNDICE TF TOTAL DA EMPRESA NO PERÍODO, PARA TERCEIRIZADOS/CONTRATADOS	4,38	2,56	2,09
ÍNDICE TG[2] TOTAL DA EMPRESA NO PERÍODO, PARA EMPREGADOS	55	27	84
ÍNDICE TG TOTAL DA EMPRESA NO PERÍODO, PARA TERCEIRIZADOS/CONTRATADOS	16	221	16
INVESTIMENTOS EM PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA (DROGAS E ÁLCOOL) (VALOR EM R$/ATENDIMENTO)	27,14	28,14	26,00

[1] TF é a Taxa de Frequência de Acidentes do Trabalho, obtida com base na divisão do número de acidentes de trabalho pelo total de milhão de horas humanas de exposição à situação de risco.

[2] TG é a Taxa Gravidade de Acidentes do Trabalho, obtida com base na divisão do número de dias perdidos mais dias debitados, em decorrência de acidentes de trabalho, pelo total de milhão de horas humanas de exposição à situação de risco.

[3] Cálculo da média de horas extras por empregado em 2012 (dez/2012): total HE: 1.761.449,04 e número de empregados em dezembro: 4.567.

As médias dos anos de 2010 e 2011 foram recalculadas e corrigidas. Os valores corretos estão informados na tabela acima.

INDICADORES DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL[1] (GRI LA7)

	2011	2012
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS	9.739.440	9.433.830
NÚMERO DE DIAS PERDIDOS	358	796
NÚMERO DE LESÕES COM AFASTAMENTO	28	37
NÚMERO DE LESÕES SEM AFASTAMENTO	10	3
TAXA DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES[2]	2,05	3,60
TAXA DE GRAVIDADE DE ACIDENTES[3]	27	84
ÓBITOS	0	0

No Brasil, utiliza-se a NBR 14280 – Cadastro e Estatística de Acidentes, que difere da OIT por considerar no cálculo da taxa de gravidade, além de dias perdidos, os dias debitados em consequência de invalidez permanente ou morte por acidente do trabalho, e ainda por utilizar no cálculo das taxas de frequência e de gravidade o fator 1.000.000 ao invés do fator 200.000.

[1] Referem-se somente aos empregados do quadro efetivo.

[2] Número de acidentes com afastamento por milhão de horas-pessoas em exposição à situação de risco.

[3] Número de dias perdidos + dias debitados por milhão de horas-pessoas em exposição à situação de risco.

Montagem de LT experimental no Rio de Janeiro

QUALIDADE DE VIDA

O Programa de Qualidade de Vida de Furnas promove atividades físicas, sociais e culturais. Por meio destas ações e do reconhecimento e da valorização dos empregados, a Empresa busca contribuir para a satisfação e para o bem-estar dos mesmos, pois pessoas mais felizes trabalham melhor e produzem mais, contribuindo favoravelmente para o ambiente organizacional.

Atividades físicas, como caminhadas, corridas, sala de condicionamento físico, jogos de salão e oficinas esportivas, são acompanhadas por profissionais capacitados.

Furnas também disponibiliza orientação nutricional, com o objetivo de estimular a adoção de hábitos alimentares saudáveis, palestras motivacionais, caminhadas culturais, atividades de relaxamento, meditação e autoconhecimento.

As atividades culturais exercem importante estímulo para a saúde intelectual do empregado. Por isso, são oferecidas oficinas artísticas, cafés e sobremesas culturais com atrações artísticas e, abrangendo todo o sistema Furnas, concursos de contos, de poesias e festivais de música.

Na tabela a seguir estão listadas as ações para melhoria da qualidade de vida dos empregados promovidas por Furnas:

AÇÕES DE FURNAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS EMPREGADOS (GRI LA8)

PROGRAMA	OBJETIVO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E CULTURA PREVENCIONISTA	Reduzir a ocorrência de acidentes do trabalho.
CERTIFICAÇÃO DE OPERADORES	Assegurar que os profissionais estejam devidamente habilitados para o desempenho de suas funções, de acordo com os requisitos da norma de certificação (Norma Inmetro NIE.DINQP.014)[4].
PESANDO FURNAS	Conscientizar o empregado para a redução de peso, a mudança de hábitos e a diminuição do sedentarismo.
CAMINHADAS E CORRIDA DE RUA	Disponibilizar atividades mensais para a manutenção de hábitos saudáveis e promoção da saúde.
PROGRAMA DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA (PROGRAMA REVIVER)	Tratar a força de trabalho, aposentados e dependentes que usam álcool, drogas e outras substâncias tóxicas.
PROGRAMA ANTITABAGISMO	Dar suporte terapêutico-comportamental e medicamentoso à força de trabalho da Empresa.
CAMPANHA DE VACINAÇÃO	Imunizar os colaboradores, como medida de prevenção da gripe H1N1.
CUIDADOR SOCIAL	Formar e instrumentalizar cuidadores e familiares para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que venham a necessitar de cuidado, em situação de fragilidade e risco.
OFICINAS CULTURAIS E DE INTEGRAÇÃO (CORAL, CANTO, TEATRO, DANÇA DE SALÃO, BANDA, CULINÁRIA, MERCADO FINANCEIRO E FOTOGRAFIA)	Sensibilizar os participantes para outros aspectos importantes da qualidade de vida e no trabalho, além de incentivar novos talentos.
SOBREMESA CULTURAL	Integrar a força de trabalho a partir de apresentações de teatro, cinema e música, durante o horário do almoço.
PROGRAMA VALOR SOCIAL – INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-EMPRESA	Promover ações de reflexão e discussão sobre a educação de crianças e adolescentes.
ATIVIDADES ALTERNATIVAS DE RELAXAMENTO	Proporcionar momentos de descontração e relaxamento durante a atividade laboral (yoga, shiatsu e pilates).
PROJETO SAÚDE DO VIAJANTE	Orientar os empregados sobre prevenção, riscos e cuidados que devem ser tomados em áreas endêmicas.
PROJETO INTERATIVO COMUNITÁRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Promover a cidadania e a qualidade de vida dos habitantes das cidades vizinhas às áreas de produção e transmissão de energia elétrica.

[4] Norma Inmetro NIE.DINQP.014 – Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia

TRABALHO E DIREITOS HUMANOS (GRI HR5, HR6, HR7)

Furnas adota os princípios do Pacto Global e prioriza o respeito aos Direitos Humanos. Como tal, a Empresa apoia a liberdade de associação e faz do diálogo com as organizações sindicais uma das estratégias para o melhor relacionamento com seus empregados.

Furnas atua com transparência nas suas relações com todos os públicos de interesse e disponibiliza canais de comunicação como a Ouvidoria e o serviço Fale com o Presidente. Além disso, a Empresa promove esforços constantes no sentido de eliminar a discriminação no ambiente de trabalho, respeitando a diversidade e garantindo a equidade de gênero e de raça/etnia, bem como exigindo de seus fornecedores o compromisso de eliminar todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo e o trabalho infantil.

PROCEDIMENTOS E PRÁTICAS RELACIONADOS AOS DIREITOS HUMANOS NO AMBIENTE DE TRABALHO

Ouvidoria

A Ouvidoria de Furnas foi criada em 2008, é vinculada diretamente ao diretor-presidente, e atua de acordo com princípios humanitários e éticos, prezando pela transparência nas relações com a sociedade. É um canal de comunicação formal, imparcial e independente, que esclarece direitos e defende os interesses do cidadão. A Ouvidoria não substitui o atendimento do serviço Fale Conosco, que continua com suas competências e atribuições, e atua como uma segunda instância nos casos em que o interessado não se sentir satisfeito com a resposta obtida anteriormente.

O livre acesso à Ouvidoria é assegurado por diversos meios: formulário eletrônico no *site* de Furnas, fax, telefone, carta ou outro documento. Em todas essas formas de comunicação, o nome do manifestante e o conteúdo da mensagem são mantidos em sigilo, e cada movimentação no procedimento interno referente à queixa é comunicada formalmente ao interessado.

O Projeto de Ouvidoria Itinerante realiza visitas às áreas regionais, com o objetivo de divulgar o serviço e possibilitar maior acesso do público interno, ampliando a atuação em todas as usinas e subestações da Empresa.

Com a Lei nº 12.527/11, de acesso à informação[5], a Controladoria Geral da União (CGU) desenvolveu um sistema informatizado para atendimento ao público, a ser utilizado por todas as empresas e órgãos públicos abrangidos pela referida Lei.

Em Furnas, a Ouvidoria foi designada para coordenar as ações de implantação das medidas previstas nessa Lei e supervisionar sua aplicação. Com a criação do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), em obediência à nova legislação, Furnas disponibilizou diversas informações de interesse público em seu *site* na internet.

No ano de 2012, o SIC registrou 104 (cento e quatro) pedidos de informação.

Comissão de Ética

A Comissão de Ética de Furnas cumpre suas atribuições, pautada pelo Decreto nº 6029/2007[6] e pela Resolução nº 10/2008 da Comissão de Ética Pública, à qual cabe instaurar processo sobre ato, fato ou conduta considerados passíveis de infringência à norma ético-profissional.

[5] Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em 14.05.2013.

[6] Decreto nº 6.029 de 1º de fevereiro de 2007. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6029.htm>. Acesso em 14.05.2013.

Relações com entidades sindicais (GRI HR5)

Liberdade sindical e de associação

A liberdade sindical e de associação é garantida em Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), em conformidade com as normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Nos ACTs, há uma cláusula sobre inovações tecnológicas, na qual as empresas garantem a participação das entidades sindicais nos estudos e na implantação dos processos de inovações tecnológicas que determinem racionalização do trabalho, bem como modificações das atividades desenvolvidas pelos empregados. Nos ACTs, também há uma cláusula específica sobre o Comitê Permanente de Prevenção de Acidentes. (GRI LA5, LA9)

A estrutura organizacional de Furnas contempla órgãos especializados no trato das questões associadas a relações sindicais, que representam a Empresa nas situações de negociação e de greve. Outros mecanismos de gestão são os canais de comunicação colocados à disposição dos interessados, dentre os quais se destacam a Ouvidoria, o Fale com o Presidente, a Comissão de Ética, e o Fale Conosco, todos com acesso pela intranet e pela internet.

Em 2012, não foram identificadas situações significativas em que os direitos dos empregados de exercerem liberdade de associação ou de negociação coletiva tenham estado sob risco ou tenham sido violados. (GRI HR5)

Uma das evidências do apoio de Furnas ao direito de associação de seus empregados está na existência da Associação dos Empregados de Furnas (Asef), que dispõe de instalações cedidas pela Empresa e conta atualmente com 912 associados.

ACTs abrangem 100% dos empregados

Os ACTs abrangem 100% dos empregados (GRI LA4). Do total de colaboradores, 2.647 são filiados a 15 sindicatos, organizados em duas representações, a Intersindical Furnas e a União Intersindical Furnas. No ACT de 2011, foi incluída a representação dos empregados nos Conselhos de Administração das Empresas Eletrobras, através de processo eleitoral direto, do qual participam todos os empregados efetivos.

Treinamento em Direitos Humanos (GRI HR8)

Furnas atende às exigências de treinamento em Direitos Humanos incluindo tópicos específicos que se aplicam à totalidade do pessoal de segurança, como determina a Portaria nº 387 do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça (DPF/MJ), de 28.08.2006 e suas revisões.

Promoção da diversidade

Cláusulas para prevenir práticas discriminatórias e garantir a equidade de gênero e de raça/etnia têm sido incluídas nos últimos acordos coletivos de trabalho das Empresas Eletrobras. Além disso, também têm sido incorporados mecanismos para garantir licença às trabalhadoras vítimas de violência doméstica e para a ampliação do prazo da licença maternidade.

Equidade de gênero e raça

Furnas participa do Plano de Ação Conjunto entre os Governos do Brasil e dos Estados Unidos para a Eliminação da Discriminação Étnico-Racial e a Promoção da Igualdade, coordenado, no Brasil, pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (Seppir) e pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE).

O Grupo Gênero, coordenado pela área de responsabilidade sociocultural da Empresa, tem como principal objetivo criar mecanismos que garantam a equidade de gênero e de raça, bem como a valorização da mulher, no âmbito da Empresa e nas comunidades nas quais desenvolve suas atividades.

Selo do Programa Pró-equidade de Gênero

A adesão de Furnas ao Programa Pró-Equidade de Gênero, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, desde a primeira edição do Selo do Programa, no biênio 2005/2006, é considerada um marco. Furnas é uma das nove empresas brasileiras que recebeu o Selo nas segunda e terceira edições, nos biênios 2007/2008 e 2009/2010.

No final de 2011, a Empresa confirmou sua participação na quarta edição do Selo, para o biênio 2011/2012, com o desafio de fortalecer as ações já em andamento e incorporar o tema raça.

Em fins de 2012, a Empresa recebeu a visita de representantes da Secretaria, em seu processo de candidatura à quarta edição do referido Selo.

Dentre as ações realizadas em 2012, destacam-se:

- Premiação do II Jogo da Consciência "16 dias de ativismo", com a participação da diretora de Furnas Olga Simbalista, e representantes da ONU Mulheres, do Ibase, da UERJ, da UFF, da Superintendência dos Direitos da Mulher da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos do Rio de Janeiro (Sudim / SEASDH-RJ), e da Presidência do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher do Estado do Rio de Janeiro (Cedim-RJ).

- Apresentação do Grupo Gênero no Programa de Integração de Novos Empregados (Pine), com entrega de material informativo para os novos empregados.

- Exposição de Oficina de Bordados: Princípios de Empoderamento na Arte das Mulheres de Furnas, no Escritório Central, que abordou a história do bordado e a importância deste espaço na construção da identidade feminina no mundo do trabalho.

- Participação do Grupo Gênero na Conferência Rio+20 - Espaço Humanidade 2012, no fórum "Equidade de Gênero: pressuposto para o desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza", no qual se discutiu a igualdade entre os sexos como peça fundamental na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

- Realização da mesa redonda "Autonomia das mulheres e igualdade étnica também são pra valer" no Escritório Central, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. O evento teve a participação de representantes de Furnas, da ONU Mulheres, do Ibase e da comunidade artística.

- Participação nº 1º Fórum de Ética, Ouvidoria e Gênero de Furnas (Feog) - Transparência, Cidadania e Diversidade. O Fórum contou com a presença da ministra da Seppir e de representantes do Banco do Brasil, da Controladoria Geral da União (CGU) e da Ouvidoria Geral da União.

EQUIDADE DE GÊNERO (%) (GRI LA13)

	2010	2011	2012
PARCELA DE MULHERES EM RELAÇÃO AO TOTAL DE EMPREGADOS (%)	15%	15%	15%
MULHERES EM CARGOS GERENCIAIS – EM RELAÇÃO AO TOTAL DE CARGOS GERENCIAIS (%)	13%	14%	16%

Empregados com Deficiência

Nos concursos públicos para admissão de novos empregados são destinadas vagas exclusivas para pessoas com deficiência, conforme determina a legislação (reserva de 5%).

Com a finalidade de complementar o percentual dessas vagas ainda não preenchidas por concursados, Furnas mantém convênio com a Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência - Avape.

NÚMERO DE EMPREGADOS COM DEFICIÊNCIA

	2010	2011	2012
EMPREGADOS EFETIVOS	24	26	26
EMPREGADOS CONTRATADOS ATRAVÉS DA AVAPE	212	206	219

DESENVOLVIMENTO E CAPACITAÇÃO DOS EMPREGADOS (GRI LA11)

Diante dos novos desafios gerados pelas mudanças globais e vislumbrando as perspectivas futuras do cenário mundial e nacional, Furnas tem investido fortemente na educação corporativa, pois entende que é através da difusão do conhecimento que poderá alcançar os objetivos definidos em seu Planejamento Estratégico e estar preparada para esse novo momento e para as futuras mudanças.

Desta forma, a iniciativa busca o alinhamento do desenvolvimento das competências de seus empregados aos objetivos e metas propostos no Planejamento Estratégico, visando o crescimento pessoal e profissional, e a sustentabilidade corporativa.

O modelo é baseado na Gestão do Conhecimento (GC) e inclui um plano abrangente de Educação Corporativa, que possibilita um processo contínuo de formação dos empregados, ampliando também as formas pelas quais o conhecimento pode ser construído, compartilhado e aplicado.

Tais ações relacionadas à GC se iniciaram em 2011, com a realização de uma pesquisa que teve o objetivo de avaliar o nível de maturidade de Furnas em relação a esta questão. A pesquisa originou o Plano Diretor de Gestão do Conhecimento (PDGC).

Treinamento de combate a incêndio na UHE Funil

Projeto de Mapeamento de Conhecimentos

Com o objetivo de responder de forma eficaz às necessidades de geração de conhecimento e de inovação, Furnas, por meio de uma iniciativa em parceria com a PUC-RJ, desenvolve o Projeto de Mapeamento de Conhecimentos.

Esse Projeto, que integra o PDGC, tem como objetivo fomentar e gerenciar ações referentes à GC na Empresa. Ele permite identificar os conhecimentos críticos e estratégicos, diagnosticar lacunas e elaborar planos de retenção e transferência. Conta também com um sistema para armazenamento e gestão das informações obtidas.

Sistema de Mapeamento de Conhecimentos

Como uma das ações do Projeto de Mapeamento de Conhecimentos, destaca-se o Sistema de Mapeamento de Conhecimentos, que tem como finalidade facilitar o planejamento e o acompanhamento das ações de aquisição, criação, retenção e disseminação dos conhecimentos existentes em Furnas. O Sistema permite que a Empresa gerencie seus fluxos de conhecimento por meio da criação e sistematização de práticas de compartilhamento e registro dos conhecimentos críticos.

Em 2012, as ações planejadas no PDGC começaram a ser desenvolvidas e implementadas por meio das ferramentas de GC, abaixo destacadas.

• Fórum de discussão

O fórum é um espaço virtual, cujo objetivo é fomentar discussões sobre um tema previamente determinado. Nesse espaço interativo e dinâmico, os usuários podem tirar dúvidas, opinar ou apenas trocar informações com outros participantes.

• Banco de especialistas

É uma ferramenta de gestão do conhecimento que facilita o mapeamento dos profissionais e suas competências na Empresa. Nessa ferramenta, cada empregado pode elaborar seu perfil, registrando o que sabe fazer, em quais projetos se envolveu e que assuntos são do seu domínio.

• Comunidade de prática

Nessa ferramenta, cada empregado pode elaborar seu perfil, registrando o que sabe fazer, em quais projetos se envolveu e que assuntos são do seu domínio, o que possibilita a interação entre os participantes e a criação coletiva de conhecimento, semelhante às redes de profissionais existentes na internet.

• Base de conhecimento

A Base está diretamente ligada à definição de processos para o compartilhamento de conhecimentos que possam gerar valor para os empregados da Organização. Ela ajuda a explicitar os conhecimentos e disponibilizá-los de forma facilmente utilizável pelos empregados.

• Cursos de Gestão do Conhecimento

Os cursos têm como objetivo sensibilizar todos os empregados de Furnas sobre a importância da GC para a Empresa e para os próprios empregados, fomentando uma cultura de compartilhamento.

Nas tabelas a seguir, são apresentados indicadores relativos a ações educacionais e treinamentos realizados em 2012.

AÇÕES EDUCACIONAIS – NÚMERO DE PARTICIPANTES (EMPREGADOS E CONTRATADOS) POR FAIXA ETÁRIA E GÊNERO

IDADE	MULHERES	HOMENS	TOTAL
ATÉ 30 ANOS	26	114	140
DE 31 A 40 ANOS	161	745	906
DE 41 A 50 ANOS	180	893	1.073
MAIS DE 50 ANOS	240	1.125	1.365
TOTAL	**607**	**2.877**	**3.484**

HORAS DE TREINAMENTO POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO (GRI LA10)

PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR	FEMININO	15.658
	MASCULINO	28.144
GERENTES	FEMININO	2.485
	MASCULINO	7.332
PROFISSIONAIS SEM NÍVEL SUPERIOR	FEMININO	6.335
	MASCULINO	15.198

FORMAÇÃO DE JOVENS E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Programa Jovem Aprendiz

O Programa Jovem Aprendiz de Furnas promove processos seletivos, realizados com a colaboração do Senai, dos quais participam jovens com idades entre 14 e 18 anos, matriculados ou que já concluíram o Ensino Fundamental ou Médio. Candidatos com deficiência contam com reserva de 5% das vagas, em conformidade com a legislação. Já os alunos de escolas públicas ou que tenham comprovado renda familiar de até três salários mínimos recebem pontuação extra, conforme o Edital do concurso.

Os aprendizes têm uma jornada de treinamento de 20 horas semanais e recebem, além de remuneração, auxílio transporte e alimentação. O processo seletivo 2012 do Programa foi realizado em conjunto com a Eletrobras e com a Eletronuclear, beneficiando 136 estudantes. Destes, 70 foram selecionados por Furnas para atuarem nas funções de assistente administrativo, eletricista da indústria audiovisual e *webdesigner*. Desde 2005, Furnas já empregou 852 jovens por meio deste Programa.

Estagiários

A contratação de estagiários ocorre mediante processo seletivo que visa atender às demandas internas. Em 2012, Furnas contratou 441 estagiários, conforme especificado na tabela a seguir.

ESTAGIÁRIOS

SEXO	2010	2011	2012
FEMININO	254	245	268
MASCULINO	246	241	173
TOTAL	**500**	**486**	**441**

Educação Corporativa vence Prêmio COGE 2012 (GRI 2.10)

Furnas encerrou 2012 com chave de ouro: o Departamento de Educação Corporativa recebeu o Prêmio Fundação COGE 2012, na categoria Desenvolvimento e Capacitação de Pessoas, com o projeto denominado "O Modelo de Educação Corporativa de Furnas: Ferramenta para o Desenvolvimento da Estratégia e das Pessoas", em reconhecimento às ações de Furnas no desenvolvimento e na capacitação de seus funcionários.

O Prêmio COGE já reuniu mais de 800 projetos e ações ao longo de sua história e tem por objetivo divulgar práticas bem sucedidas de empresas do Setor Elétrico Brasileiro.

COMPROMISSO COM AS COMUNIDADES

▶ Horto na SE Ibiúna

COMPROMISSO COM AS COMUNIDADES

IMPACTOS SOBRE AS COMUNIDADES

(GRI EU20, HR9, HR10, SO1, SO9, SO10)

Ciente das interferências provocadas por suas atividades, Furnas contempla as questões relacionadas à gestão dos impactos sociais e aos riscos de violações de direitos humanos antes mesmo da instalação de um novo empreendimento.

Através de diagnósticos realizados ainda na etapa de planejamento, são identificadas as potencialidades, as fragilidades socioambientais, os grupos vulneráveis e as principais lideranças locais. São implementados programas de comunicação social para apresentar à população local as futuras atividades da empresa e seus potenciais impactos, e conhecer os principais anseios e dúvidas das comunidades. Levantamentos arqueológicos preservam a cultura e os valores locais e estimulam a consolidação de identidades. Nesse momento, são disponibilizados canais para atendimento à população e demais partes interessadas, tais como representantes das prefeituras, associações de moradores, lideranças locais, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incra (no caso de assentamentos atingidos), universidades, entidades sindicais e organizações não governamentais que atuam localmente, entre outros. São amplamente divulgados os endereços e telefones da Empresa, o sistema para comunicações de emergência, o Portal Fale Conosco (no *site* de Furnas), os contatos da Ouvidoria e outros canais para o esclarecimento de dúvidas, denúncias e demais informações.

Apoio às iniciativas locais

Geração de renda

Desenvolvimento comunitário

Em engajamento com as comunidades, Furnas promove a criação de fóruns locais, envolvendo representantes de associações, empresas, sindicatos, poder público e outras lideranças. São definidas as prioridades para o desenvolvimento das vocações locais e as responsabilidades de todas as partes interessadas. Esses fóruns se reúnem periodicamente e elaboram um plano de ação elegendo programas sociais relevantes para a organização comunitária, que contam com o apoio financeiro da Empresa. Paralelamente às atividades dos fóruns locais, são conduzidas audiências e reuniões públicas no âmbito do processo de licenciamento ambiental, nas quais são negociadas ações de mitigação,

controle, reparação e compensação, motivando e possibilitando a participação ativa das comunidades nas diferentes fases de implantação do empreendimento.

Para minimizar os impactos advindos da chegada de um grande contingente de mão de obra, do tráfego de veículos pesados e da sobrecarga nos serviços da rede pública (saúde, educação, transporte, lazer, saneamento e segurança), Furnas realiza convênios com as prefeituras para a ampliação da infraestrutura local.

A Empresa prioriza o apoio às iniciativas locais sustentáveis, que visem a geração de renda e o desenvolvimento comunitário, acompanhando as condições de vida da população remanejada ou afetada em suas atividades econômicas, e oferecendo cursos de capacitação profissional e orientação financeira. Furnas monitora um conjunto de indicadores operacionais, estabelecendo metas no sentido de garantir a observância aos direitos humanos das comunidades impactadas, especialmente indígenas e quilombolas.

ÁREAS DESAPROPRIADAS E REMANEJAMENTO DE PESSOAS **(GRI EC9)**

Para lidar com as questões relacionadas às alterações na ocupação dos territórios e aos deslocamentos de pessoas devido à implantação de novos empreendimentos, Furnas leva em consideração as características de cada região atingida. A partir desse diagnóstico são definidos critérios para a compensação dos impactos socioeconômicos e restauração dos meios de vida da população, e procedimentos utilizados na desocupação das áreas para a implantação segura dos empreendimentos.

Estudos socioeconômicos norteiam os processos indenizatórios de forma a minimizar os efeitos do deslocamento involuntário, respeitando os princípios constitucionais de direito à propriedade e de justa indenização. Ao longo desse processo, são realizadas vistorias técnicas destinadas à avaliação dos imóveis afetados (incluindo terras, benfeitorias e atividades econômicas existentes) e estipulados valores indenizatórios baseados em pesquisas de mercado.

Famílias impactadas pelos empreendimentos em implantação

No ano de 2012, foram deslocadas fisicamente 367 famílias (1.243 pessoas), das quais 89% em razão da implantação de novas usinas. Foram afetadas as atividades econômicas de 719 famílias (2.666 pessoas), sendo que, em 83% dos casos, o impacto ocorreu devido às faixas de servidão necessárias à operação de linhas de transmissão. Para fins de compensação, foi destinado a essas famílias o valor total de R$ 54.959.915,00.

Na tabela abaixo estão relacionados os deslocamentos por empreendimento. **(GRI EU22)**

PROGRAMA DE REMANEJAMENTO – FAMÍLIAS DESLOCADAS EM 2012

EMPREENDIMENTO	FISICAMENTE DESLOCADAS		ECONOMICAMENTE DESLOCADAS	
	FAMÍLIAS	PESSOAS	FAMÍLIAS	PESSOAS
UHE SIMPLÍCIO – QUEDA ÚNICA	278	834	120	360
LT 138 kV ANTA-SIMPLÍCIO-ROCHA LEÃO	4	12	260	780
UHE BATALHA	44	273	26	84
LT 138 kV BATALHA-PARACATU 1	3	11	30	309
LT 345 kV TIJUCO PRETO-ITAPETI	2	4	1	1
LT 345 kV ITAPETI-NORDESTE	23	57	108	436
LT 500 kV BOM DESPACHO 3-OURO PRETO 2	13	52	174	696
TOTAL	**367**	**1243**	**719**	**2666**

A questão Teles Pires (GRI HR9)

Um dos impactos mais significativos da construção de usinas hidrelétricas é a interferência em comunidades indígenas.

Os grupos Kayabi, Apiaká e Munduruku têm suas terras na região do rio Teles Pires, afluente do rio Tapajós, nos estados do Mato Grosso e do Pará, área marcada por conflitos fundiários e ocorrência de atividade garimpeira ilegal.

Nessa região, na divisa dos municípios de Jacareacanga (PA) e Paranaíta (MT), será construída a Usina Hidrelétrica Teles Pires, obra incluída no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal.

A construção da usina está a cargo da Companhia Hidrelétrica Teles Pires S.A., Sociedade de Propósito Específico (SPE) que tem como acionistas a Neoenergia (50,1%), a Eletrosul (24,5%), Furnas (24,5%) e a Odebrecht Participações e Investimentos (0,9%). A potência instalada será de 1.820 megawatts, suficiente para suprir a demanda de 2,7 milhões de famílias. A conclusão da obra está prevista para agosto de 2015 e o custo estimado é de R$ 4 bilhões.

Uma das etapas do processo de obtenção da licença prévia do empreendimento, para o início dos estudos ambientais, é a apresentação à Funai das características do projeto e das possíveis interferências sobre comunidades indígenas.

O Brasil é signatário da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), tratado internacional vinculante que aborda os direitos dos povos indígenas e tribais. Em seu Artigo 15, a Convenção determina que os governos se comprometam a consultar os povos indígenas e tribais sempre que se desenvolvam projetos de exploração de recursos naturais em suas terras, de modo a determinar se seus interesses serão prejudicados.

Tendo em vista que os procedimentos para a realização dessa consulta aos povos indígenas e tribais ainda não foram regulamentados, a consulta a essas comunidades se deu no âmbito do licenciamento ambiental. Durante este processo, foram realizadas duas audiências públicas.

As comunidades Kayabi e Apiaká concordaram com a realização dos estudos preliminares. Já os Munduruku não quiseram participar das reuniões.

Quando da concessão da licença prévia (LP), a Funai solicitou estudos complementares, que foram realizados e aprovados. Uma vez identificados os impactos, foram definidas as medidas mitigadoras, indicando uma série de programas ambientais a serem implementados.

Algumas das condicionantes previstas já estão em andamento, com autorização e acompanhamento das comunidades Kayabi e Apiaká, tais como as oficinas etnoarqueológicas desenvolvidas no âmbito do Programa de Etnoarqueologia, incluído no Projeto Básico Ambiental (PBA) e executado pela Empresa Documento, que visa o resgate da memória espacial dessas etnias.

Em 19.08.2011, o Ibama concedeu a Licença de Instalação (LI) para o início da construção da usina. De acordo com a Companhia Hidrelétrica Teles Pires, estão sendo cumpridas todas as compensações do impacto social junto aos municípios de Paranaíta (MT), Alta Floresta (MT) e Jacareacanga (PA). O cumprimento das ações segue em sintonia com a LI concedida pelo Ibama.

Apesar da boa interlocução entre a SPE, o Ibama e a Funai, o Ministério Público Federal (MPF) moveu quatro Ações Civis Públicas contra o prosseguimento da obra, todas suspensas por liminares. Segundo o MPF, o motivo das Ações Civis Públicas foi o não cumprimento das condicionantes previstas no licenciamento ambiental.

Em novembro de 2012, a Polícia Federal deflagrou a "Operação Eldorado", com o objetivo de desarticular garimpos ilegais de ouro na região do rio Teles Pires e cumprir mandados de prisão temporária. Durante a Operação, foram localizados garimpos clandestinos e várias dragas foram interditadas, inclusive nas terras indígenas Munduruku e Kayabi.

Os Munduruku reagiram à operação e, no confronto, seis indígenas foram feridos e dois policiais federais foram atingidos por flechadas e disparos de arma de fogo. Um índio morreu.

A resistência dos Munduruku, aliada aos desdobramentos da ação da Política Federal, contribuiu para aumentar a tensão na região, com implicações diretas no andamento das obras de construção da usina hidrelétrica.

Obras de construção da UHE Teles Pires

INVESTIMENTO SOCIAL (GRI EC1, SO5)

Em 2012, foram investidos aproximadamente R$ 40 milhões em projetos socioculturais próprios ou em parceria, todos alinhados aos Objetivos do Milênio e aos princípios do Pacto Global das Nações Unidas.

Atuação social incorporada à gestão estratégica da Empresa

Fundamentado na Política de Responsabilidade Social da Empresa, o investimento social em Furnas se dá por meio de parcerias com órgãos públicos, organizações sem fins lucrativos ou redes sociais, concretizando-se através de apoio, financeiro ou não, doações ou prestação de serviços. Os recursos destinados para as iniciativas desenvolvidas são próprios ou decorrentes de renúncias fiscais e se refletem em programas, projetos, campanhas e ações voltados, prioritariamente, às comunidades do entorno dos empreendimentos de Furnas. Todas as atividades devem estar em total alinhamento com os programas do governo federal, com as políticas públicas, com a legislação e com as diretrizes da Eletrobras.

Ao reconhecer os impactos socioambientais decorrentes de suas atividades nas localidades onde implanta e opera seus empreendimentos, Furnas acredita que o desenvolvimento sustentável só é possível com a fusão de interesses econômicos, ambientais e sociais. Dessa forma, a atuação social deixa de ser uma ação secundária para ser incorporada à gestão estratégica da empresa, em igual importância aos demais interesses, contribuindo para o crescimento das comunidades do entorno de seus empreendimentos. O objetivo é conseguir minimizar os impactos negativos e potencializar as oportunidades latentes identificadas pelas próprias comunidades, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas, em busca da transformação social.

APOIO AO DESENVOLVIMENTO LOCAL

O desenvolvimento de uma comunidade pressupõe a busca de direitos iguais e padrões de vida dignos para todos os cidadãos.

Furnas tem o compromisso de contribuir para o desenvolvimento das regiões onde opera, e acredita que pode melhorar os níveis de qualidade de vida com iniciativas em conjunto com as comunidades, promovendo a participação pública na busca de soluções adequadas às realidades específicas.

NÚCLEOS DE INTEGRAÇÃO – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

O projeto "Núcleos de Integração" foi criado a partir de uma parceria entre Furnas, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - Ibase e o Comitê de Empresas no Combate à Fome e Pela Vida - Coep. Trata-se de uma iniciativa para impulsionar o desenvolvimento

Reunião do Núcleo de Integração no Assentamento Jambeiro, em Paracatu-MG

territorial de comunidades vizinhas aos empreendimentos da Empresa. Implantado desde 2005, o Programa de Desenvolvimento Territorial se baseia na construção coletiva de processos de mudanças, que partem do reconhecimento e da valorização dos ativos locais, da aposta nas potencialidades de cada território e na ideia de que os vínculos e a articulação local podem ser ativados ou fortalecidos em cada comunidade.

Mais de 29 mil pessoas beneficiadas pelos Núcleos de Integração

A metodologia aplicada, descrita a seguir, utiliza instrumentos que despertam a necessidade do trabalho coletivo e norteiam as ações focadas no desenvolvimento local (construção dos diagnósticos sociais participativos e planos de ação, constituição de fóruns comunitários e identificação de projetos de referência). O objetivo é integrar e dinamizar as relações entre grupos comunitários organizados, poder público local, parceiros estratégicos e população moradora, objetivando a construção corresponsável de processos de emancipação das comunidades.

METODOLOGIA DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

METODOLOGIA: NÚCLEOS DE INTEGRAÇÃO – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
A constituição de Núcleos de Integração Comunitária como instâncias da sociedade civil capazes de planejar e definir as etapas do processo de desenvolvimento local seguem os pressupostos básicos, os pontos estruturantes, as estratégias, bem como as etapas descritas:
a) Pressupostos básicos:
• Ser área de especial interesse ou área de atuação de Furnas – presença ou proximidade de subestações ou usinas hidrelétricas construídas pela empresa;
• Ser um território onde já exista um embrião de organização comunitária; e
• Aceitação da proposta e interesse manifestado por lideranças comunitárias contatadas em etapa preliminar à implantação do Programa.
Uma observação importante é que o processo deve ser iniciado com precaução, avaliando conjuntamente com a comunidade suas possibilidades e limites.

b) Pontos estruturantes:

- Comunidades locais respeitadas, valorizadas e fortalecidas em seus hábitos e cultura;
- Realização de estudo prévio, que será aperfeiçoado de forma coletiva;
- Levantamento e circulação permanente de dados e informações;
- Incorporação de agentes e assessores locais à equipe de trabalho;
- Identificação criteriosa e estabelecimento de diferentes parcerias estratégicas ao longo de toda ação – poder público, grupos organizados, OnGs, instituições privadas, dentre outras;
- Identificação, no percurso, de uma Rede de Projetos e Ações que possam apoiar os territórios, na implementação dos Planos de Ação e dos Projetos de Referências, com recursos técnicos e/ou financeiros;
- Monitoramento, avaliação e acompanhamento – realimentação constante, incorporando no planejamento novas necessidades que vão surgindo ao longo do processo.

c) Estratégias:

- Encontros de Integração Comunitária

Caracterizam-se por serem os primeiros grandes encontros do Programa que reúnem os atores sociais identificados no território. Tem por objetivo criar sinergia entre as iniciativas e pessoas, proporcionando uma comunidade integrada em suas ações e processos decisórios. Cumprem o papel de reunir a comunidade, para conhecimento coletivo das atividades existentes e realizadas no território (pelo poder público, atividades comunitárias e empresariais).

A experiência dos "Núcleos de Integração" tem demonstrado que em alguns casos existem ações, instituições e experiências que não dialogam entre si dentro de um mesmo território, o que ocasiona, por vezes, sobreposição de ações e esforços, iniciativas que poderiam se complementar, mas não se apoiam pelo desconhecimento das ações implementadas. A integração é o primeiro passo para o fortalecimento dos atores sociais e institucionais locais.

- Construção do Diagnóstico Social Participativo

O Diagnóstico Social constitui-se no instrumento indispensável de apoio a todas as ações de mobilização que são deslanchadas e à tomada de decisão das próximas etapas do trabalho. Por meio da construção de um pré-diagnóstico inicial é possível estabelecer uma base comum de informações que se aproxime da realidade local das comunidades e das questões desafiadoras mais recorrentes, principalmente no que tange à sua configuração social e organizativa – foco principal da ação proposta.

- Constituição do Fórum Comunitário

O Fórum Comunitário se constitui a partir da criação de uma rede de atores sociais identificados na aplicação das entrevistas durante a construção do Diagnóstico. Como um passo adiante à realização dos Encontros de Integração, o Fórum já é uma instância onde instituições, grupos e indivíduos atuantes e de referência no território se juntam para pensar e criar alternativas de desenvolvimento para o mesmo. Com um espírito cooperativo, terá papel de elaborar uma análise conjunta do contexto atual e propor diretrizes para a região. Grupos de trabalho podem ser formados como polos de discussão específica dentro do Fórum. Sua característica maior é se constituir em um espaço participativo, aberto, democrático e emancipatório.

- Construção do Plano de Ação

Através de metodologia de planejamento participativo se definem coletivamente prioridades, propostas e diretrizes para o desenvolvimento da região, com base em análise e reflexão mais aprofundada das principais questões e problemas vivenciados pela comunidade, apontados no diagnóstico social.

O Plano de Ação é um instrumento importante que confere visibilidade e legitimidade ao Fórum Comunitário, à medida que qualifica suas demandas. Serve ainda de "cartão de visita" para a comunidade, que se apresenta através dele, como unida e bem organizada, e como base para a formulação de projetos de referência que podem vir a alavancar recursos e apoios para as ações neles identificadas.

- Identificação de Projetos de Referência

Dentro do Programa de Desenvolvimento Territorial, Furnas disponibiliza recursos para financiamento de um Projeto de Referência escolhido pela comunidade. A identificação conjunta de Projetos de Referência no âmbito deste Programa se configura como um exercício de fortalecimento dos processos de definição de prioridades e tomada de decisão coletiva, visando o fortalecimento dos atores para a sua elaboração autônoma e busca por parceiros e apoios para a sua efetivação.

Uma vez elaborado e apoiado, este processo é uma oportunidade de se testar a capacidade do Fórum Comunitário em elaboração e gestão, de forma democrática e transparente, de uma pequena verba destinada ao desenvolvimento de ações que fortaleçam o Fórum em sua interação com o território.

- Ações de Capacitação

A necessidade de capacitação dos agentes, assessores locais e demais atores estratégicos participantes dos Fóruns Comunitários visam fortalecer a capacidade de gestão e organização dos territórios. As ações de capacitação acontecem ao longo de todo o trabalho dos Núcleos, implementadas com recursos do Programa e com a colaboração de instituições pertencentes à rede local de parceiros, visando o seu fortalecimento e crescimento.

- Ações de Comunicação

São ações que contribuem para dar visibilidade aos Núcleos de Integração nas áreas trabalhadas e na região adjacente, de acordo com a necessidade identificada pelo grupo. Incluem desde ações pontuais, como utilização de carros de som, cartazes, banners, jornal local ou rádio comunitária, até campanhas mais elaboradas de divulgação das atividades dos Fóruns Comunitários e dos Projetos de Referência planejadas por um profissional de comunicação.

Essas atividades visam não só ampliar o número de pessoas nas localidades envolvidas com os Núcleos de Integração como também atrair novos parceiros institucionais para compor a rede de sustentação dos mesmos.

- Ações Complementares

As ações complementares reforçaram as demais estratégias. São ações de apoio aos objetivos estabelecidos pelos Fóruns Comunitários, ou de apoio às instituições pertencentes aos Fóruns, definidas ou solicitadas por estes últimos. Podem ser custeadas pelo próprio Programa, financiadas por Furnas ou por parceiros externos.

É importante ressaltar que Furnas busca apoiar, com especial interesse, projetos de instituições localizadas em áreas que possuem Núcleos de Integração já implantados, visando assim colaborar de forma decisiva com o desenvolvimento territorial das regiões em que atua com o Programa.

d) Etapas

São ao todo seis as etapas percorridas, que levam em consideração o tempo disponível para o desenvolvimento do trabalho em cada comunidade, bem como as especificidades encontradas em cada local, podendo justapor ou mesmo suprimir fases quando a avaliação da conjuntura apontar como necessário.

Desta forma, o Programa de Desenvolvimento Territorial segue o mesmo eixo norteador em todos os territórios em que atua. Salvo as mudanças impostas a esta metodologia pelas características específicas de cada Núcleo de Integração, referentes às suas formas próprias de organização social e política, as etapas metodológicas se apresentam às mesmas, respeitando ainda seus pressupostos básicos e pontos estruturantes.

Vale ressaltar que o respeito aos "tempos" de percepção de cada comunidade em relação ao seu potencial de mudança e às dinâmicas e movimentos de cada lugar são elementos centrais na consolidação dos Núcleos de Integração como uma força democrática e permanente nos diferentes territórios.

ETAPAS	ATIVIDADES
ETAPA 1 CONTATOS PRELIMINARES, SELEÇÃO DA LOCALIDADE PARA ATUAÇÃO E ESTUDO PRÉVIO	• Coleta de dados secundários sobre o local; • Conversa com instituições/pessoas que atuam na área; • Visita/travessia/conhecimento da comunidade; • Identificação dos parceiros iniciais.
ETAPA 2 MOBILIZAÇÃO – CONSTRUÇÃO DE DIÁLOGOS PARTICIPATIVOS	• Entrevistas com "pessoas-chave" da comunidade; • Entrevistas orientadas com pequenos grupos; • Entrevistas com representantes de instituições públicas, grupos comunitários, lideranças locais, OnGs; • Sistematização dos dados e construção do pré-diagnóstico local; • Realização dos "Encontros de Integração Comunitária" para apresentação, discussão e aperfeiçoamento do pré-diagnóstico social local e sua consolidação coletiva no diagnóstico social local; • Discussão sobre a formação de um Fórum Comunitário; • Escolha e contratação de agentes de desenvolvimento local.
ETAPA 3 CONSOLIDAÇÃO DO FÓRUM COMUNITÁRIO	• Reuniões iniciais do Fórum Comunitário para definir sua missão, formas de participação e de atuação; • Consolidação do Grupo Gestor/Grupos de Trabalho do Fórum (quando desejado pelo Fórum); • Reuniões periódicas do Grupo Gestor/Grupos de Trabalho (GT's) para discutir as necessidades locais e estratégias de resolução; • Capacitação dos agentes de desenvolvimento local e componentes do Fórum Comunitário.
ETAPA 4 ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	• Elaboração conjunta do Plano de Ação; • Discussão, planejamento e encaminhamento das demandas levantadas; • Identificação de novas entidades/parcerias com disposição para se integrarem ao Fórum Comunitário criado.

ETAPAS	ATIVIDADES
ETAPA 5 IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE REFERÊNCIA	• Discussão com a comunidade e escolha do Projeto de Referência; • Elaboração do Projeto de Referência; • Implantação do Projeto de Referência; • Contato e estabelecimento de parcerias para apoio, assessoria e viabilização do Projeto.
ETAPA 6 ACOMPANHAMENTO DOS FÓRUNS COMUNITÁRIOS E DOS PROJETOS DE REFERÊNCIAS CRIADOS PELO PROGRAMA	• Acompanhamento inicial dos Projetos de Referência; • Consolidação da Rede de parceiros e apoiadores para o Projeto; • Realização de Campanha de Comunicação dos Projetos de Referência e Fóruns Comunitários criados; • Assessoria aos Projetos de Referência e Fóruns Comunitários criados.

Desde a criação do projeto, foram implantados 14 núcleos de integração em diversas comunidades (quilombolas, assentamentos rurais e lixões) nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás. Além desses, foram financiados 10 projetos de referência, construídos 14 diagnósticos sociais participativos e consolidados 10 planos de ação de desenvolvimento local. Por fim, foram criados sete Fóruns Comunitários que funcionam como espaços privilegiados de discussão e planejamento de ações nos territórios. No total, mais de 29 mil pessoas são beneficiadas com essas ações.

Segue a relação dos núcleos em funcionamento, localidades e número de pessoas beneficiadas, além de informações sobre a estrutura do programa.

NÚCLEOS DE INTEGRAÇÃO EM FUNCIONAMENTO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2012

NÚCLEOS DE INTEGRAÇÃO	QUANTIDADE APROXIMADA DE BENEFICIADOS
JARDIM GRAMACHO	20 MIL MORADORES DO BAIRRO
RETIRO	200 PESSOAS RESIDENTES NA COMUNIDADE
ARAÇATIBA	900 MORADORES
JOÃO CARRO	CERCA DE 320 PESSOAS RESIDENTES
BAGUARI	CERCA DE 2.010 PESSOAS RESIDENTES
SENHORA DA PENHA	CERCA DE 400 PESSOAS RESIDENTES
SÃO SEBASTIÃO DO BAIXIO	CERCA DE 860 PESSOAS RESIDENTES
SERRARIA	CERCA DE 1.280 PESSOAS RESIDENTES
BELA VISTA	CERCA DE 1.000 PESSOAS RESIDENTES
PA VISTA ALEGRA	APROXIMADAMENTE 936 PESSOAS
PA JAMBEIRO	CERCA DE 590 MORADORES
QUILOMBO DO SAPÉ	EM TORNO DE 200 RESIDENTES
RODRIGUES	APROXIMADAMENTE 76 MORADORES
MARINHOS	CERCA DE 320 MORADORES
QUANTIDADE APROXIMADA DE BENEFICIADOS	**29.092 MORADORES**

DIÁLOGO DE CONCERTAÇÃO

O Diálogo de Concertação para o Desenvolvimento Sustentável no Entorno do Lago de Furnas teve início em 2003, reunindo diversos grupos ligados à região, com o objetivo de identificar problemas e buscar soluções para o desenvolvimento sustentável dos municípios adjacentes.

Apoio de R$ 7,4 milhões de 2003 a 2012

Ao longo desses anos, foram firmados três Termos de Cooperação Técnica, sendo o último celebrado para obras de saneamento básico em 35 dos 52 municípios da bacia hidrográfica do Lago de Furnas, finalizado em 2012. O apoio financeiro de Furnas aos três termos alcançou a importância de R$ 7,4 milhões.

CONTRATO COM O SENAI

Em cumprimento ao acordo judicial firmado junto ao Ministério do Trabalho, Furnas assinou um contrato com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), tendo como objeto a promoção de cursos e programas de educação que propiciem a atualização profissional, com foco prioritário na geração de trabalho e renda.

Em 2012, o Senai de Três Rios-RJ foi contratado para promover o curso "Mecânica de motocicletas", com carga horária de 160 horas, para 69 jovens das comunidades dos municípios do entorno de Sapucaia-RJ.

PROJETOS E AÇÕES SOCIAIS

R$ 2,3 milhões para 14 projetos de longa duração

R$ 5 milhões para 156 ações pontuais

Mais de 90.000 pessoas beneficiadas

Em 2012, foram apoiados 14 projetos sociais de longa duração desenvolvidos em parceria com entidades sem fins lucrativos, beneficiando cerca de 11.000 pessoas. Todos os projetos estão alinhados aos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, direcionados para os seguintes focos de atuação: alfabetização e capacitação para o trabalho de jovens e adultos, promoção da cidadania e dos direitos, formação de jovens e adultos, geração de trabalho e renda, e segurança alimentar. O investimento total é de aproximadamente R$ 2,3 milhões, direcionados para o atendimento de comunidades adjacentes aos empreendimentos da empresa.

A tabela a seguir apresenta os projetos sociais apoiados por Furnas em 2012:

RELAÇÃO DOS PROJETOS SOCIAIS APOIADOS POR FURNAS EM 2012

INSTITUIÇÃO	PROJETO	OBJETO	LOCALIZAÇÃO	ESTADO	ODM*
ASSOCIAÇÃO URUAÇUENSE DE PRODUTORES DE SERRA DA MESA	FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DE SERRA DA MESA E CANA BRAVA	Apoiar o desenvolvimento de empreendimentos locais envolvendo pequenos produtores rurais, micro empresas e outras formas de associação; dar sequência na execução dos 38 projetos individuais do município implantados por meio do Fundo de Desenvolvimento Regional de Serra da Mesa e Cana Brava, conforme projetos definidos pelos associados; e formar empreendedores conscientes e capazes de desenvolver produtos e serviços sustentáveis, beneficiando em torno de 152 pessoas.	Uruaçu	GO	1, 7 e 8
INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS	IMPLEMENTAÇÃO DE 5 PROJETOS DE REFERÊNCIA	Implementar cinco Projetos de Referência nos Núcleos de Integração da Região do Vale do Rio Doce - Núcleo de Integração Baguari, Núcleo de Integração Bela Vista, Núcleo de Integração São Sebastião do Baixio, Núcleo de Integração Serraria e Núcleo de Integração Senhora da Penha, no estado de Minas Gerais, respectivamente, no Distrito de Baguari, município de Governador Valadares, no Distrito de Bela Vista, município de Sobrália, nos Distritos de São Sebastião do Baixio e Serraria, no município de Periquito e Distrito de Senhora da Penha, município de Fernandes Tourinho.	Governador Valadares, Fernandes Tourinho, Sobrália e Periquito	MG	8
UNIÃO DOS PARAPLÉGICOS DE BELO HORIZONTE	QUALIFICAR PARA FOMENTAR A INCLUSÃO DIGITAL	Promover, por meio de cursos de qualificação, a inclusão social e profissional de 240 pessoas, integrando-as às políticas públicas de trabalho, emprego, renda e educação no município de Belo Horizonte-MG.	Belo Horizonte	MG	2 e 8
ARCA MULTINCUBADORA	REDE DE COLABORAÇÃO SOLIDÁRIA	Incubação da Associação Comunitária de Mulheres de João Carro e da Cooperativa COOPERAGRICULTOR viabilizando ações de geração de renda através de atividades de produção, processamento e comercialização, integrando-as à Rede de Colaboração Solidária.	Chapada dos Guimarães	MT	1
EMPRESA MATO-GROSSENSE DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA E EXTENSÃO RURAL S/A	PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL A AGRICULTORES FAMILIARES	Contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região do entorno do Lago de Manso, através de assistência técnica e extensão rural aos agricultores familiares.	Chapada dos Guimarães	MT	1
PROJETO CIRANDA MÚSICA E CIDADANIA	INSTITUTO CIRANDA - MÚSICA E CIDADANIA	Ampliação das oficinas de instrumentos musicais para o município de Chapada dos Guimarães e manutenção das oficinas na sede na instituição em Cuiabá-MT.	Cuiabá e Chapada dos Guimarães	MT	7 e 8
SOCIEDADE CIVIL NOSSA SENHORA APARECIDA	CAMINHOS	Realização de atividades esportivas, culturais e de lazer, e encaminhamento ao Programa Aprendiz de 200 crianças e adolescentes em vulnerabilidade social.	Foz do Iguaçu	PR	2, 7 e 8

RELAÇÃO DOS PROJETOS SOCIAIS APOIADOS POR FURNAS EM 2012 (CONTINUAÇÃO)

INSTITUIÇÃO	PROJETO	OBJETO	LOCALIZAÇÃO	ESTADO	ODM*
CASA FAMÍLIA MARIA PORTA DO CÉU	MÃOS À ARTE	Realização de oficinas de artesanato para 400 beneficiários de baixa renda entre 16 e 60 anos.	Foz do Iguaçu	PR	3 e 8
COOPERATIVA MISTA DE VISTA ALEGRE	FORMIGA OPERÁRIA - CASA DE FARINHA DO PA VISTA ALEGRE	Contribuir para a melhoria das condições de alimentação e da renda das famílias do PA Vista Alegre, através da orientação profissional e apoio à comercialização dos excedentes da produção de mandioca.	Cristalina	RJ	1
CENTRO COMUNITÁRIO VILA SANTA TEREZA	CENTRO COMUNITÁRIO PARA TODOS	Oferta de oficinas esportivas (futsal, ginástica para adultos e dança), oficina de corte e costura e implantação de horta comunitária, com duração de 24 meses.	Belford Roxo	RJ	1 e 8
ASSOCIAÇÃO RECREATIVA ESPORTIVA XAVIER	PRATICANDO CIDADANIA	Adequação da infraestrutura e aparelhagem da AREX de forma a ampliar a oferta gratuita das modalidades esportivas artes marciais, e também ginástica localizada e dança.	Duque de Caxias (Jardim Gramacho)	RJ	2, 7 e 8
ASSOCIAÇÃO LUZ DOS POVOS	VINDE A MIM - NAS ARTES	Contribuir para a formação integral da criança, inserida em contexto social desfavorecido, através de atividades e oficinas nos diferentes campos da Arte, com foco na Literatura e no Teatro.	Rio de Janeiro	RJ	2 e 8
BANCO DA PROVIDÊNCIA	PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA OPORTUNIDADES DE TRABALHO E RENDA	Promover a capacitação de 384 jovens de 16 comunidades da cidade do Rio de Janeiro, nas seguintes áreas: Cabeleireiro, Mega Hair, Lancheiro, Auxiliar de Cozinha, Auxiliar de Serviços Gerais, Mecânico de Refrigeração, Eletricista Instalador, Mecânico de Auto, Camareira, Copeiro, Garçom/Barman, Corte e Costura e de Acessórios e Bijuterias, totalizando 16 turmas, no período de março a dezembro de 2012.	Rio de Janeiro	RJ	1
SOCIEDADE SÍNDROME DE DOWN	NATAÇÃO SEM BARREIRAS II	Desenvolver aspectos biopsicossociais da pessoa com deficiência por meio de atividades esportivas (natação), visando também, identificar potencialidades esportivas, com orientações futuras para a prática do esporte de alto rendimento.	Rio de Janeiro	RJ	2 e 8

*ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Por ser ano eleitoral, não houve o lançamento do edital do Programa Furnas Social em 2012. O programa, que tem como objetivo apoiar ações sociais pontuais capazes de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades menos favorecidas, teve continuidade em 2012 através do apoio às iniciativas contempladas no edital do programa de 2011. Das 1.271 demandas recebidas, 156 foram aprovadas, beneficiando mais de 80.000 pessoas. Os recursos destinados para essas ações foram de aproximadamente R$ 5 milhões.

A tabela a seguir apresenta a relação das instituições beneficiadas pelo Programa Furnas Social em 2012.

RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS EM 2012 – PROGRAMA FURNAS SOCIAL

INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO	ESTADO
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS E DEFICIENTES DE TAGUATINGA E CILÂNDIA	CEILÂNDIA SUL	DF
ASSOCIAÇÃO MÃO AMIGA DO AGRICULTOR	ÁGUA DOCE DO NORTE	ES
INSTITUTO SUL CAPIXABA DE ATENÇÃO À SAÚDE	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	ES
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	ES
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE IBATIBA	IBATIBA	ES
ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE SERRA	SERRA	ES
ASSOCIAÇÃO DOS PESCADORES DE COMENDADOR RAFAEL	SOORETAMA	ES
MISSÃO VISÃO VIDE	APARECIDA DE GOIÂNIA	GO
ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE CALDAS NOVAS	CALDAS NOVAS	GO
ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES ASSENTADOS NO P.A. BURITI DAS GAMELAS	CRISTALINA	GO
ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE GOIÂNIA	GOIÂNIA	GO
ASISTÊNCIA AO MENOR DE ITUMBIARA.	ITUMBIARA	GO
FUNDO ESPECIAL MUNICIPAL PARA CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS	MINAÇU	GO
ASILO ANA CARNEIRO	ALÉM PARAÍBA	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ALÉM PARAÍBA	ALÉM PARAÍBA	MG
CRECHE MARIA ZÓFOLLI CAÇADOR	ALÉM PARAÍBA	MG
SAPE - SOCIEDADE ALÉM PARAIBANA DE EDUCAÇÃO	ALÉM PARAÍBA	MG
ASSOCIAÇÃO GRUPO DE ASSISTÊNCIA E ALFABETIZAÇÃO	ALFENAS	MG
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E RECUPERAÇÃO DO ADULTO E DA INFÂNCIA	ALFENAS	MG
ASSOCIAÇÃO DO BAIRRO JARDIM PANORAMA	ALPINÓPOLIS	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ALTEROSA	ALTEROSA	MG
LAR SÃO VICENTE DE PAULO DE ALTEROSA	ALTEROSA	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ARAÇUAÍ	ARAÇUAÍ	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXEPCIONAIS	ARAGUARI	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE BAEPENDI	BAEPENDI	MG
INSTITUTO JOSÉ LUIZ FERREIRA	BARBACENA	MG
NÚCLEO ROTARY DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DE BOA ESPERANÇA	BOA ESPERANÇA	MG
VILA VICENTINA DE BOA ESPERANÇA	BOA ESPERANÇA	MG
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS SEM TETO E DESPROTEGIDOS DE BURITIZEIRO	BURITIZEIRO	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE CABO VERDE	CABO VERDE	MG
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO BAIRRO ASSUNÇÃO	CABO VERDE	MG
LAR BENEFICENTE SÃO VICENTE DE PAULO	CACHOEIRA DE MINAS	MG
ASSOCIAÇÃO DOS CONGADOS DO MUNICÍPIO DE CAMPO DO MEIO	CAMPO DO MEIO	MG
ASSOCIAÇÃO BLOCO GLÓRIA GLÓRIA ALEGRIA	CAMPOS GERAIS	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE CAPITÓLIO	CAPITÓLIO	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE CARMO DE MINAS	CARMO DE MINAS	MG
ASSOCIAÇÃO DA JUVENTUDE CARMELITANA	CARMO DO RIO CLARO	MG
CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE DE CARMO DO RIO CLARO	CARMO DO RIO CLARO	MG
CENTRO DE FORMAÇÃO SÃO JOSÉ - PROMOÇÃO DA FAMÍLIA	CARMO DO RIO CLARO	MG
LAR NOSSA SENHORA DO CARMO	CARMO DO RIO CLARO	MG
ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA DE CÁSSIA	CÁSSIA	MG
CENTRO INFANTIL MARIA DO CARMO CUNHA PÁDUA FIGUEIREDO	CÁSSIA	MG
INSTITUTO DE SÃO VICENTE DE PAULO DE CÁSSIA	CÁSSIA	MG
LAR SÃO VICENTE DE PAULO DE CÁSSIA	CÁSSIA	MG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CÁSSIA	CÁSSIA	MG

RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS EM 2012 – PROGRAMA FURNAS SOCIAL (CONTINUAÇÃO)

INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO	ESTADO
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE CAXAMBU	CAXAMBU	MG
INSTITUIÇÃO DE PROTEÇÃO À CRIANÇA APARECIDENSE	CONCEIÇÃO DA APARECIDA	MG
ASILO DIVINO ESPÍRITO SANTO	COQUEIRAL	MG
ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO A MATERNIDADE E A INFÂNCIA DE COQUEIRAL	COQUEIRAL	MG
PREFEITURA MUNICIPAL DE CÓRREGO DANTA	CÓRREGO DANTA	MG
ASSOCIAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES, ESPORTE E CULTURA DE CÓRREGO DO BOM JESUS	CÓRREGO DO BOM JESUS	MG
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE IDADE MARAVILHA DE DELFINÓPOLIS	DELFINÓPOLIS	MG
CASA DA CRIANÇA DE DELFINÓPOLIS	DELFINÓPOLIS	MG
LAR SÃO VICENTE DE PAULO DE DELFINÓPOLIS	DELFINÓPOLIS	MG
ASSOCIAÇÃO DE DEFICIENTES DO OESTE DE MINAS	DIVINÓPOLIS	MG
ASSOCIAÇÃO DOS PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS	ELÓI MENDES	MG
ASSOCIAÇÃO BETEL DE ASSITÊNCIA - ABA	FORMIGA	MG
CRECHE LAR BOM PASTOR DE BAGUARI	GOVERNADOR VALADARES	MG
ITAKA ESCOLAPIOS GOVERNADOR VALADARES	GOVERNADOR VALADARES	MG
ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE GUAPÉ	GUAPÉ	MG
ASILO SÃO VICENTE DE PAULO DE GUARANÉSIA	GUARANÉSIA	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE GUARANÉSIA	GUARANÉSIA	MG
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA SANTA ISABEL DE PROTEÇÃO AOS IDOSOS E PORTADORES DE DEFICIÊNCIA	HELIODORA	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ILICÍNEA	ILICÍNEA	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ITAJUBÁ	ITAJUBÁ	MG
CENTRO DE APOIO NOSSA SENHORA DO SAGRADO CORAÇÃO	ITAJUBÁ	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ITAMARANDIBA	ITAMARANDIBA	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS	ITANHANDU	MG
ASSOCIAÇÃO ITAOBIENSE DE ARTESÃOS	ITAOBIM	MG
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E AMBIENTAL PROJETO JAÍBA	JAÍBA	MG
ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À CASA DE CONVIVÊNCIA DA PASTORAL DA CRIANÇA	LAMBARI	MG
LAR SÃO VICENTE DE PAULO DE MACHADO	MACHADO	MG
SOCIEDADE BENEFICENTE SÃO CAMILO	MARIANA	MG
PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA	MOEDA	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS	MONSENHOR PAULO	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE MONTE BELO	MONTE BELO	MG
CRECHE ORMINDA BARBOSA VIEIRA	MONTE BELO	MG
SERVIÇO DE AÇÃO SOCIAL	MONTE BELO	MG
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOSSA SENHORA DOS MILAGRES	MONTE SANTO DE MINAS	MG
LAR SÃO VICENTE DE PAULO	MONTE SANTO DE MINAS	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS	MONTE SIÃO	MG
ASILO S. VICENTE DE PAULO DE MUZAMBINHO	MUZAMBINHO	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE MUZAMBINHO	MUZAMBINHO	MG
CENTRO COMUNITÁRIO DO BREJO ALEGRE	MUZAMBINHO	MG
IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE MUZAMBINHO	MUZAMBINHO	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE NEPOMUCENO	NEPOMUCENO	MG
CONSELHO PARTICULAR DE NEPOMUCENO DA S.S.V.P.	NEPOMUCENO	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS	PARAGUAÇU	MG
CASA DE CARIDADE DE PASSA QUATRO	PASSA QUATRO	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE PASSOS	PASSOS	MG
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA MONSENHOR JOÃO PEDRO	PASSOS	MG

RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS EM 2012 – PROGRAMA FURNAS SOCIAL (CONTINUAÇÃO)

INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO	ESTADO
CENTRO DE APRENDIZAGEM PRÓ-MENOR DE PASSOS	PASSOS	MG
FUNDAÇÃO BENEFICENTE SÃO JOÃO DA ESCÓCIA	PASSOS	MG
LAR SÃO VICENTE DE PAULO DE PASSOS	PASSOS	MG
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PASSOS	PASSOS	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE PIRAÍ	PIRAÍ	MG
ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AOS DEFICIENTES VISUAIS DE POÇOS DE CALDAS	POÇOS DE CALDAS	MG
ASSOCIAÇÃO COMUNIDADE EMANUEL - JAVÉ NISSI	POUSO ALEGRE	MG
ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO DO MENOR	POUSO ALEGRE	MG
ASSOCIAÇÃO FRANCISCO DE PAULA VÍTOR	POUSO ALEGRE	MG
COMUNIDADE DE AÇÃO PASTORAL	POUSO ALEGRE	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS	PRADOS	MG
ASSOCIAÇÃO DE COMBATE AO CÂNCER	S.SEBASTIÃO DO PARAÍSO	MG
ASSOCIAÇÃO REVIVER DO IDOSO VARGENSE	SANTANA DA VARGEM	MG
LAR SÃO VICENTE DE PAULO DE SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ	SÃO GONÇALO DE SAPUCAÍ	MG
CAIXA ESCOLAR TURMA DA MÔNICA	SÃO JOSÉ DA BARRA	MG
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE SÃO ROQUE DE MINAS	SÃO ROQUE DE MINAS	MG
MITRA DIOCESANA DE DIVINÓPOLIS	SÃO SEBASTIÃO DO OESTE	MG
LAR SÃO THOMÉ DOS VELINHOS	SÃO THOMÉ DAS LETRAS	MG
PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRANIA	SERRANIA	MG
PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRÁLIA	SOBRÁLIA	MG
ASSOCIAÇÃO DOS DIABÉTICOS DE TRÊS CORAÇÕES	TRÊS CORAÇÕES	MG
ASSISTÊNCIA VICENTINA DE TRÊS PONTAS	TRÊS PONTAS	MG
FUNDAÇÃO VARGINHENSE DE ASSISTÊNCIA AOS EXCEPCIONAIS	VARGINHA	MG
PRÓ-RIM VARGINHA-ASSOCIAÇÃO DE RENAIS CRÔNICOS E TRANSPLANTADOS DE VARGINHA E REGIÃO	VARGINHA	MG
ASSOCIAÇÃO DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS	CHAPADA DOS GUIMARÃES	MT
INSTITUTO DOS CEGOS DO ESTADO DE MATO GROSSO	CUIABÁ	MT
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS SURDOS DE FOZ DO IGUAÇU	FOZ DO IGUAÇU	PR
ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA.	FOZ DO IGUAÇU	PR
GUARDA MIRIM DE FOZ DO IGUAÇU	FOZ DO IGUAÇU	PR
COOPERATIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE IVAIPORÃ	IVAIPORÃ	PR
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE JARDIM ALEGRE	JARDIM ALEGRE	PR
ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU	SÃO MIGUEL DO IGUAÇU	PR
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	CAMPOS DOS GOYTACAZES	RJ
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE CORDEIRO	CORDEIRO	RJ
GRUPO ESPÍRITA SERVIDORES DE CRISTO	DUQUE DE CAXIAS	RJ
LAR BENEFICENTE AMAR	DUQUE DE CAXIAS	RJ
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE MENDES	MENDES	RJ
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE NATIVIDADE	NATIVIDADE	RJ
CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	RJ
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE PATY DO ALFERES	PATY DE ALFERES	RJ
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE RIO CRIANÇA CIDADÃ	RIO DE JANEIRO	RJ
ASSOCIAÇÃO SAÚDE CRIANÇA RENASCER	RIO DE JANEIRO	RJ
BANCO DA PROVIDÊNCIA	RIO DE JANEIRO	RJ
CASA DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER SANTA TERESA	RIO DE JANEIRO	RJ
PÓLO DE EDUCAÇÃO GERAL E AÇÕES SOLIDÁRIAS DA ZONA OESTE	RIO DE JANEIRO	RJ
UNIÃO DAS OPERÁRIAS DE JESUS	RIO DE JANEIRO	RJ
ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DO BREJINHO	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA	RJ

RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS EM 2012 – PROGRAMA FURNAS SOCIAL (CONTINUAÇÃO)

INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO	ESTADO
MITRA DIOCESANA DE VALENÇA	SAPUCAIA	RJ
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPUCAIA	SAPUCAIA	RJ
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE VARRE-SAI	VARRE-SAI	RJ
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE IPORÃ DO OESTE	IPORÃ DO OESTE	SC
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS	MONDAÍ	SC
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS - SÃO JOSÉ DO CERRITO	SÃO JOSÉ DO CERRITO	SC
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS	CACHOEIRA PAULISTA	SP
LAR DAS CRIANÇAS PADRE JOÃO BENEVIDES	CACHOEIRA PAULISTA	SP
UNIÃO ESPÍRITA CACHOEIRENSE	CACHOEIRA PAULISTA	SP
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS	GUARATINGUETÁ	SP
ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DE INTERESSE PÚBLICO SOS	IBIÚNA	SP
ABRIGO SÃO FRANCISCO DE ASSIS DE ICÉM	ICÉM	SP
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES VISUAIS DE ITAPEVA E REGIÃO - LUZ DA VISÃO	ITAPEVA	SP
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE MAIRIPORÃ	MAIRIPORÃ	SP
ASSOCIAÇÃO DOS PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE MOGI DAS CRUZES	MOGI DAS CRUZES	SP
ASSOCIAÇÃO MOGICRUZENSE PARA DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	MOGI DAS CRUZES	SP
CENTRO DE REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA JOYCE DE MELLO YAMATO	MOGI DAS CRUZES	SP
CENTRO DE INTEGRAÇÃO DA MULHER	SOROCABA	SP

DOAÇÕES PARA O FIA

Em 2012, foi realizado o acompanhamento das ações implementadas por meio das doações de Furnas para o Fundo para a Infância e Adolescência - FIA, no ano anterior. No total, oito municípios foram beneficiados com a iniciativa (Gurupi-TO, Ivaiporã-PR, Barra do Piraí e Sapucaia-RJ, Araporã, Campanha e Luminárias-MG, e Chapada dos Guimarães-MT), com o repasse de mais de R$ 1,3 milhão.

Furnas realizou, ainda em 2012, repasse no valor de R$ 300.000,00 ao FIA do município de Chapada dos Guimarães (MT) .

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Desde o seu lançamento, em 2002, o programa Voluntário Furnas em Ação coordena a atuação voluntária dos empregados nas diversas bases geográficas da Empresa. Contando hoje com 1.200 colaboradores cadastrados, o objetivo é incentivar a implantação de projetos para a melhoria das condições de vida das comunidades vizinhas às suas instalações.

Em 2012, foram destinados R$ 150.000,00 para o desenvolvimento de ações norteadas pelo programa, que beneficiaram cerca de 100.000 pessoas. Entre essas ações, destacam-se: Hortas Comunitárias (GO, MG, MT, SP e RJ); Viveiros de Mudas (PR); atividades comemorativas pelo Dia Internacional da Mulher; Dia das Crianças; Dia Mundial da Alimentação; 16 Dias de Ativismo; campanhas de doação de roupas e alimentos para as vítimas de enchentes (MG e RJ); e atividades socioculturais nas escolas públicas.

Destacam-se, ainda, os seguintes projetos, realizados em parceria com prefeituras, secretarias municipais e entidades locais:

Aldeia da Cidadania (GRI SO5)

O projeto Aldeia da Cidadania busca promover a cidadania e o exercício de direitos junto às comunidades vizinhas de Furnas, através da oferta gratuita de serviços nas áreas de saúde, educação, direitos humanos, lazer, cultura e meio ambiente. O trabalho é fruto de uma parceria da Empresa com as prefeituras municipais e suas secretarias, contando com a presença de colaboradores de Furnas, que, de forma voluntária, articulam parcerias para viabilizar a iniciativa. Em 2012, foi realizada a 51ª edição do projeto, no Distrito de Jamapará, em Sapucaia-RJ, totalizando 2.681 atendimentos diretos e 4.195 atendimentos indiretos.

Aldeia da Cidadania, em Sapucaia-RJ

Cozinha Brasil

Realizado em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), prefeituras, secretarias municipais e entidades locais, o projeto Cozinha Brasil tem como objetivo instruir a população no manuseio e no preparo de gêneros alimentícios de baixo custo com alto valor nutritivo, evitando o desperdício e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Em 2012, o projeto foi realizado em localidades carentes de 20 municípios dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal, contando com cerca de 3.000 participantes.

Projeto Bombeiro Mirim

O projeto Bombeiro Mirim, realizado em Goianésia e em Minaçu (GO), conta com a participação dos empregados voluntários como instrutores. O intuito é oferecer informações sobre primeiros socorros, educação física, cidadania, civismo, prevenção de incêndios, natação, informática, entre outros temas, favorecendo o desenvolvimento sócio-cultural da criança e do adolescente.

RELACIONAMENTO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS

Em 2003, Furnas estabeleceu um grupo de trabalho, com a participação de representantes de todas as diretorias da Empresa, para ampliar a interlocução com os Movimentos dos Atingidos por Barragens (MAB), visando a identificação de famílias afetadas e a definição de medidas de reparação. Ao longo desses anos, a Empresa vem se empenhando na busca de soluções para a conclusão de acordos e o ressarcimento às famílias.

Usina de Serra da Mesa (GO) e Aproveitamento Múltiplo de Manso (MT)

Em 2012, após dez anos de negociação, foi aprovado um novo acordo e iniciado o pagamento de indenizações às 761 famílias atingidas pelo APM Manso (MT). No mesmo ano, foi concluído o pagamento das indenizações para 127 famílias atingidas pela construção da UHE Serra da Mesa (GO), em razão de acordo firmado no ano anterior. O valor total das indenizações pagas por Furnas foi superior a R$ 76 milhões.

Fundo de Desenvolvimento de Serra da Mesa e Cana Brava

O Convênio de Cooperação Técnica e Financeira firmado entre MME, Tractebel Energia, CPFL, Sebrae/GO, BID e Furnas, em 2007, criou o Fundo de Desenvolvimento Regional das Usinas de Serra da Mesa e Cana Brava, com o objetivo de criar oportunidades de geração de renda para famílias não reconhecidas como atingidas por essas usinas. Furnas liberou, em 2012, mais de R$ 150.000,00 para o atendimento a 525 famílias. Todas foram orientadas e capacitadas para a implantação de projetos de olericultura, granjas com aves semiorgânicas, salão de beleza, produção de gêneros alimentícios, confecções, entre outros. O custo total do convênio é de R$ 5,5 milhões.

UHE Serra da Mesa

▶ *Show* no Espaço Cultural Furnas

INVESTIMENTO EM CULTURA

Alinhadas ao apoio às ações de desenvolvimento social, Furnas investe em iniciativas que promovam a valorização da cultura popular brasileira, contemplando as suas múltiplas manifestações:

Projetos apoiados através da Lei *Rouanet*

R$ 5,6 milhões para 5 produções artísticas e 16 projetos culturais pela Lei *Rouanet*

Furnas participou do Programa Cultural das Empresas Eletrobras 2012, por meio da Lei *Rouanet*, com aporte de cerca de R$ 1,1 milhão no incentivo a cinco produções artísticas em dois segmentos: fomento ao audiovisual e teatro infanto-juvenil. Foram investidos ainda cerca de R$ 4,5 milhões em outros 16 projetos, escolhidos por estarem alinhados à estratégia da Empresa, de segmentos como música, artes cênicas, artes integradas, patrimônio cultural e artesanato, com incentivo da mesma Lei. As tabelas a seguir apresentam o número de projetos apoiados por essa modalidade nos últimos três anos, os projetos culturais apoiados por edital ou por escolha direta.

QUANTIDADE DE PROJETOS APOIADOS POR FURNAS ATRAVÉS DA LEI *ROUANET*

PROJETOS			QUANTIDADE
ÁREA CULTURAL	2010	2011	2012
ARTES CÊNICAS	2	5	8
ARTES INTEGRADAS	4	3	-
ARTES VISUAIS, DIGITAIS E ELETRÔNICAS	-	1	-
AUDIOVISUAL	4	3	3
HUMANIDADES	2	2	1
MÚSICA	4	3	6
PATRIMÔNIO CULTURAL	1	4	2
ARTESANATO	-	-	1
TOTAL	**17**	**21**	**21**

PATROCÍNIO CULTURAL – EDITAL

NOME DO PROJETO	VALOR
HISTÓRIAS DE MEDO	R$ 150.000,00
COISAS QUE A GENTE NÃO VÊ	R$ 150.000,00
QUAM APAGOU A LUZ	R$ 234.850,00
HISTÓRIAS DE ALEXANDRE	R$ 70.000,00
O OUTRO LADO DO VENTO	R$ 450.000,00

PATROCÍNIO CULTURAL – ESCOLHA DIRETA

NOME DO PROJETO	VALOR
MULHERES LUMINOSAS	R$ 50.000,00
LITERATUDO 2011	R$ 150.000,00
PIANO ITINERANTE COM MIGUEL PROENÇA	R$ 200.000,00
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E MANUTENÇÃO 2012	R$ 800.000,00
42º FESTIVAL NACIONAL DA CANÇÃO	R$ 150.000,00
GRUPO CORPO 2012	R$ 1.000.000,00
NOVAS PERSPECTIVAS	R$ 120.000,00
FESTIVAL VALE DO CAFÉ 2012	R$ 80.000,00
SÃO JOÃO CARIOCA 2012	R$ 500.000,00
CINEMA CIRCULANTE – A CAMINHADA CONTÍNUA	R$ 80.000,00
O RIO DE JANEIRO EM ANTIGOS CARTÕES POSTAIS: ARQUITETURA E PAISAGISMO NO SÉCULO XX	R$ 166.450,00
CORPO CIDADÃO – MANUTENÇÃO 2011	R$ 300.000,00
PIRAÍ FEST PALADAR – FESTIVAL DE GASTRONOMIA E CULTURA 2012	R$ 100.000,00
50º FESTIVAL VILLA LOBOS – V FURNAS GERAÇÃO MUSICAL	R$ 200.000,00
PONTO PARA A LIBERDADE – UMA BREVE HISTÓRIA DE PEDRO ALEIXO	R$ 300.000,00
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E MANUTENÇÃO 2013	R$ 300.000,00

Espaço Furnas Cultural

Apostando na cultura como elemento transformador, o Espaço Furnas Cultural oferece *shows* musicais, espetáculos teatrais e exposições, com acesso gratuito, aos empregados de Furnas e ao público externo. Os projetos, que formaram a programação do espaço ao longo de 2012, foram selecionados por meio do Edital de Ocupação, lançado em 2011. Ao todo, foram 25 projetos, sendo cinco exposições, 13 *shows* musicais e sete apresentações teatrais, com público aproximado de 11 mil pessoas. O espaço contou ainda com a visita de cerca de 200 jovens beneficiados por projetos sociais apoiados por Furnas, que participaram de oficinas de atividades culturais e musicais.

O Edital de Ocupação do Espaço Furnas Cultural para 2013, lançado em 2012, recebeu 380 inscrições e selecionou 25 projetos nas áreas de artes visuais, música e artes cênicas. Os projetos contemplados, listados na tabela abaixo, foram analisados por uma comissão especializada e o valor do investimento é de R$ 1,3 milhão.

PROJETOS CONTEMPLADOS PARA OCUPAÇÃO DO ESPAÇO FURNAS CULTURAL EM 2012

NOME DO PROJETO	VALOR
HISTÓRIAS PARA ENCANTAR CRIANÇAS E ADULTOS!	R$ 38.850,00
NA ROTINA DOS BARES	R$ 60.000,00
CONEXÃO SANFONA: GONZAGÃO VIA MARCELO CALDI	R$ 45.000,00
MPB4	R$ 37.600,00

PROJETOS CONTEMPLADOS PARA OCUPAÇÃO DO ESPAÇO FURNAS CULTURAL EM 2012 (CONTINUAÇÃO)

NOME DO PROJETO	VALOR
DEZ CORDAS DO BRASIL	R$ 20.000,00
O JOGO DO CASAMENTO	R$ 54.325,00
A HISTÓRIA DO BEM E DO MAL	R$ 57.600,00
FELINDA	R$ 72.600,00
CONTRASTES - MARCELO MENT	R$ 56.686,00
O ROMANTISMO NO DNA DA MÚSICA BRASILEIRA	R$ 44.100,00
MULTIFONIAS - PIANORQUESTRA CONVIDA TERESA CRISTINA, MARIANA BALTAR	R$ 24.310,00
CHICAS CELEBRAM JORGE MAUTNER	R$ 57.600,00
PASSARINHO À TOA	R$ 95.000,00
BRASILIANOS 3	R$ 57.600,00
O MEU SANGUE FERVE POR VOCÊ	R$ 53.000,00
ALMA LÍRICA BRASILEIRA	R$ 51.269,00
CABRUERA - VISAGENS NORDESTINAS	R$ 45.000,00
EDUARDO DUSSEK - "NA SUA" - 30 ANOS DE CARREIRA	R$ 30.000,00
HOMENS, SANTOS E DESERTORES	R$ 24.740,00
MUNDO DAS COISAS	R$ 123.372,00
PAULA FAOUR E A MÚSICA DE MARCOS VALLE E BURT BACHARACH	R$ 20.310,00
REIS, RAINHAS E PLEBEUS	R$ 36.927,00
ZÉ RENATO NO SHOW "BREVES MINUTOS" E "BOCA LIVRE ACÚSTICO"	R$ 67.600,00
REALIDAD CIUDAD BRASIL CUBA	R$ 56.372,00
OUTROS CARNAVAIS - FOTOGRAFIAS DE BINA FONYAT	R$ 60.100,00

Parceria com o Cinema da Usina de Furnas

Após um processo de revitalização em 2012, foram realizados três *shows* no Cinema da Usina de Furnas, em Minas Gerais. Estiveram presentes aproximadamente 750 pessoas, entre funcionários da Empresa e público externo.

Furnas Geração Musical

A Empresa patrocinou o V Furnas Geração Musical, realizado na Escola de Música da UFRJ, em parceria com o 50º Festival Villa Lobos. Realizado entre os meses de outubro e novembro de 2012, o evento consistiu na capacitação de jovens músicos, por meio de oficinas oferecidas por grandes mestres brasileiros, para instrumentistas de sopro, cordas e piano, cantores e arranjadores.

EVENTOS

Em 2012, Furnas patrocinou vinte e dois eventos por escolha direta, considerados estratégicos para a Empresa, e quatro através do Edital de Eventos do Sistema Eletrobras, totalizando um investimento de R$ 2,5 milhões.

Entre os eventos apoiados, destacam-se:

UHE Peixe Angical

52ª Feira da Providência

Furnas ofereceu ao público, em seu estande, oficinas de artesanato e música, demonstrações de artes marciais e apresentações musicais, ministradas por participantes dos projetos sociais apoiados pela Empresa. Foram realizadas 18 atividades, atendendo a um público de aproximadamente 700 pessoas.

Estande de Furnas na Feira da Providência 2012

Fórum Internacional de Energias Alternativas - Eficiência Energética

Teve como objetivo promover a interação entre fabricantes de produtos e integradores com distribuidoras de energia e entidades privadas e públicas sobre a inserção das energias alternativas na matriz energética brasileira.

O Futuro é Sustentável

Foram apresentadas tecnologias, projetos e soluções desenvolvidos pela Coppe-UFRJ e instituições parceiras, voltados para o desenvolvimento sustentável e para a eliminação da pobreza. Evento vinculado à Conferência Rio+20.

APOIO AO ESPORTE

Inclusão social através do apoio ao esporte

Alinhada aos esforços de entidades nos âmbitos municipal e federal na preparação das cidades para a Copa do Mundo de 2014 e para as Olimpíadas de 2016, Furnas reforçou o investimento em iniciativas esportivas visando a inclusão social.

Em 2012, Furnas apoiou o projeto *Dream Football* UPP, nas comunidades do Vidigal e da Mangueira. De um total de 658 participantes, foram selecionados 24 jovens, que participaram de treinamentos e imersões. Desses atletas, seis tiveram a oportunidade de mostrar o seu talento e aprimorar a sua técnica em grandes clubes do futebol mundial (três participaram de uma imersão no clube Inter de Milão, na Itália, e outros três no Barcelona Camp, no Rio de Janeiro). O valor do patrocínio foi de R$ 500.000,00.

No mesmo ano, Furnas assinou convênio para o patrocínio do projeto Fla Olímpico de Esportes Aquáticos, no âmbito da Lei de Incentivo ao Esporte. O objetivo é proporcionar formação e desenvolvimento de atletas na natação, atendendo as comunidades carentes da Rocinha, Vidigal e Cruzada São Sebastião, na Zona Sul do Rio de Janeiro.

O projeto "Natação sem Barreiras" é outro exemplo de inclusão social através do esporte. O projeto possibilita o acesso de pessoas portadoras de deficiência física, motora e mental à prática esportiva, através da natação. Os atletas participam de competições nacionais e internacionais.

A Empresa também patrocina o nadador Clodoaldo Silva, um dos maiores paratletas do país, que já defendeu o Brasil em quatro edições dos Jogos Paraolímpicos. Detentor de 13 medalhas paraolímpicas (seis de ouro, cinco de prata e duas de bronze) e eleito melhor do mundo em 2005, Clodoaldo continua a sua trajetória de conquistas com o apoio de Furnas.

▶ **Projeto Natação sem Barreiras**

RELACIONAMENTO COM FORNECEDORES

▶ Indústria metalúrgica fornecedora da obra da UHE Santo Antônio

RELACIONAMENTO COM FORNECEDORES (GRI HR6, HR7)

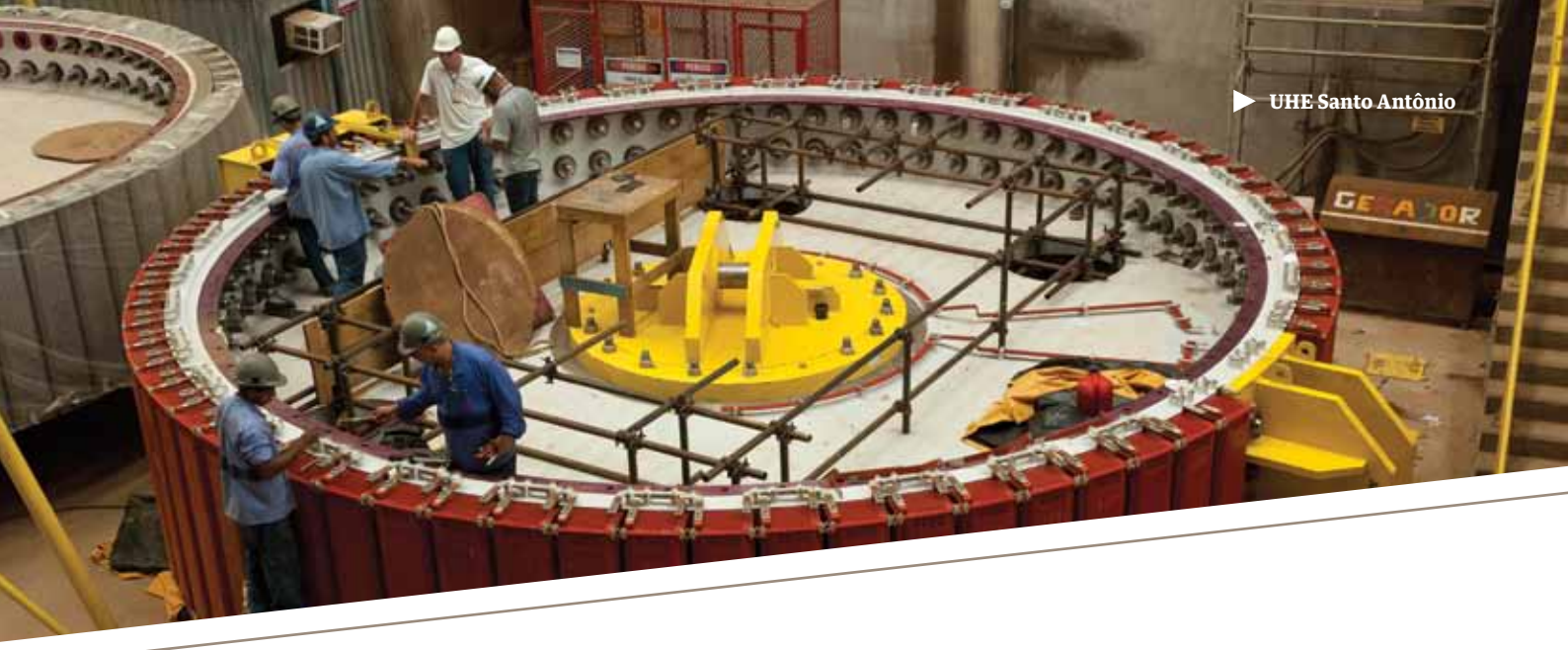
Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação de Furnas com seus Fornecedores

Furnas mantém relacionamento próximo com seus fornecedores, no intuito de engajá-los aos princípios e valores da Empresa. Desde 2009, disponibiliza no endereço www.furnas.com.br/fornecedores o documento "Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação de Furnas com seus Fornecedores", do qual todos os interessados em participar dos processos licitatórios se comprometem a ter conhecimento prévio. O objetivo é compartilhar valores e princípios em temas como saúde e segurança do trabalho, proteção ao meio ambiente, equidade de gênero e de raça, erradicação do trabalho escravo e infantil, transparência, participação e prestação de contas, aplicáveis a todos os fornecedores.

Furnas promove o alinhamento das políticas de seus fornecedores ao Código de Ética das Empresas Eletrobras, incluindo nos contratos firmados, desde 2011, a seguinte cláusula: "A empresa contratada declara conhecer e compromete-se a respeitar, cumprir e fazer cumprir, no que couber, o Código de Ética das Empresas Eletrobras, que se encontra disponível no endereço eletrônico da empresa, sob pena de submeter-se às sanções previstas no presente instrumento contratual".

Para que se possa estimar a contribuição da Empresa à dinamização das economias das localidades onde atua por meio dos processos de aquisição, 90% dos contratos referem-se a compras locais. Mesmo com todo o processo de aquisição sendo norteado pela Lei nº 8.666/1993, o que obriga a Empresa a realizar licitações públicas, a presença de Furnas em treze estados e no Distrito Federal garante o alto índice de fornecedores locais. Furnas dá especial atenção, em suas unidades regionais, a assegurar condições equânimes aos fornecedores locais para competir pelos contratos, sempre cumprindo as determinações da legislação.

As operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo decorrem da necessidade de contratação de serviços em canteiros das obras, especialmente nos casos de subcontratações de serviços para construção de linhas de transmissão, manutenção das faixas de servidão em linhas de transmissão, supressão de vegetação das áreas inundáveis de reservatórios de usinas hidrelétricas e manutenção do entorno de reservatórios. Os riscos são potencializados quando se trata de áreas rurais em que possam ser recrutadas pessoas sem escolaridade.



UHE Santo Antônio

Vale ressaltar que nos instrumentos contratuais firmados por Furnas ou pelas SPEs das quais a Empresa participa constam cláusulas específicas de engenharia de segurança industrial, proteção ao meio ambiente, condições de trabalho e direitos humanos. O descumprimento dessas cláusulas pode resultar na aplicação das sanções administrativas, rescisão contratual e penalidades previstas na legislação vigente. Os fornecedores também são fiscalizados quanto ao cumprimento da legislação trabalhista e previdenciária, tendo de demonstrar situação regular no cumprimento dos encargos sociais instituídos por lei, por meio da apresentação das provas de regularidade relativas à Seguridade Social e ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), nos atos da habilitação e da adjudicação, e durante a vigência do referido instrumento contratual. **(GRI HR1)**

Furnas adota o princípio constitucional da isonomia e mantém em seu cadastro de fornecedores empresas dos mais variados segmentos, desde micro até empresas de grande porte, para fornecimento dos produtos, materiais e serviços que garantam a eficiência do trabalho realizado perante a sociedade. Anualmente, Furnas publica chamada pública, convidando empresas de qualquer segmento e porte que desejarem se cadastrar como fornecedoras da Empresa.

A Empresa teve efetiva participação na elaboração da Política de Logística de Suprimento do Sistema Eletrobras, que tem como objetivo aumentar a eficiência e a competitividade por meio da integração da logística de suprimento de bens e serviços. Uma das orientações básicas dessa Política é o fomento ao engajamento dos fornecedores em ações de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade.

Em 2012, R$ 780,162 milhões na aquisição de materiais e serviços

No ano de 2012, o valor total das aquisições de materiais e serviços efetuadas por Furnas alcançou R$ 780,162 milhões. **(GRI EC6)**

Além das ferramentas de gestão contratual descritas acima, Furnas disponibiliza canais de comunicação para os públicos interno e externo, tais como Ouvidoria, Fale com o Presidente e Comissão de Ética, que podem ser utilizados para denúncia de eventuais violações.

BALANÇO IBASE

1 - BASE DE CÁLCULO	2012 VALOR (MIL REAIS)	2011 VALOR (MIL REAIS)
RECEITA LÍQUIDA (RL)	7.623.673	7.049.311
RESULTADO OPERACIONAL (RO)	-1.049.205	759.970
FOLHA DE PAGAMENTO BRUTA (FPB)	1.465.658	1.166.882

2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	VALOR (MIL)	% SOBRE FPB	% SOBRE RL	VALOR (MIL)	% SOBRE FPB	% SOBRE RL
ALIMENTAÇÃO	61.351	4,19	0,80	61.810	5,30	0,88
ENCARGOS SOCIAIS COMPULSÓRIOS	324.795	22,16	4,26	267.867	22,96	3,80
PREVIDÊNCIA PRIVADA[1]	25.260	1,72	0,33	23.914	2,05	0,34
SAÚDE	123.784	8,45	1,62	108.177	9,27	1,53
SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO	10.869	0,74	0,14	8.790	0,75	0,12
EDUCAÇÃO	3.893	0,27	0,05	2.923	0,25	0,04
CULTURA	1.906	0,13	0,03	1.633	0,14	0,02
CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	19.342	1,32	0,25	16.984	1,46	0,24
CRECHES OU AUXÍLIO-CRECHE	11.859	0,81	0,16	11.660	1,00	0,17
PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS OU RESULTADOS	114.372	7,80	1,50	97.635	8,37	1,39
OUTROS	274.515	18,73	3,60	69.153	5,92	0,98
TOTAL - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	971.946	66,32	12,74	670.546	57,47	9,51

3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	VALOR (MIL)	% SOBRE RO	% SOBRE RL	VALOR (MIL)	% SOBRE RO	% SOBRE RL
EDUCAÇÃO	2.009	-0,19	0,03	3.988	0,52	0,06
CULTURA	11.164	-1,06	0,15	14.681	1,93	0,21
SAÚDE E SANEAMENTO	9.455	-0,90	0,12	8.874	1,17	0,13
ESPORTE	1.457	-0,14	0,02	0	0,00	0,00
COMBATE À FOME E SEGURANÇA ALIMENTAR	3.329	-0,32	0,04	3.247	0,43	0,05
OUTROS	12.350	-1,18	0,17	6.729	0,89	0,09
TOTAL DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE	39.764	-3,79	0,53	37.519	4,94	0,54
TRIBUTOS (EXCLUÍDOS ENCARGOS SOCIAIS)	707.731	-67,45	9,28	628.075	82,65	8,91
TOTAL - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	747.495	-71,24	9,81	665.594	87,59	9,45

4 - INDICADORES AMBIENTAIS	VALOR (MIL)	% SOBRE RO	% SOBRE RL	VALOR (MIL)	% SOBRE RO	% SOBRE RL
INVESTIMENTOS RELACIONADOS COM A PRODUÇÃO/ OPERAÇÃO DA EMPRESA	25.293	-2,41	0,33	24.165	3,18	0,34
INVESTIMENTOS EM PROGRAMAS E/OU PROJETOS EXTERNOS	35.162	-3,35	0,46	44.889	5,91	0,64
TOTAL DOS INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE	60.455	-5,76	0,79	69.054	9,09	0,98
QUANTO AO ESTABELECIMENTO DE "METAS ANUAIS" PARA MINIMIZAR RESÍDUOS, O CONSUMO EM GERAL NA PRODUÇÃO/ OPERAÇÃO E AUMENTAR A EFICÁCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS, A EMPRESA:	(X) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%			(X) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%		

5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2012	2011
Nº DE EMPREGADOS(AS) AO FINAL DO PERÍODO	4.567	4.860
Nº DE ADMISSÕES DURANTE O PERÍODO	171	193
Nº DE EMPREGADOS(AS) TERCEIRIZADOS(AS)	1.515	1.541
Nº DE ESTAGIÁRIOS(AS)	441	486
Nº DE EMPREGADOS(AS) ACIMA DE 45 ANOS	2.766	3.068
Nº DE MULHERES QUE TRABALHAM NA EMPRESA	699	710
% DE CARGOS DE CHEFIA OCUPADOS POR MULHERES	15,76%	13,81%

5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2012	2011
Nº DE NEGROS(AS) QUE TRABALHAM NA EMPRESA	1.061	1.125
% DE CARGOS DE CHEFIA OCUPADOS POR NEGROS(AS)	8,68%	8,41%
Nº DE PORTADORES(AS) DE DEFICIÊNCIA OU NECESSIDADES ESPECIAIS	245[2]	232

6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2012			METAS 2013		
RELAÇÃO ENTRE A MAIOR E A MENOR REMUNERAÇÃO NA EMPRESA	26,06			0		
NÚMERO TOTAL DE ACIDENTES DE TRABALHO	56			0		
OS PROJETOS SOCIAIS E AMBIENTAIS DESENVOLVIDOS PELA EMPRESA FORAM DEFINIDOS POR:	( ) direção	(x) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	(x) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)
OS PADRÕES DE SEGURANÇA E SALUBRIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO FORAM DEFINIDOS POR:[3]	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa
QUANTO À LIBERDADE SINDICAL, AO DIREITO DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA E À REPRESENTAÇÃO INTERNA DOS(AS) TRABALHADORES(AS), A EMPRESA:	( ) não se envolve	( ) segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolverá	( ) seguirá as normas da OIT	(x) incentivará e seguirá a OIT
A PREVIDÊNCIA PRIVADA CONTEMPLA:	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS OU RESULTADOS CONTEMPLA:	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
NA SELEÇÃO DOS FORNECEDORES, OS MESMOS PADRÕES ÉTICOS E DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL ADOTADOS PELA EMPRESA:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(x) são exigidos	( ) não serão considerados	( ) serão sugeridos	(x) serão exigidos
QUANTO À PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS(AS) EM PROGRAMAS DE TRABALHO VOLUNTÁRIO, A EMPRESA:	( ) não se envolve	( ) apóia	(x) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	( ) apoiará	(x) organizará e incentivará
NÚMERO TOTAL DE RECLAMAÇÕES E CRÍTICAS DE CONSUMIDORES(AS):	na empresa NA[4]	no Procon NA	na Justiça NA	na empresa NA	no Procon NA	na Justiça NA
% DE RECLAMAÇÕES E CRÍTICAS ATENDIDAS OU SOLUCIONADAS:	na empresa NA	no Procon NA	na Justiça NA	na empresa NA	no Procon NA	na Justiça NA

VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (EM MIL R$):	Em 2012: 1.352.657	Em 2011: 2.596.476
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA):	35,95 % governo 86,81 % colaboradores(as) 0 % acionistas 74,96 % terceiros -97,72 % retido	17,07 % governo 41,60 % colaboradores(as) 9,94% acionistas 31,32 % terceiros 0,07 % retido

7 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Razão Social: Furnas – Centrais Elétricas S.A.; CNPJ: 23.274.194/0001-19; Setor Econômico: Serviços Públicos; UF da Sede da Empresa: Rio de Janeiro. Para esclarecimentos sobre as informações declaradas: Lisangela Gnocchi da Costa Reis – Departamento de Sustentabilidade. **(GRI 2.4, 3.4)** Telefone: 55-21 2528-3731 / e-mail: lida@furnas.com.br. Nos editais de licitação são exigidas declarações dos fornecedores de que os mesmos não empregam menores de 18 anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre e não empregam menores de 16 anos, exceto aqueles maiores de 14 anos, empregados na condição de aprendizes. O documento "Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação de Furnas com seus Fornecedores" (disponível em www.furnas.com.br/fornecedores) é parte integrante dos editais de licitação. Além disso, nos contratos há uma cláusula específica sobre o Código de Ética pela qual "A CONTRATADA declara conhecer e compromete-se a respeitar, cumprir e fazer cumprir, no que couber, o Código de Ética das Empresas Eletrobras, que se encontra disponível no endereço eletrônico da Empresa, sob pena de submeter-se às sanções previstas no presente instrumento contratual."

Obs.: Elaborado conforme modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - Ibase.

[1] Valores calculados conforme as orientações do CPC 33 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis e IAS 19 do International Accounting Standards.
[2] Refere-se à soma de 26 empregados efetivos e 219 profissionais vinculados ao contrato firmado com a Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência - Avape.
[3] Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT, do Departamento de Prestação de Serviços de Recursos Humanos da Empresa. A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA colabora através da elaboração de Mapas de Riscos, com enfoque qualitativo.
[4] NA – não se aplica.

TABELA
GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI)

(GRI 3.12)

DIRETRIZES / INDICADORES DA GRI G3		CLÁUSULAS DA ISO 26000	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINAS	OBSERVAÇÕES
DIRETRIZ	ESTRATÉGIA E ANÁLISE				
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização	6.2		4	
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	6.2		20 a 33	
	PERFIL ORGANIZACIONAL				
2.1	Nome da Organização			14	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços			14	
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e *joint ventures*	6.2		14 a 19	
2.4	Localização da sede da organização			14 e 137	
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório			14	Todas as unidades operacionais (inclusive as em fase de operação) encontram-se em território brasileiro.
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade			14	
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/ beneficiários)			14	
2.8	Porte da organização			14, 20, 21 e 151	
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária			14, 23 e 24	
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório			36 e 107	
	PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO				
3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/ civil) para as informações apresentadas			8	
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver)			7	
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc.)			7	
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo			137	
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório			7 e 8	
3.6	Limites do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, *joint ventures*, fornecedores)			7 e 8	
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório			7 e 8	
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a *joint ventures*, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações			7 e 8	
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório. Explique quaisquer decisões que não se apliquem aos protocolos de indicadores da GRI ou que divirjam substancialmente deles			68	Todos os dados contábeis divulgados neste relatório foram previamente auditados nas demostrações financeiras e estão disponíveis em www.furnas.com.br e no CD encontrado neste relatório.

DIRETRIZES / INDICADORES DA GRI G3		CLÁUSULAS DA ISO 26000	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINAS	OBSERVAÇÕES
DIRETRIZ	PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO				
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição)				Não houve reformulação de informações fornecidas em relatórios anteriores.
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório				Não houve mudança significativa de escopo, limite ou métodos de medição.
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	7.5.3		138	
3.13	Política e prática atuais relativas à busca de verificação externa para o relatório				Este relatório não foi submetido à verificação externa.
	GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO				
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização	6.2		40 a 42	
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição)	6.2		40 a 42	
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não-executivos do mais alto órgão de governança	6.2		40 a 42	
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança	6.2		41	
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental)	6.2		41	
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	6.2		41	
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais	6.2		40 a 42	
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	6.2		33 e 44	
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e a gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	6.2		34 e 41	

DIRETRIZES / INDICADORES DA GRI G3		CLÁUSULAS DA ISO 26000	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINAS	OBSERVAÇÕES
DIRETRIZ	COMPROMISSOS COM INICIATIVAS EXTERNAS				
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	6.2		44	
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/ internacionais de defesa em que a organização: • possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa; • integra projetos ou comitês; • contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada; • considera estratégica sua atuação como associada.	6.2		32	
	ENGAJAMENTO DOS *STAKEHOLDERS*				
4.14	Relação de grupos de *stakeholders* engajados pela organização	6.2		32 e 33	
4.15	Base para a identificação e seleção de *stakeholders* a serem engajados	6.2		32 e 33	
4.16	Abordagens para o engajamento dos *stakeholders*, incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupos de *stakeholders*	6.2		32 e 33	
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos *stakeholders* e que medidas a organização tem adotado para tratá-los	6.2		8	
INDICADOR	DESEMPENHO ECONÔMICO				
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos	6.8 6.8.3 6.8.7 6.8.9		58 e 113	
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas	6.5.5	7	31 e 51	
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece		1		Furnas é patrocinadora instituidora da Real Grandeza – Fundação de Previdência e Assistência Social – FRG, pessoa jurídica sem fins lucrativos, que tem por finalidade complementar benefícios previdenciários de seus participantes. Atualmente, a FRG administra dois planos de benefícios: um na modalidade de Benefício Definido (BD) e outro na modalidade de Contribuição Definida (CD).
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo				Furnas não recebe recursos governamentais
	PRESENÇA NO MERCADO				
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	6.4.4 6.8	6	91	

DIRETRIZES / INDICADORES DA GRI G3		CLÁUSULAS DA ISO 26000	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINAS	OBSERVAÇÕES
INDICADOR	PRESENÇA NO MERCADO				
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	6.6.6 6.8 6.8.5 6.8.7		134	
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes	6.8 6.8.5 6.8.7	6		O ingresso de empregados em Furnas se dá exclusivamente por concurso público.
	IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS				
EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos	6.3.9 6.6.6 6.6.7 6.7.8 6.8 6.8.5 6.8.6 6.8.7 6.8.9	9	59 e 110	
	DESEMPENHO AMBIENTAL				
	MATERIAIS				
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	6.5 6.5.4		82	
	ENERGIA				
EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	6.5 6.5.4	8	50	
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	6.5 6.5.4	8	50	
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	6.5 6.5.4	8, 9	52	
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	6.5 6.5.4	8, 9	51 e 52	
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	6.5 6.5.4		52	
	ÁGUA				
EN8	Total de retirada de água por fonte	6.5 6.5.4	8	68 e 69	
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	6.5 6.5.4			Não há fontes hídricas significativamente afetadas pelas atividades de Furnas.
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	6.5 6.5.4		69	
	BIODIVERSIDADE				
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	6.5 6.5.6		72	
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	6.5 6.5.6	8	70 a 73, 76 e 77	

DIRETRIZES / INDICADORES DA GRI G3		CLÁUSULAS DA ISO 26000	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINAS	OBSERVAÇÕES
INDICADOR	DESEMPENHO AMBIENTAL				
	BIODIVERSIDADE				
EN13	Hábitats protegidos ou restaurados	6.5 6.5.6	8	72 e 73	
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade	6.5 6.5.6	8	70 a 79 e 83	
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com hábitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção	6.5 6.5.6	8	74	
	EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS				
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	6.5 6.5.5	8	51	
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	6.5 6.5.5	8	51	
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	6.5 6.5.5	8, 9	51	
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	6.5 6.5.3		70	
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	6.5 6.5.3		81	
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basiléia13 – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente	6.5 6.5.3	8	82	
	PRODUTOS E SERVIÇOS				
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos	6.5 6.5.4 6.6.6 6.7.5	8, 9	69, 70, 75 a 77, e 83	
EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto	6.5 6.5.4 6.7.5			Não se aplica à natureza das atividades de Furnas.
	GERAL				
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	6.5	7, 8	49	
	DESEMPENHO SOCIAL – PRÁTICAS TRABALHISTAS				
	EMPREGO				
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	6.4 6.4.3	6	88	
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	6.4 6.4.3	6	89	
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações	6.4 6.4.3 6.4.4	6	91	
	RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHADORES E A GOVERNANÇA				
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	6.4 6.4.3 6.4.4 6.4.5 6.3.10	1, 3	101	

DIRETRIZES / INDICADORES DA GRI G3		CLÁUSULAS DA ISO 26000	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINAS	OBSERVAÇÕES
INDICADOR	DESEMPENHO SOCIAL – PRÁTICAS TRABALHISTAS				
	RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHADORES E A GOVERNANÇA				
LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva	6.4 6.4.3 6.4.4 6.4.5		101	
	SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO				
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	6.4 6.4.6	1, 3	96	
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região	6.4 6.4.6		98	
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves	6.4 6.4.6 6.8 6.8.3 6.8.4 6.8.8		97 e 99	
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	6.4 6.4.6		96 e 101	
	TREINAMENTO E EDUCAÇÃO				
LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional	6.4 6.4.7		105	
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira	6.4 6.4.7 6.8.5		103 a 105	
LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	6.4 6.4.7		91	100% - O PCR prevê análise de desempenho anual para todos os empregados.
	DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES				
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	6.3.7 6.3.10 6.4 6.4.3	1, 6	89, 90 e 103	
LA14	Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional	6.3.7 6.3.10 6.4 6.4.3 6.4.4	1, 6	92	
	DESEMPENHO SOCIAL – DIREITOS HUMANOS				
	PRÁTICAS DE INVESTIMENTO E DE PROCESSOS DE COMPRA				
HR1	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	6.3 6.3.3 6.3.5 6.6.6	1, 2, 4, 5	134	
HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	6.3 6.3.3 6.3.5 6.4.3 6.6.6			Furnas não realizou avaliação de fornecedores específica sobre direitos humanos.

DIRETRIZES / INDICADORES DA GRI G3		CLÁUSULAS DA ISO 26000	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINAS	OBSERVAÇÕES
INDICADOR	DESEMPENHO SOCIAL – DIREITOS HUMANOS				
	NÃO DISCRIMINAÇÃO				
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	6.3 6.3.6 6.3.7 6.3.10 6.4.3	1, 6	100	
	LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA				
HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	6.3 6.3.3 6.3.4 6.3.5 6.3.8 6.3.10 6.4.3 6.4.5	1, 3	99 a 101	
	TRABALHO INFANTIL				
HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	6.3 6.3.3 6.3.4 6.3.5 6.3.7 6.3.10	1, 2, 5	99 e 133	
	TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO				
HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo	6.3 6.3.3 6.3.4 6.3.5 6.3.7 6.3.10	1, 2, 4	99 e 133	
	PRÁTICAS DE SEGURANÇA				
HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações	6.3 6.3.5 6.4.3 6.6.6		101	
	DIREITOS INDÍGENAS				
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	6.3 6.3.6 6.3.7 6.3.8 6.6.7	1	111 e 112	
HR10	Percentual e número total de operações que estão sujeitas a revisões de direitos humanos e/ou avaliação de impacto			112 e 113	
HR11	Número de queixas relacionadas a direitos humanos registradas, encaminhadas e resolvidas através de mecanismos formais de queixas			44	
	DESEMPENHO SOCIAL - SOCIEDADE				
	COMUNIDADE				
SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	6.3.9 6.8 6.8.5 6.8.7 6.6.7	1	45, 109 e 110	

DIRETRIZES / INDICADORES DA GRI G3		CLÁUSULAS DA ISO 26000	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINAS	OBSERVAÇÕES
INDICADOR	DESEMPENHO SOCIAL - SOCIEDADE				
	CORRUPÇÃO				
SO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	6.6 6.6.3			Furnas não realiza avaliações específicas de riscos relacionados à corrupção.
SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização	6.6 6.6.3			Em 2011 não houve treinamento específico em políticas e procedimentos anticorrupção.
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	6.6 6.6.3	10	44	
	POLÍTICAS PÚBLICAS				
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e *lobbies*	6.6 6.6.4 6.8.3	1, 8	45, 113 a 125	
SO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país	6.6 6.6.4 6.8.3			Furnas não destina contribuições financeiras para políticos, partidos ou instituições relacionadas.
	CONFORMIDADE				
SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	6.6 6.6.5 6.6.7			Furnas não possui ação judicial relacionada aos temas concorrência desleal, práticas de truste e monopólio.
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos.	6.6 6.6.7 6.8.7		45	
SO9	Operações significativas com potencial ou real impacto negativo nas comunidades locais			109 a 111	
SO10	Medidas de prevenção e mitigação implementadas nas operações significativas com impactos negativos nas comunidades locais			109 a 111	
	DESEMPENHO SOCIAL - RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO				
	SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE				
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	6.3.9 6.6.6 6.7 6.7.4 6.7.5			Não aplicável.
PR2	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	6.3.9 6.6.6 6.7 6.7.4 6.7.5			Não aplicável.
	ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS				
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências	6.7 6.7.3 6.7.4 6.7.5 6.7.6 6.7.9			Não aplicável.
PR4	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado	6.7 6.7.3 6.7.4 6.7.5 6.7.6 6.7.9			Não aplicável.

DIRETRIZES / INDICADORES DA GRI G3		CLÁUSULAS DA ISO 26000	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINAS	OBSERVAÇÕES
INDICADOR	DESEMPENHO SOCIAL - RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO				
	ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS				
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação	6.7 6.7.4 6.7.5 6.7.6 6.7.8 6.7.9			Furnas não realiza pesquisas de satisfação dos clientes.
	COMUNICAÇÕES DE MARKETING				
PR6	Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	6.7 6.7.3 6.7.6 6.7.9			Furnas observa os preceitos da Política de Comunicação Integrada, do Manual da Marca e do Código de Ética das Empresas Eletrobras, disponíveis em www.eletrobras.com.br (Sala de Imprensa)
PR7	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	6.7 6.7.3 6.7.6 6.7.9			Não aplicável.
	PRIVACIDADE DO CLIENTE				
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	6.7 6.7.7			Não aplicável.
	CONFORMIDADE				
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	6.7 6.7.6			Não aplicável.
	SUPLEMENTO SETOR ELÉTRICO				
EU1	Capacidade instalada detalhada por fonte de energia, país ou sistema regulatório			14 a 16	
EU2	Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório			20	
EU3	Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais				Não aplicável.
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório			16 e 28	
EU5	Alocação de permissões (*allowances*) de emissão de equivalente de CO_2, discriminadas por estrutura de mercado e créditos de carbono				Furnas não possui alocação de permissão de emissão de equivalente de CO_2
EU6	Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e a confiabilidade do fornecimento de eletricidade no curto e no longo prazos			53 e 54	
EU7	Programas de gerenciamento da demanda, incluindo programas residencial, comercial, institucional e industrial				Não aplicável.
EU8	Atividades e despesas referentes a pesquisa e desenvolvimento visando à confiabilidade do fornecimento de eletricidade e à promoção do desenvolvimento sustentável		7, 8	49 e 50	
EU9	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares				Não aplicável.

DIRETRIZES / INDICADORES DA GRI G3		CLÁUSULAS DA ISO 26000	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINAS	OBSERVAÇÕES
INDICADOR	DESEMPENHO SOCIAL - RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO				
	SUPLEMENTO SETOR ELÉTRICO				
EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade no longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório			47 e 48	
EU14	Programas e processos que asseguram a disponibilidade de mão de obra qualificada			103 a 105	
EU15	Percentual de empregados com direito a se aposentar nos próximos 5 ou 10 anos				Está disponível na versão digital em: Dimensão Social / Gestão de pessoas / Política e modelo de gestão de pessoas / Práticas de remuneração e benefícios.
EU16	Políticas e requisitos referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e subcontratados			95 a 98	
EU17	Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção				Furnas não realiza esse tipo de controle, que fica a cargo das empresas prestadoras de serviços.
EU18	Porcentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamentos relevantes de saúde e segurança				Furnas não realiza esse tipo de controle, que fica a cargo das empresas prestadoras de serviços.
EU19	Participação de *stakeholders* em processos decisórios relacionados ao planejamento energético e desenvolvimento de infraestrutura			24 e 25	
EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento involuntário		1, 2	109 a 111	
EU21	Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração		1, 2	83	
EU22	Número de pessoas deslocadas física ou economicamente e indenização, discriminadas por tipo de projeto		1, 2	110 e 111	
EU23	Programas, incluindo aqueles com parceria com o governo, para melhorar ou manter o acesso à eletricidade e a serviços de atendimento ao consumidor			52	
EU24	Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais que se interpõem ao acesso à eletricidade e ao serviço de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro				Não aplicável.
EU25	Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças				Furnas não possui relação direta com o consumidor final de energia elétrica.
EU26	Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados				Não aplicável.
EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório				Não aplicável.
EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia				Não aplicável.
EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia				Não aplicável.
EU30	Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório			55	

ENDEREÇOS

Escritório Central
Rua Real Grandeza, 219
22281-900 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Telefones: (55 21) 2528-3112
Fax: (55 21) 2528-5858
E-mail: webfurnas@furnas.com.br

Escritório de São Paulo
Av. Paulista, 460 - 2º, 3º e 4º andares
01310-904 - São Paulo - SP - Brasil
Telefone: (55 11) 3147-3200

Escritório de Belo Horizonte
Av. Afonso Pena, 1.964 - 9º andar
30130-005 - Belo Horizonte - MG - Brasil
Telefone: (55 31) 3218-3600

Escritório de Representação de Brasília
SCN, Quadra 6 - Conjunto A - Bloco A -
salas 805 a 814
Edifício Venâncio 3.000
70716-900 - Brasília - DF - Brasil
Telefone: (55 61) 3424-4900

CRÉDITOS

Edição
Furnas Centrais Elétricas S.A.

Coordenação
Superintendência de Estratégia e Sustentabilidade

Supervisão
Superintendência de Comunicação e Relações Institucionais
Pedro Cardoso Franco
Franca Di Sabato Guerrante

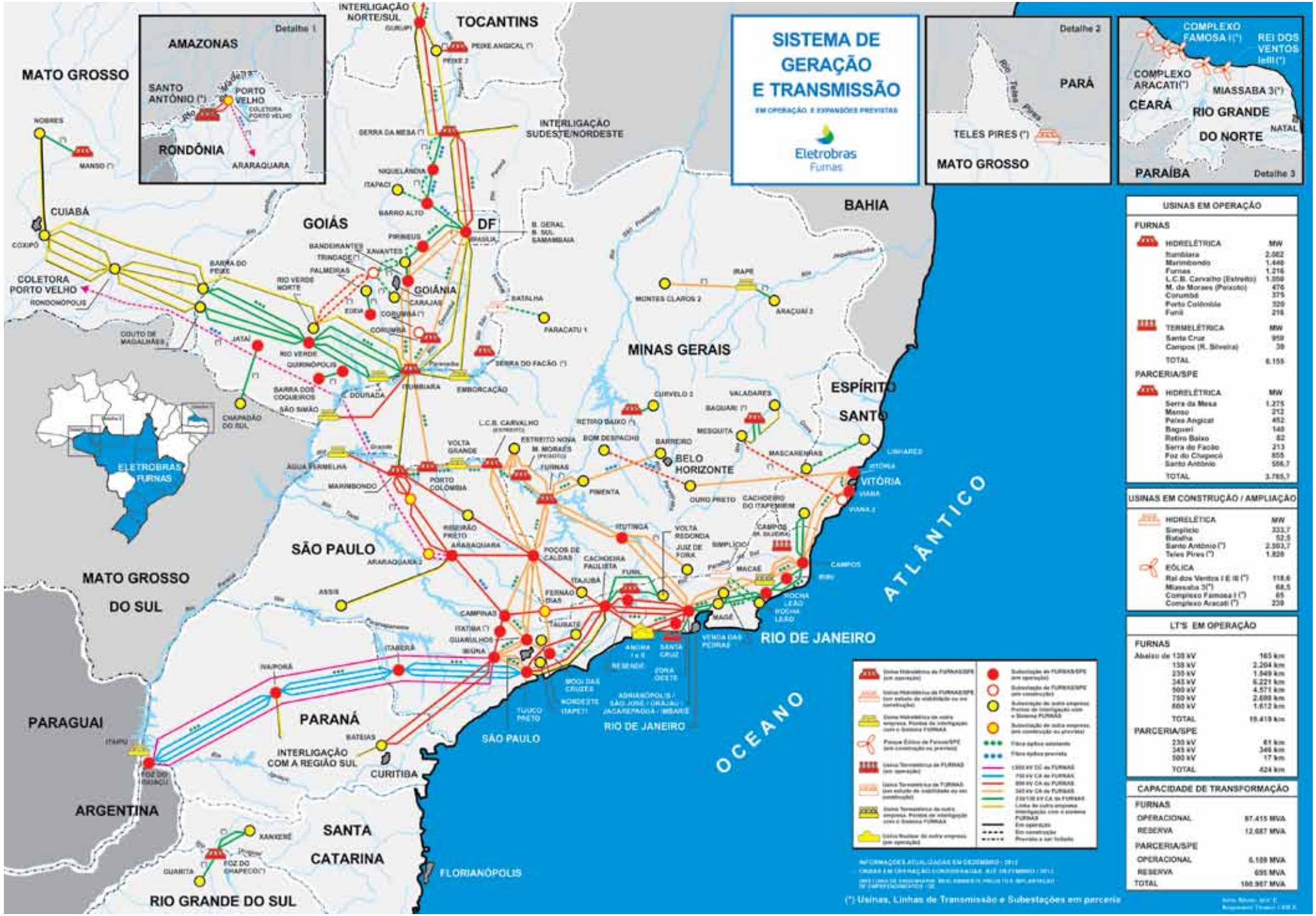
Projeto Editorial
Nysia Werneck

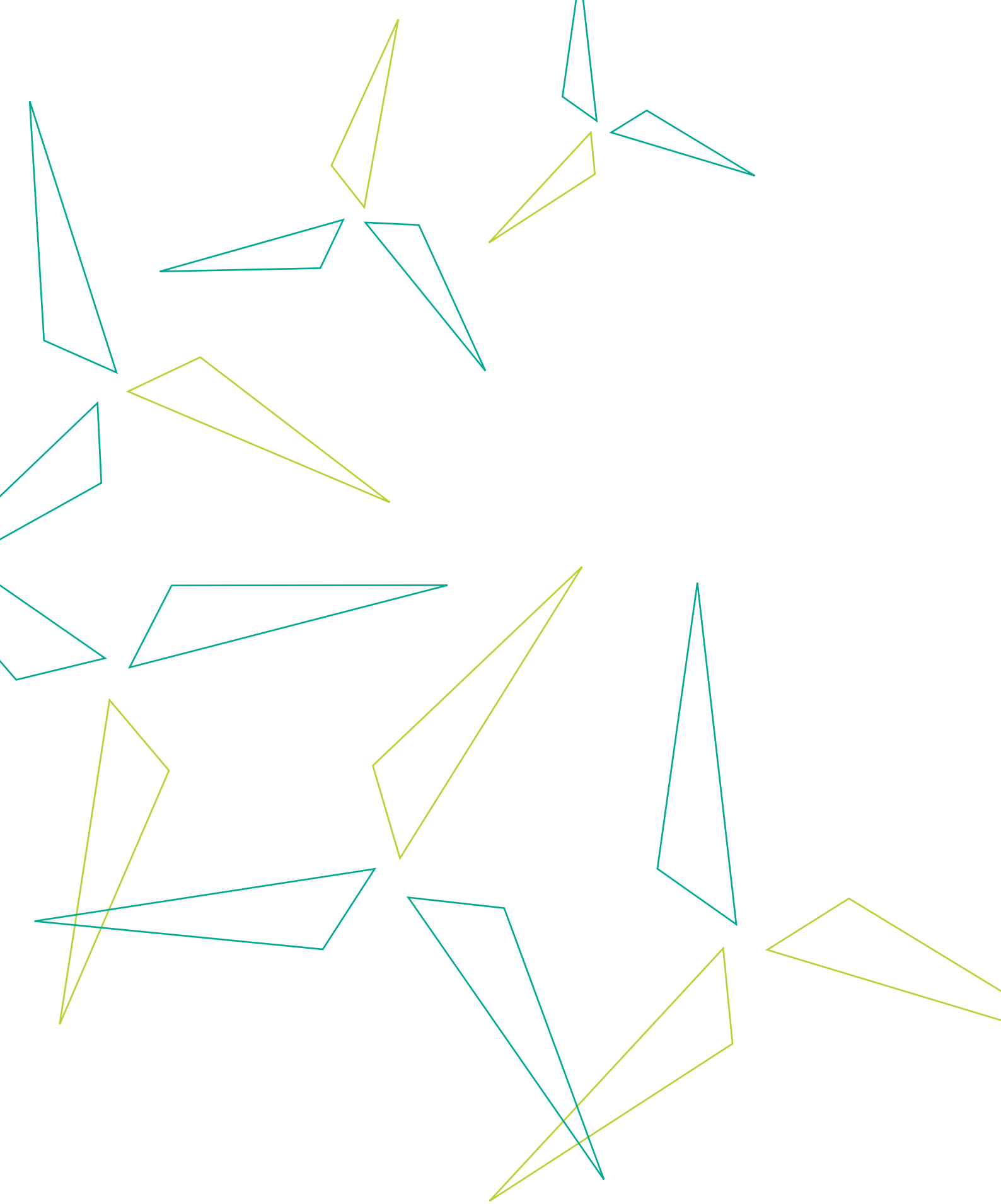
Projeto Gráfico e Diagramação
RedBandana Multiexperiências de Marca

Redação
Alexandre Sampaio da Fonseca e Silva
Ana Pimentel Barbosa
Carlos Augusto Santaga Braga
Lisangela da Costa Reis
Maria de Fátima Azevedo Lopes da Costa
Priscila Moreira Borges
Ricardo Sforza
Roberto Bandeira de Mello Filho
Severino dos Ramos Marinho

Revisão
Intertexto

Fotos
AC Junior – páginas 14, 15, 26, 34, 43, 47, 48, 56, 59, 62, 67, 71, 76, 82, 126, 130.
André Camilo – páginas 106 e 107.
André Luiz Mello – páginas 79.
Carlos Flores – página 112.
Daniela Monteiro – páginas 87 e 125.
Holanda Cavalcanti – páginas 109
José Lins – páginas 40, 64, 75, 78, 92, 96, 98, 127, 130, 133, 134.
Reinaldo Hingel – páginas 32 e 131.
Zuleide Pontes – página 114.
Arquivo Furnas – página 36, 38, 104.


SISTEMA DE GERAÇÃO E TRANSMISSÃO
EM OPERAÇÃO E EXPANSÕES PREVISTAS
Eletrobras
Furnas
Detalhe 1
Detalhe 2
Detalhe 3
MATO GROSSO
TOCANTINS
GOIÁS
DF
BAHIA
MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO
SÃO PAULO
MATO GROSSO DO SUL
PARANÁ
SANTA CATARINA
RIO GRANDE DO SUL
RIO DE JANEIRO
PARAGUAI
ARGENTINA
OCEANO ATLÂNTICO
AMAZONAS
RONDÔNIA
PARÁ
CEARÁ
RIO GRANDE DO NORTE
PARAÍBA
INTERLIGAÇÃO NORTE/SUL
INTERLIGAÇÃO SUDESTE/NORDESTE
INTERLIGAÇÃO COM A REGIÃO SUL
ELETROBRAS FURNAS
SANTO ANTÔNIO (*)
PORTO VELHO
COLETORA PORTO VELHO
ARARAQUARA
NOBRES
MANSO (*)
CUIABÁ
COXIPÓ
COLETORA PORTO VELHO
RONDONÓPOLIS
COUTO DE MAGALHÃES
BARRA DO PEIXE
RIO VERDE NORTE
JATAÍ
RIO VERDE
QUIRINÓPOLIS
BARRA DOS COQUEIROS
SÃO SIMÃO
CHAPADÃO DO SUL
ÁGUA EMMELHA
MARIMBONDO
PORTO COLÔMBIA
RIBEIRÃO PRETO
ARARAQUARA
ARARAQUARA 2
ASSIS
NAPORÃ
ITAPERÁ
BATEIAS
CURITIBA
FOZ DO IGUAÇU
ITAIPU
XANXERÊ
FOZ DO CHAPECÓ (*)
GUARITA
FLORIANÓPOLIS
GURUPI
PEIXE ANGICAL (*)
PEIXE 2
SERRA DA MESA (*)
NIQUELÂNDIA
ITAPACI
BARRO ALTO
B. GERAL
B. SUL
SAMAMBAIA
BRASÍLIA
PIRINEUS
BANDEIRANTES
TRINDADE (*)
XAVANTES
PALMEIRAS
GOIÂNIA
CARAJÁS
EDÉIA
COSUMBÁ (*)
CORUMBÁ
TRIMBIARA
EMBORCAÇÃO
SERRA DO FACÃO (*)
BATALHA
PARACATU 1
MONTES CLAROS 2
IRAPÉ
ARAÇUAÍ 2
CURVELO 2
VALADARES
BAGUARI (*)
RETIRO BAIXO (*)
MESQUITA
BOM DESPACHO
BARREIRO
BELO HORIZONTE
MASCARENHAS
LINHARES
VITÓRIA
VIANA
VIANA 2
L.C.B. CARVALHO
ESTREITO NOVA
M. MORAES (PEIXOTO)
FURNAS
VOLTA GRANDE
PIMENTA
OURO PRETO
CACHOEIRA DO ITAPEMIRIM
CAMPOS (R. SILVEIRA)
ITUTINGA
VOLTA REDONDA
JUIZ DE FORA
SIMPLÍCIO
MACAÉ
CAMPOS
RIBIU
ROCHA LEÃO
POÇOS DE CALDAS
CACHOEIRA PAULISTA
FURNAS
ITAJUBÁ
FERNÃO DIAS
CAMPINAS
ITATIBA (*)
GUARULHOS
IBIÚNA
TAUBATÉ
VENDA DAS PEDRAS
MAGÉ
ANGRA I e II
SANTA CRUZ
RESENDE
ZONA OESTE
MOGI DAS CRUZES
NORDESTE
ITAPETI
ADRIANÓPOLIS / SÃO JOSÉ / GRAJAÚ / JACAREPAGUÁ / IBIARÉ
TIJUCO PRETO
MONTES CLAROS 2
USINAS EM OPERAÇÃO
FURNAS
HIDRELÉTRICA MW
Itumbiara 2.082
Marimbondo 1.440
Furnas 1.216
L.C.B. Carvalho (Estreito) 1.050
M. de Moraes (Peixoto) 476
Corumbá 375
Porto Colômbia 320
Funil 216
TERMELÉTRICA MW
Santa Cruz 959
Campos (R. Silveira) 30
TOTAL 6.155
PARCERIA/SPE
HIDRELÉTRICA MW
Serra da Mesa 1.275
Manso 212
Peixe Angical 452
Baguari 140
Retiro Baixo 82
Serra do Facão 213
Foz do Chapecó 855
Santo Antônio 556,7
TOTAL 3.785,7
USINAS EM CONSTRUÇÃO / AMPLIAÇÃO
HIDRELÉTRICA MW
Simplício 333,7
Batalha 52,5
Santo Antônio (*) 2.303,7
Teles Pires (*) 1.820
EÓLICA
Rei dos Ventos I E III (*) 118,6
Miassaba 3(*) 68,5
Complexo Famosa I (*) 65
Complexo Aracati (*) 239
LT'S EM OPERAÇÃO
FURNAS
Abaixo de 138 kV 165 km
138 kV 2.204 km
230 kV 1.849 km
345 kV 6.221 km
500 kV 4.571 km
750 kV 2.689 km
800 kV 1.612 km
TOTAL 19.419 km
PARCERIA/SPE
230 kV 61 km
345 kV 346 km
500 kV 17 km
TOTAL 424 km
CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO
FURNAS
OPERACIONAL 87.415 MVA
RESERVA 12.687 MVA
PARCERIA/SPE
OPERACIONAL 6.189 MVA
RESERVA 695 MVA
TOTAL 106.987 MVA
(*) Usinas, Linhas de Transmissão e Subestações em parceria



Texto composto nas famílias Foco e Guardian Text Egyp. | Arquivo finalizado em 3 de setembro de 2013.